

CONTRATO DE SERVIÇO CON23-00028948

EDITAL 06/2023

PERFIL 02

TERMO DE REFERÊNCIA 32/2023

LAÍS LIMA FERREIRA

**Produto 2** - Relatório técnico que contenha a análise de situação de saúde da Macrorregião Norte, construído de forma articulada entre nível central e regional da SES, no que se refere aos quatro conjuntos de agravos não transmissíveis (diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e câncer), que contenha informações como: dados epidemiológicos, indicadores de saúde, análise das Redes de Atenção à Saúde, bem como demais informações pertinentes a esses agravos, especialmente na população idosa.

---

Laís Lima Ferreira

Prestadora de Serviço OPAS.

---

Fernanda Torres de Carvalho

Coordenadora da Seção de Doenças de Condições Crônicas Não Transmissíveis e  
Coordenadora Adjunta do Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde/DAPPS,  
Secretaria Estadual de Saúde/RS.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL DEPARTAMENTO  
DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E POLÍTICAS DE SAÚDE DIVISÃO DE DOENÇAS DE  
CONDIÇÕES CRÔNICAS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS

Seção de Doenças de Condições Crônicas Não Transmissíveis

Análise da situação de saúde da Macrorregião de Saúde Norte, da mortalidade prematura e mortalidade da população de pessoas idosas residentes na Macrorregião no que se refere ao conjunto de agravos não transmissíveis (diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e câncer)

Porto Alegre, 2024

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	6
1 INTRODUÇÃO .....	7
2 OBJETIVOS .....	9
2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO .....	9
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS .....	9
3 METODOLOGIA .....	10
4 PANORAMA DEMOGRÁFICO E CARACTERÍSTICA DA POPULAÇÃO .....	11
4.1 Macrorregião Norte.....	11
4.1.1 Região 15 – Caminho das Águas .....	17
4.1.2 Região 16 – Alto Uruguai .....	18
4.1.3 Região 17 – Região do Planalto.....	19
4.1.4 Região 18 – Região das Araucárias .....	20
4.1.5 Região 19 – Região do Botucaraí .....	20
4.1.6 Região 20 – Rota da Produção.....	21
5 MORTALIDADE PREMATURA DA POPULAÇÃO .....	23
5.1 Mortalidade prematura pelo conjunto de DCNT .....	23
5.1.2 Taxa de Mortalidade Prematura do conjunto de DCNT .....	26
5.2 Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Circulatorio.....	27
5.2.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Circulatorio.....	30
5.3 Mortalidade Prematura por Diabetes .....	31
5.3.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Diabetes.....	34
5.4 Mortalidade Prematura por Neoplasias.....	35
5.4.1 Conjunto de Neoplasias .....	35
4.4.1.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias .....	38
5.4.2 Mortalidade Prematura por Neoplasia da Traqueia, dos Brônquios e Pulmões.....	39
4.4.2.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias da Traqueia, dos brônquios e pulmões .....	42
5.4.3 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Mama .....	43
4.4.3.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias de Mama .....	46
5.4.4 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Colo do Útero.....	47
4.4.4.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias de Colo do Útero.....	49
5.4.5 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Próstata.....	50
4.4.5.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasia de Próstata .....	52
5.4.6 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Cólon.....	53
4.4.6.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasia de Cólon .....	56

5.5 Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Respiratório .....	57
5.5.2.3 Taxa de Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Respiratório .....	60
6 MORTALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA .....	61
6.1 Mortalidade de Pessoas Idosas pelo Conjunto de DCNT .....	61
6.1.2 Taxa de Mortalidade pelo Conjunto de DCNT .....	70
6.2 Mortalidade de Pessoas Idosas por Doenças do Aparelho Circulatorio.....	71
6.2.1 Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatorio .....	79
6.3 Mortalidade de Pessoas Idosas por Diabetes .....	80
5.3.1 Taxa de Mortalidade por Diabetes .....	89
6.4 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias .....	89
6.4.1 Mortalidade de Pessoas Idosas pelo Conjunto de Neoplasias.....	89
6.4.1.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas pelo Conjunto de Neoplasias .....	98
6.4.2 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia da Traqueia, dos Brônquios e Pulmões.....	98
5.4.2.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias da Traqueia, dos brônquios e pulmões.....	110
6.4.3 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Mama .....	111
5.4.3.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias de Mama .....	123
6.4.4 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Colo do Útero .....	123
6.4.4.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias de Colo do Útero .....	132
6.4.5 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Próstata .....	133
6.4.5.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Próstata.....	142
6.4.6 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Cólon .....	142
6.4.6.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Cólon.....	154
6.5 Mortalidade de Pessoas Idosas por Doenças do Aparelho Respiratório .....	155
6.5.1 Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Respiratório.....	163
7 TAXA DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR .....	165
7.1 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Macrorregião Norte.....	165
7.2 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 15 – Caminho das Águas .....	167
7.3 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 16 – Alto Uruguai .....	169
7.4 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 17 – Região do Planalto .....	171
7.5 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 18 – Região das Araucárias .....	173
7.6 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 19 – Região do Botucaraí .....	176
7.8 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 20 – Região Rota da Produção.....	178
8. INDICADORES DE DESEMPENHO DA ATENÇÃO BÁSICA .....	180
8.1 Indicador de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre .....	180

8.1.1 Região 15 – Caminho das Águas .....	180
8.1.2 Região 16 – Alto Uruguai .....	182
8.1.3 Região 17 – Região do Planalto.....	183
8.1.4 Região 18 – Região das Araucárias .....	184
8.1.5 Região 19 – Região do Botucaraí .....	185
8.1.6 Região 20 – Rota da Produção .....	186
8.2 Indicador de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitante no semestre .....	187
8.2.1 Região 15 – Caminho das Águas .....	187
8.2.2 Região 16 – Alto Uruguai .....	188
8.2.3 Região 17 – Região do Planalto.....	189
8.2.4 Região 18 – Região das Araucárias .....	190
8.2.5 Região 19 – Região do Botucaraí .....	191
8.2.6 Região 20 – Rota da Produção .....	192
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	208
REFERÊNCIAS.....	211
APÊNDICE.....	215
APÊNDICE A – Taxas de Mortalidade Prematura.....	215
APÊNDICE B – Taxas de Mortalidade da População Idosa .....	218

## APRESENTAÇÃO

A população mundial está cada vez mais longeva, isto porque os avanços nas tecnologias auxiliaram consideravelmente para a promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde dos sujeitos. Entretanto, a longevidade vem frequentemente acompanhada de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Nos últimos anos, as DCNT, representadas pelo diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias e doenças neoplásica, significaram 70% das mortes globalmente. Apesar das DCNT estarem relacionadas ao envelhecimento populacional, nos últimos anos elas também foram responsáveis por uma maior frequência de mortes prematuras (pessoas na faixa etária de 30-70 anos), tanto a nível mundial quanto nacional. Esses dados geram preocupação visto que as doenças em questão podem ser preveníveis e tratáveis por meio da promoção de fatores de proteção e redução de fatores de risco.

Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) atualizou e renovou uma agenda com plano de ação para prevenir e controlar as DCNT mundialmente que podem ser instituídas pelos chefes de Estado. O Brasil adquiriu a estratégia de plano de ação da OMS e atualmente se encontra no segundo “Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil”, visando o período de 2021-2030. Entre as metas estipuladas, está a redução da taxa e probabilidade de mortalidade prematura para as DCNT individualmente e agrupadas, redução da mortalidade prematura por neoplasias mais incidentes no país e redução dos indicadores de fatores de risco para as DCNT.

Os estados brasileiros estão igualmente comprometidos com o plano de ação. Conforme o Plano Estadual de Saúde (PES) do Rio Grande do Sul do período 2024-2027, é possível observar o alinhamento do estado em ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT prematuras e saúde da população idosa. Essa iniciativa é relevante, pois o RS é o estado com maior população idosa do país. Para que o estado do RS tenha sucesso em melhorar os indicadores de DCNT, constantemente necessita de diagnósticos de saúde de suas macrorregiões para monitorar os avanços planejados através da PES.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as DCNT foram responsáveis por 61% dos óbitos no ano 2000, com um aumento para 74% em 2019, sendo este último significando 70% das mortes globalmente (WHO, 2023). Conforme se desenvolveu a transição demográfica, as DCNT se tornaram cada vez mais frequentes na população e, apesar dessas doenças estarem relacionadas ao envelhecimento populacional, nos últimos anos elas também foram responsáveis por mortes prematuras de pessoas na faixa etária de 30-69 anos com 12,7 milhões de mortes em 2000 para 15,7 milhões de mortes em 2019 (WHO, 2023). No Brasil, as mortes prematuras significaram 41,8% dos óbitos em 2019 (BRASIL, 2021a). As DCNT são consideradas um problema de saúde pública, justamente por sua grande prevalência na população gerando preocupações nos aspectos sociais e econômicos dos países, principalmente por serem preveníveis e tratáveis por meio da promoção dos fatores de proteção, tais como alimentação adequada e saudável, e atividade física, e redução e controle dos fatores de risco, como a obesidade, o tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas.

Há alguns anos a Organização Mundial de Saúde (OMS) vem monitorando o desenvolvimento das DCNT no mundo e recomendando uma agenda com plano de ação para prevenir e controlar as DCNT mundialmente que podem ser instituídas pelos chefes de Estado (WHO, 2023). O Brasil adere a estratégia de plano de ação da OMS desde 2011, quando lançou seu primeiro “Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil” (BRASIL, 2011). Atualmente o país está no seu segundo plano de ações estratégicas visando o período de 2021-2030. Entre as metas estipuladas, está a redução em um terço (1/3) da taxa padronizada de mortalidade prematura (30 a 69 anos) para todas as DCNT, redução em um terço (1/3) da probabilidade incondicional de morte prematura (30 a 69 anos) por DCNT, redução da mortalidade prematura (30 a 69 anos) por câncer de mama em 10%, redução da mortalidade prematura (30 a 69 anos) por câncer de colo do útero em 20% e redução da mortalidade prematura (30 a 69 anos) por câncer do aparelho digestivo em 10%. As DCNT estipuladas nas metas são justamente aquelas frequentemente associadas a maior taxa de mortalidade nos brasileiros em 2019. Para o sucesso das metas atingidas, é igualmente necessário estipular metas para os indicadores de fatores de risco para as DCNT: reduzir a prevalência de obesidade entre crianças e adolescentes, evitar o aumento de adultos com obesidade, aumentar a atividade física no lazer dos sujeitos, aumentar a prevalência no consumo de frutas e hortaliças, reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados e bebidas adoçadas, reduzir o consumo de bebida

alcoólica, reduzir a prevalência do tabagismo, reduzir as mortes relacionadas à poluição do ar e atingir cobertura vacinal contra o HPV (BRASIL, 2021b).

Os estados brasileiros estão igualmente comprometidos com o plano de ação. O estado do RS é o estado mais envelhecido do país, apresentando 18,2% da sua população de pessoas idosas, sendo as mulheres as maiores representantes nessa faixa etária. Conforme o Plano Estadual de Saúde (PES) do Rio Grande do Sul do período 2024-2027, é possível observar o alinhamento do estado em ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT prematuras e atenção a saúde da população idosa. Dentre os objetivos diretos aos gaúchos a respeito das DCNT, há a redução da taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas) (de 376,64 para 358,16), ampliar para 30 o número de serviços de atenção integral à saúde da pessoa idosa, ampliar o percentual de imagens mamográficas com visualização de estruturas em simulador de mama, em conformidade com a regulamentação vigente (de 87% para 95%), assim como aumentar a razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária (de 0,30 para 0,35), ampliar o quantitativo de serviços habilitados para o tratamento cirúrgico da obesidade (de 7 para 11) e ampliar de 16 para 18 os serviços de atendimento de alta complexidade cardiovascular. Já referente aos fatores de risco, há as metas para ampliar o número de usuários com avaliação do estado nutricional acompanhados pela atenção primária em saúde (de 2.128.580 para 2.215.010) e ampliar o número de municípios com o programa de controle do tabagismo implantado (de 350 para 400), entre outros objetivos que são transversais aos interesses em reduzir a prevalência e incidência das DCNT no estado (SES-RS, 2024). Para que o estado do RS tenha sucesso em melhorar os indicadores de DCNT, constantemente necessita de diagnósticos de saúde de suas macrorregiões para monitorar os avanços planejados através do PES.

Dessa forma, o presente documento surge da necessidade do fortalecimento da gestão estratégica da Seção de Doenças de Condições Crônicas Não Transmissíveis da SES/RS, no sentido de garantir a implementação de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde da população gaúcha, considerando os quatro conjuntos de agravos não transmissíveis (diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e câncer), especialmente considerando a população de pessoas a partir dos 60 anos de idade.



## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Analisar a situação de saúde da Macrorregião de Saúde Norte no que se refere a mortalidade prematura e mortalidade da população idosa nos quatro conjuntos de agravos não transmissíveis (diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e câncer).

### 2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Descrever os aspectos sociodemográficos da Macrorregião Norte;
- Apresentar os dados relacionados à Rede de Atenção à Saúde;
- Apresentar os dados referentes à mortalidade pelo conjunto de agravos não transmissíveis (diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e câncer), de 2017 a 2022;
- Apresentar os dados referentes às internações hospitalares pelo conjunto de agravos não transmissíveis (diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e câncer), de 2017 a 2022;
- Apresentar a taxa de incidência, taxa de internação e taxa de mortalidade das neoplasias na Macrorregião Norte;
- Apresentar a taxa de internação e taxa de mortalidade por Diabetes Mellitus na Macrorregião Norte;
- Apresentar a taxa de internação e taxa de mortalidade por Doenças Cardiovasculares na Macrorregião Norte;
- Apresentar a taxa de internação e taxa de mortalidade por Doenças Respiratórias Crônicas na Macrorregião Norte.

### 3 METODOLOGIA

Para a elaboração desse documento técnico foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS e Dados Demográficos e Socioeconômicos (BRASIL, 2023a), Painel de Monitoramento da Mortalidade Prematura (30 a 69 anos) por DCNT (BRASIL, 2023b), Indicadores de Desempenho (BRASIL, 2023c), Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN (BRASIL, 2023d), o Painel de Indicadores de Saúde da Pesquisa Nacional de Saúde (BRASIL, 2019), Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (BRASIL, 2023e), dados do monitoramento interno do Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde/DAPPS e Centro Estadual de Vigilância (CEVS) da Secretaria Estadual da Saúde/RS.

Para a análise de mortalidade os códigos CID-10 selecionados foram: C00-C97 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C33 – Neoplasia maligna de traquéia; C34 – Brônquios e pulmões; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J30-J98 – Doenças do aparelho respiratório. Os dados foram agregados por macrorregião e região de saúde, entre os anos de 2017 à 2022, além de serem estratificados por faixa etária (mortalidade prematura correspondente à faixa etária de 30 a 69 anos e mortalidade da população idosa correspondente a idade 60+ anos).

A taxa de mortalidade prematura foi calculada a partir do número de óbitos (de 30 a 69 anos) por DCNT (o conjunto e específicas) em determinado ano e local (região de saúde ou macrorregião) multiplicado por 100.000 e dividido pela população residente (de 30 a 69 anos), em determinado ano e local (região de saúde ou macrorregião). Já a taxa de mortalidade foi calculada considerando a razão entre os óbitos do local (região de saúde ou macrorregião) por ano e a população residente no local no mesmo ano (região de saúde ou macrorregião), multiplicada por 100.000.

A taxa de internação foi calculada considerando a razão entre as internações anuais do local (macrorregião ou região de saúde) e a população residente no local (macrorregião ou região de saúde), multiplicada por 100.000. Para essas taxas foram utilizados os códigos CID-10: C00-D48 – Neoplasias (inclui todos os tipos de neoplasias); C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata;

E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

## 4 PANORAMA DEMOGRÁFICO E CARACTERÍSTICA DA POPULAÇÃO

A nível nacional, estadual e municipal se observa a apresentação do fenômeno de transição demográfica, caracterizada pela redução na taxa de fecundidade na população ao mesmo tempo que a população residente envelhece. Atualmente, o estado do RS é responsável pela maior concentração de longevos do país (SES-RS, 2020).

### 4.1 Macrorregião Norte

A macrorregião Norte é coordenada por 4 coordenadorias regionais de saúde (CRS), as quais são responsáveis por distintas regiões de saúde (Quadro 1). A 2ª CRS é responsável pela região de saúde Caminho das Águas (R15), a 6ª região de saúde corresponde às regiões de saúde Região do Planalto (R17), Região das Araucárias (R18) e Região do Botucaraí (R19), a CRS 11ª a região de saúde Alto Uruguai (R16) e a CRS 15ª concentra a região de saúde Rota da Produção (R20). No quadro 1 é possível observar os municípios e suas respectivas amostras populacionais correspondentes para cada região de saúde.

Quadro 1. Municípios das regiões de saúde da macrorregião Norte do estado do Rio Grande do Sul.

MACRORREGIÃO DE SAÚDE	CRS	REGIÃO DE SAÚDE	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL
NORTE	2ª	R15	Alpestre, Ametista do Sul, Barra do Guarita, Bom Progresso, Caiçara, Cristal do Sul, Derrubadas, Erval Seco, Esperança do Sul, Frederico Westphalen, Iraí, Liberato Salzano, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu Do Sul, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos, Vicente Dutra, Vista Alegre e Vista Gaúcha	181.139
	6ª	R17	Almirante Tamandaré do Sul, Camargo, Carazinho, Casca, Ciríaco, Coqueiros do Sul, Coxilha, David Canabarro, Ernestina, Gentil, Lagoa dos Três Cantos, Marau, Mato Castelhana, Montauri, Muliterno, Não-Me-Toque,	421.493

		Nicolau Vergueiro, Nova Alvorada, Passo Fundo, Pontão, Santo Antônio do Palma, Santo Antônio do Planalto, São Domingos do Sul, Serafina Corrêa, Sertão, Vanini, Victor Graeff, Vila Maria	
	R18	Água Santa, André da Rocha, Barracão, Cacique Doble, Capão Bonito do Sul, Caseiros, Ibiaçá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Machadinho, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila Lângaro	133.694
	R19	Alto Alegre, Arvorezinha, Barros Cassal, Campos Borges, Espumoso, Fontoura Xavier, Ibirapuitã, Itapuca, Lagoão, Mormaço, Soledade, Tapera, Tio Hugo e Tunas	117.158
11 <sup>a</sup>	R16	Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebango, Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Nonoai, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, Rio dos Índios, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos	232.430
15 <sup>a</sup>	R20	Barra Funda, Boa Vista das Missões, Braga, Cerro Grande, Chapada, Constantina, Coronel Bicaco, Dois Irmãos das Missões, Engenho Velho, Gramado dos Loureiros, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Miraguaí, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Palmeira	162.885

		das Missões, Redentora, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi, Três Palmeiras e Trindade do Sul	
--	--	---	--

Fonte: SES-RS, 2024a; Tabnet, 2024.

Figura 1. Segunda Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul.

## 2ª Coordenadoria Regional de Saúde

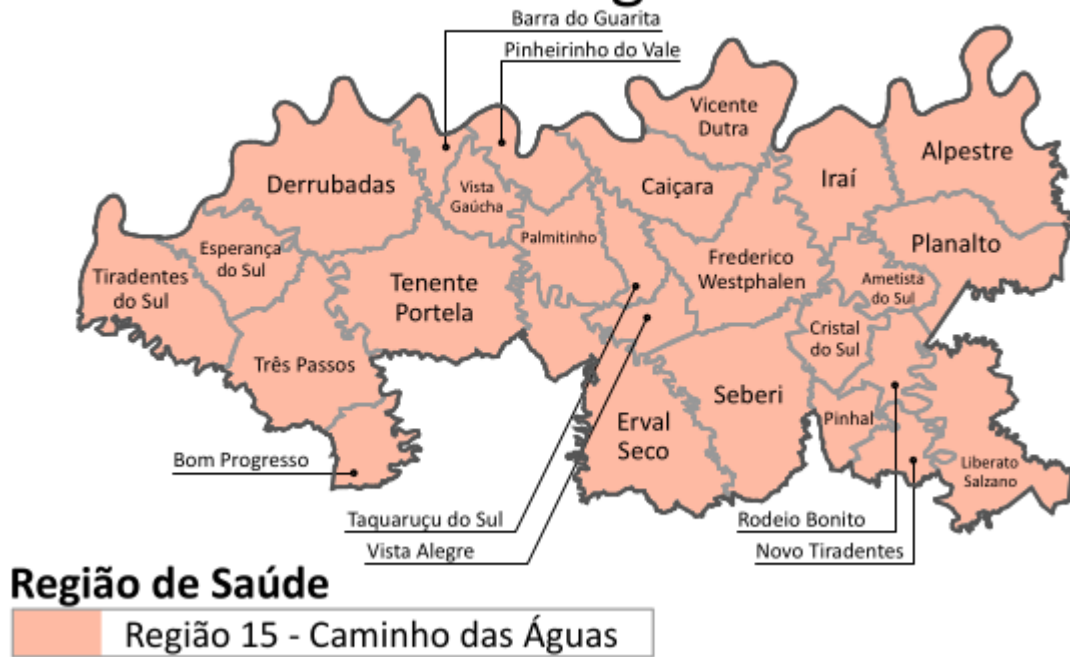


Figura 2. Décima primeira Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul.

## 11ª Coordenadoria Regional de Saúde



Figura 3. Sexta primeira Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul.

## 6ª Coordenadoria Regional de Saúde



Figura 4. Décima quinta Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul.

## 15ª Coordenadoria Regional de Saúde



Conforme os dados do TABNET (2023a) no ano de 2021, a macrorregião Norte constou de uma população residente de 1.248.799 sujeitos, correspondendo 10,9% dos 11.466.630 gaúchos residentes no RS no mesmo ano. Esta macrorregião apresenta uma maior concentração da população feminina (50,6%) (Tabela 1). Ao observar a distribuição da população no território por faixa etária, a população de 30 a 69 anos é responsável por 52,6% da população, concentrando mais mulheres (26,7%), enquanto as pessoas idosas correspondem a menor parcela, aproximadamente 9,8%, e em sua maioria representada pelas mulheres (5,6%).

Tabela 1. Distribuição da faixa etária da população do território Macrorregião Norte estratificada por sexo, no ano de 2021.

FAIXA ETÁRIA (anos)	Masculino	Feminino	Total, n (%)
0 – 29, n (%)	240.130 (19,2)	229.170 (18,3)	469.300 (37,6)
30 – 69, n (%)	323.389 (25,9)	333.142 (26,7)	656.531 (52,6)
70+, n (%)	52.785 (4,2)	70.183 (5,6)	122.968 (9,8)
Total, n (%)	616.304 (49,3)	632.495 (50,6)	1.248.799 (100)

Fonte: Tabnet, 2024.



Na tabela 2 há a distribuição populacional da macrorregião de saúde Norte nos últimos cinco anos, de 2017 a 2021. Nestes dados é possível observar que o número de pessoas de 30 a 69 anos e idosas (70+ anos) da macrorregião foi crescente ao longo do período, mesmo após os anos em que houve a pandemia do coronavírus, considerando os anos de 2020 e 2021 como os de maior gravidade da doença, em que especialmente a população idosa sofreu com maior letalidade (SHAHID et al., 2020). Ao mesmo tempo, é possível identificar uma redução na população de 0 – 29 anos, o que vai de encontro com a atual situação da distribuição populacional do RS que apresenta uma redução da população na faixa etária de 5 a 29 anos e 40 a 49 anos, com um aumento na população a partir dos 55 anos (SES-RS, 2020). Apesar da diminuição da população jovem, o total de habitantes da macrorregião cresceu durante o período. Essa região apresenta 41.416 longevos, ou seja, pessoas idosas com 80+ anos, correspondendo a parcela de 3,3% de habitantes no ano de 2021 (dados não mostrados).

Tabela 2. Distribuição da população da macrorregião Norte na série retrospectiva de cinco anos a partir de 2017.

FAIXA ETÁRIA (anos)	2017	2018	2019	2020	2021
0 – 29, n (%)	499.252 (40,2)	491.832 (39,5)	484.483 (38,8)	476.890 (38,2)	469.300 (37,6)
30 – 69, n (%)	639.191 (51,4)	643.908 (51,7)	648.290 (52,0)	652.618 (52,3)	656.531 (52,6)
70+, n (%)	104.134 (8,4)	108.492 (8,7)	113.046 (9,1)	117.841 (9,4)	122.968 (9,8)
Total, n (%)	1.242.577 (100)	1.244.232 (100)	1.245.819 (100)	1.247.349 (100)	1.248.799 (100)

Fonte: Tabnet, 2024.

#### 4.1.1 Região 15 – Caminho das Águas

A região Caminho das Águas atingiu 181.139 cidadãos em 2021, com os sexos masculino e feminino similares enquanto a concentração destes na região (50%) (BRASIL, 2023f). Enquanto a raça/etnia, essa região apresenta de 1.000 a 6.744 pessoas indígenas, cerca de 16 a 17,99% de população negra e de 1 a 3 comunidades quilombola certificadas (SES-RS, 2024). A respeito da população idosa é possível observar a mesma tendência da situação demográfica da macrorregião Norte com o passar dos anos: um aumento na frequência de população idosa, com o sexo predominantemente feminino nesta faixa etária. Da mesma forma que a macrorregião, é possível identificar uma redução populacional na faixa etária de 0 – 29 anos, mas não para a faixa etária de 30 – 69 anos a qual apresenta um aumento ao longo da série histórica. A concentração populacional da região veio diminuindo nos últimos anos, partindo de 184.443 habitantes em 2017 para 181.139 habitantes em 2021 (Tabela 3).

Tabela 3. Situação demográfica da Região Caminho das Águas, pertencente a Macrorregião Norte, no período 2017 – 2021.

FAIXA ETÁRIA (anos)	2017		2018		2019		2020		2021	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0 – 29, n	36.9	35.11	36.10	34.26	35.23	33.44	34.38	32.62	33.52	31.78
(%)	67	8	5	3	6	6	7	8	0	3
	(20,0	(19,0	(19,7	(18,7	(19,3	(18,3	(18,9	(17,9	(18,5	(17,5
	)	)	)	)	)	)	)	)	)	)
30 – 69, n	47.8	47.86	48.04	47.89	48.21	47.88	48.35	47.88	48.44	47.93
(%)	82	8	6	7	3	2	1	5	4	1
	(26,0	(25,9	(26,2	(26,1	(26,4	(26,2	(26,6	(26,3	(26,7	(26,5
	)	)	)	)	)	)	)	)	)	)
70+, n	7.29	9.318	7.585	9.673	7.898	10.04	8.224	10.44	8.601	10.86
(%)	0	(5,0	(4,1	(5,3	(4,3	7	(4,5	1	(4,7	0
	(3,9					(5,5		(5,7		(6,0
Total, n	92.13	92.304	91.736	91.833	91.347	91.375	90.962	90.954	90.565	90.574
(%)	9	(50,0	(50,0	(50,0	(50,0	(50,0	(50,0	(50,0	(50,0	(50,0
	(49,9			)	)	)	)	)	)	)
	)									
	184.443	(100)	183.569	(100)	182.722	(100)	181.916	(100)	181.139	(100)

Fonte: Tabnet, 2024.

#### 4.1.2 Região 16 – Alto Uruguai

Na tabela 4 estão os dados demográficos da Região Alto Uruguai. Observa-se uma redução na população de 0 – 29 anos, enquanto há um aumento nas idades de 30 a 70+ anos. Em 2021, a região atingiu 232.430 habitantes, em sua maioria mulheres (50,7%). Nota-se que ao passar dos anos da série histórica, o número de habitantes reduziu. Neste território, há entre 1.000 – 6.744 pessoas indígenas, 8,97% a 13,99% pessoas negras com nenhuma comunidade quilombola certificada (SES-RS, 2024).

Tabela 4. Situação demográfica da Região Alto Uruguai, pertencente a Macrorregião Norte, no período 2017 – 2021.

FAIXA ETÁRIA (anos)	2017		2018		2019		2020		2021	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0 – 29, n	45.079	43.288	44.196	42.417	43.351	41.507	42.465	40.586	41.609	39.704
(%)	(19,3	(18,5	(18,9	(18,2	(18,6	(17,8	(18,2	(17,4	(17,9	(17,1
	)	)	)	)	)	)	)	)	)	)
30 – 69, n	60.869	62.434	61.201	62.697	61.495	62.982	61.847	63.216	62.106	63.425
(%)	(26,1	(26,7	(26,2	(26,9	(26,4	(27,0	(25,6	(27,2	(26,7	(27,3
	)	)	)	)	)	)	)	)	)	)
70+, n	9.093	12.730	9.509	13.194	9.931	13.676	10.381	14.185	10.838	14.748
(%)	(3,9	(5,4	(4,1	(5,6	(4,3	(5,9	(4,5	(6,1	(4,7	(6,3

Total, n	115.04	118.4	114.90	118.30	114.77	118.16	114.69	117.98	114.55	117.87
(%)	1	52	6	8	7	5	3	7	3	7
	(49,3	(50,7	(49,3	(50,7	(49,3	(50,7	(49,3	(50,7	(49,3	(50,7
	)	)	)	)	)	)	)	)	)	)
	233.493	(100)	233.214	(100)	232.942	(100)	232.680	(100)	232.430	(100)

Fonte: Tabnet, 2024.

#### 4.1.3 Região 17 – Região do Planalto

A região Região do Planalto, igualmente apresenta um aumento na frequência da população de faixa etária 70+ anos e uma maior concentração de mulheres para a idade em questão. Sendo a região mais populosa entre as demais regiões da macrorregião Norte, igualmente apresentou o maior número de cidadãos longevos (dados não mostrados) em 2021, cerca de 11.885 idosos com a maioria do sexo feminino. As faixas etária de 0 – 29 anos e 30 – 69 anos também apresentam um aumento populacional. A concentração populacional aumentou nos últimos cinco anos, a partir de 2017 (Tabela 5). Enquanto a raça/etnia, consta de 1.000 a 6.744 pessoas indígenas, de 14,00% a 15,99% pessoas negras e de 1 a 3 comunidades quilombola certificadas (SES-RS, 2024).

Tabela 5. Situação demográfica da Região Região do Planalto, pertencente a Macrorregião Norte, no período 2017 – 2021.

FAIXA ETÁRIA (anos)	2017		2018		2019		2020		2021	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0 – 29, n	87.273	84.760	86.667	84.072	86.073	83.375	85.414	82.642	84.884	82.059
(%)	(21,2	(20,6	(20,9	(20,3	(20,7	(20,0	(20,4	(19,7	(20,1	(19,5
	)	)	)	)	)	)	)	)	)	)
30 – 69, n	100.100	108.819	101.473	110.148	102.739	111.417	104.001	112.628	105.031	113.546
(%)	(24,3	(26,5	(24,5	(26,6	(24,7	(26,7	(24,8	(26,9	(24,9	(26,9
	)	)	)	)	)	)	)	)	)	)
70+, n	12.038	17.976	12.642	18.753	13.278	19.564	13.934	20.411	14.638	21.335
(%)	(3,0	(4,4	(3,0	(4,5	(3,2	(4,7	(3,3	(4,9	(3,5	(5,1
	)	)	)	)	)	)	)	)	)	)
Total, n	199.411	211.555	200.782	212.973	202.090	214.356	203.349	215.681	204.553	216.940
(%)	(48,5	(51,5	(48,5	(51,5	(48,5	(51,5	(48,5	(51,5	(48,5	(51,5
	)	)	)	)	)	)	)	)	)	)
	410.966	(100)	413.755	(100)	416.446	(100)	419.030	(100)	421.493	(100)

Fonte: Tabnet, 2024.

#### 4.1.4 Região 18 – Região das Araucárias

A região das Araucárias igualmente possui um aumento na frequência da população de pessoas idosas (70+ anos) na série histórica analisada (tabela 6). Mesmo com o crescimento populacional na região, as idades de de 0 – 29 anos apresentaram redução populacional, em contrapartida que a idade de 30 – 69 anos demonstrou uma aumento, para homens e mulheres. A respeito da sua população total, em 2021 concentrou 133.694 habitantes, destes aproximadamente 8,97% a 13,99% são pessoas negras, de 1.000 a 6.744 pessoas são indígenas e não obtém nenhuma comunidade quilombolas registrada (SES-RS, 2024).

Tabela 6. Situação demográfica da Região das Araucárias, pertencente a Macrorregião Norte, no período 2017 – 2021.

FAIXA ETÁRIA (anos)	2017		2018		2019		2020		2021	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0 – 29, n	26.486	24.604	26.120	24.206	25.767	23.798	25.393	23.372	24.922	22.928
(%)	(20,0)	(18,5)	(19,6)	(18,2)	(19,3)	(17,9)	(19,0)	(17,5)	(18,6)	(17,1)
	)	)	)	)	)	)	)	)	)	)
30 – 69, n	34.416	34.931	34.709	35.129	34.964	35.319	35.239	35.486	35.601	35.683
(%)	(25,9)	(26,3)	(26,1)	(26,4)	(26,2)	(26,5)	(26,4)	(26,6)	(26,6)	(26,7)
	)	)	)	)	)	)	)	)	)	)
70+, n	5.313	6.917	5.565	7.213	5.832	7.522	6.112	7.853	6.381	8.179
(%)	(4,0)	(5,2)	(4,2)	(5,4)	(4,4)	(5,6)	(4,6)	(5,9)	(4,8)	(6,1)
Total, n	66.215	66.452	66.394	66.548	66.563	66.639	66.744	66.71	66.904	66.790
(%)	(49,9)	(50,1)	(49,9)	(50,1)	(50,0)	(50,0)	(50,0)	1	(50,0)	(50,0)
	)	)	)	)	)	)	)	(50,0)	)	)
	132.667 (100)		132.942 (100)		133.202 (100)		133.455 (100)		133.694 (100)	

Fonte: Tabnet, 2024.

#### 4.1.5 Região 19 – Região do Botucaraí

Na tabela 7 é possível identificar a situação demográfica da Região do Botucaraí, a qual apresenta um aumento da concentração de pessoas idosas ao longo dos últimos cinco anos, a maioria representada pelo sexo feminino. Enquanto aos longevos, esta região tem o menor número deles, 3.768, sendo a maioria mulheres no ano de 2021 (dados não mostrados). Há também um aumento da população com idade de 30 – 69 anos, enquanto a idade de 0 – 29 anos apresentou redução. Assim como a região 15, a região do Botucaraí apresentou redução no seu crescimento ao longo da série histórica. Neste território, não há presença de aldeia existente, a concentração de pessoas negras é de 16% a 17,99% e de 1 a 3 comunidades quilombola certificadas (SES-RS, 2024).

Tabela 7. Situação demográfica da Região do Botucaraí, pertencente a Macrorregião Norte, no período 2017 – 2021.

FAIXA	2017	2018	2019	2020	2021
-------	------	------	------	------	------



163.550 (100)    163.375 (100)    163.205 (100)    163.040 (100)    162.885 (100)

---

Fonte: Tabnet, 2024.

## 5 MORTALIDADE PREMATURA DA POPULAÇÃO

### 5.1 Mortalidade prematura pelo conjunto de DCNT

A mortalidade prematura considera os óbitos na faixa etária de 30 a 69 anos pelo conjunto das principais DCNT, sendo elas as doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes mellitus e doenças respiratórias crônicas (CID-10 - I00-I99; C00-C97; J30-J98; E10- E14, respectivamente). É utilizada pela Organização das Nações Unidas, com o objetivo de acompanhar uma das metas propostas Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, uma vez que os óbitos nessa faixa etária são considerados evitáveis. Apresenta-se como eficaz para medir as ações de prevenção, tratamento e promoção de saúde.

A tabela 9 apresenta a série histórica (2018-2022) do número de óbitos prematuros por DCNT ocorridos na macrorregião Norte, estratificada pelo sexo e pela raça/cor de pele. O sexo masculino é o mais acometido pelas doenças, seja em qualquer dos anos analisados, seja na soma total de óbitos no período de cinco anos. As DCNT tiraram a vida de 8.424 pessoas com 30-69 anos residentes da Macrorregião Norte ao longo da série histórica analisada. Em 2022, isto correspondeu a 0,3% da população da faixa etária de interesse residente no RS, onde destes casos, 58,7% corresponderam ao sexo masculino. Foi no ano de 2022 que um maior número de mortes pela doença ocorreu (2.250 óbitos). A raça/etnia branca é a predominante nos casos de morte, seguido da população parda e preta. Nota-se que um número importante de óbitos constaram como “Ignorado” para o registro de raça/cor na maioria dos anos da série histórica, reduzindo drasticamente no ano de 2022.

É relevante destacar o ano de 2020, o qual foi mais impactado pela pandemia de covid-19. Apesar do número de óbitos no ano de 2020, atualmente se sabe que as DCNT tornavam os casos de infecção pelo corona vírus mais graves e, conseqüentemente, a uma maior chance de óbito pelo vírus (SHAHID et al., 2020). Dessa forma, os dados dos anos de 2020 e 2021 devem ser analisados com cautela.

Tabela 9. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT (30 a 69 anos) na Macrorregião Norte no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	864	874	934	829	929	4430
Masculino	1220	1253	1212	1215	1321	6221
Total	2084	2127	2046	2044	2250	8424
<b>Raça/cor</b>						
Branca	1853	1861	1779	1755	1989	9237
Preta	33	45	45	55	43	221
Amarela	3	1	9	2	5	20
Parda	132	161	132	146	192	763
Indígena	18	19	19	25	16	97
Ignorado	45	40	62	61	5	213
Total	2084	2127	2046	2044	2250	10551

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Enquanto as regiões que compõem a macrorregião de saúde Norte, todas as regiões apresentaram um maior número de óbitos no sexo masculino, em qualquer um dos anos avaliados entre 2018 e 2022, como no total de mortes do período analisado. Em relação à raça/cor, a população branca foi a quem teve o maior número de óbitos pelo conjunto de DCNT, em qualquer um dos anos analisados, assim como no total dos últimos cinco anos. Ainda, em segundo e terceiro lugares, encontra-se a população negra, os pardos e os pretos, respectivamente, tanto em cada ano analisado como no total dos últimos cinco anos, exceto pela região 20 que apresentou um maior total no número de óbitos na população indígena, em comparação à população preta (Tabelas 10, 11, 12, 13, 14 e 15).

Tabela 10. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT na Região - 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	130	136	114	117	136	633
Masculino	208	197	193	209	202	1009
Total	338	333	307	326	338	1642
<b>Raça/cor</b>						
Branca	296	291	273	293	302	1455
Preta	3	7	4	4	7	25
Amarela	0	0	1	0	0	1
Parda	26	27	20	20	27	120
Indígena	2	3	5	4	2	16
Ignorado	11	5	4	5	0	25
Total	338	333	307	326	338	1642

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 11. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT na Região - 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	159	161	143	123	153	739
Masculino	213	215	203	178	220	1029
Total	372	376	346	301	373	1768
<b>Raça/cor</b>						
Branca	330	324	302	256	330	1542
Preta	4	10	9	10	7	40
Amarela	1	0	0	0	0	1
Parda	27	33	29	24	32	145
Indígena	7	8	6	8	4	33
Ignorado	3	1	0	3	0	7



Total	372	376	346	301	373	1768
-------	-----	-----	-----	-----	-----	------

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 12. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT na Região - 17 Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	275	292	293	300	333	1493
Masculino	382	432	387	394	450	2045
Total	657	724	680	694	783	3538
Raça/cor						
Branca	605	649	612	604	707	3177
Preta	14	19	18	24	16	91
Amarela	0	1	7	2	3	13
Parda	33	48	33	40	54	208
Indígena	0	0	0	0	1	1
Ignorado	5	7	10	24	2	48
Total	657	724	680	694	783	3538

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 13. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT na Região - 18 Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	81	79	83	78	86	407
Masculino	115	125	127	125	143	635
Total	196	204	210	203	229	1042
Raça/cor						
Branca	178	184	184	172	202	920
Preta	3	1	0	3	6	13
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	11	15	19	16	17	78
Indígena	2	2	2	1	3	10
Ignorado	2	2	5	11	1	21
Total	196	204	210	203	229	1042

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 14. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT na Região - 19 Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	95	93	86	79	111	464

Masculino	128	132	122	135	125	642
Total	223	225	208	214	236	1106
Raça/cor						
Branca	192	188	167	186	207	940
Preta	6	4	5	8	5	28
Amarela	1	0	1	0	0	2
Parda	13	14	8	13	22	70
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	11	19	27	7	2	66
Total	223	225	208	214	236	1106

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 15. Óbitos prematuros pelo conjunto das quatro principais DCNT na Região - 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	124	113	115	132	110	594
Masculino	174	152	180	174	181	861
Total	298	265	295	306	291	1455
Raça/cor						
Branca	252	225	241	244	241	1203
Preta	3	4	9	6	2	24
Amarela	1	0	0	0	2	3
Parda	22	24	23	33	40	142
Indígena	7	6	6	12	6	37
Ignorado	13	6	16	11	0	46
Total	298	265	295	306	291	1455

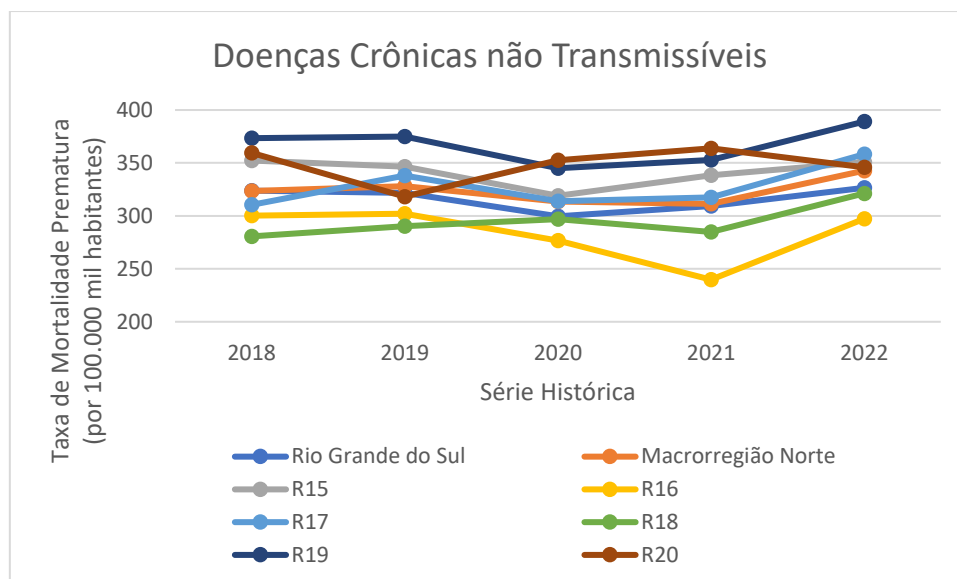
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

### 5.1.2 Taxa de Mortalidade Prematura do conjunto de DCNT

No gráfico 1 é possível observar o desenvolvimento da taxa de mortalidade prematura da Macrorregião Norte nos últimos cinco anos a partir do ano de 2018. A taxa de mortalidade prematura na macrorregião superou às taxas do RS no ano de 2019 à 2022. Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

A respeito das regiões de saúde, a maior taxa é da região 19, no ano de 2022, enquanto a menor taxa é da região 16 em 2021 (Gráfico 1). Exceto pela região 20, demais regiões apresentaram aumento da taxa de 2021 para 2022. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 1. Taxa da mortalidade prematura pelo conjunto de DCNT da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

## 5.2 Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Circulatório

As doenças do aparelho circulatório causaram um total de **3.866** óbitos no total dos anos analisados. O sexo masculino foi o mais acometido pela doença, em todos os anos analisados, somando um total de 2.453 óbitos (63,4%). No ano de 2022 houve o maior registro de óbitos pelas doenças do aparelho circulatório no total. A população branca da Macrorregião Norte foi a mais acometida pelas doenças, seguido da população negra (Tabela 16).

Tabela 16. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Macrorregião Norte no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	272	260	272	279	330	1413
Masculino	464	483	494	448	564	2453
Total	736	743	766	727	894	3866
<b>Raça/cor</b>						
Branca	648	635	643	612	777	3315
Preta	13	19	19	20	18	89
Amarela	1	1	1	1	3	7
Parda	53	62	58	61	79	313
Indígena	9	9	12	10	13	53
Ignorado	12	17	33	23	4	89
Total	736	743	766	727	894	3866

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Todas as regiões da macrorregião Norte apresentam um maior número de mortes no sexo masculino. Um maior número de óbitos foi observado no ano de 2022 para a maioria das regiões, exceto as regiões 19 e 20, as quais apresentaram um maior número de mortes em 2020. Enquanto a raça/cor, a população branca é a que apresenta um maior número de óbitos em todos os anos analisados e no total da série histórica. Frequentemente, a população parda e preta se apresentaram, respectivamente, após os casos com a população branca. Entretanto, ao analisar o total de mortes, a população indígena se igualou no número de mortes à população preta na região 15 e 18 e superou na região 16 (Tabelas 17, 18, 19, 20, 21 e 22).

Tabela 17. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Região - 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	48	43	38	43	47	219
Masculino	71	74	78	81	83	387
Total	119	117	116	124	130	606
<b>Raça/cor</b>						
Branca	105	101	101	111	112	530
Preta	2	3	0	1	2	8
Amarela	0	0	1	0	0	1
Parda	9	11	9	10	15	54
Indígena	1	2	3	1	1	8
Ignorado	2	0	2	1	0	5
Total	119	117	116	124	130	606

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 18. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Região - 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	49	45	33	33	64	224
Masculino	88	83	72	68	96	407
Total	137	128	105	101	160	631
<b>Raça/cor</b>						
Branca	119	108	89	84	139	539
Preta	1	3	4	4	4	16
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	15	10	9	7	14	55
Indígena	2	6	3	4	3	18
Ignorado	0	1	0	2	0	3
Total	137	128	105	101	160	631

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 19. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Região - 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	94	72	88	110	115	479
Masculino	142	168	162	141	196	809
Total	236	240	250	251	311	1288
<b>Raça/cor</b>						
Branca	212	210	220	211	286	1139
Preta	6	9	9	11	5	40
Amarela	0	1	0	1	2	4
Parda	15	18	19	21	17	90
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	3	2	2	7	1	15
Total	236	240	250	251	311	1288

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 20. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Região - 18 Região das Araucárias 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	24	28	30	26	24	132
Masculino	41	45	55	36	60	237
Total	65	73	85	62	84	369
<b>Raça/cor</b>						
Branca	60	66	72	54	67	319
Preta	1	0	0	0	4	5
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	4	6	9	4	9	32
Indígena	0	0	2	0	3	5
Ignorado	0	1	2	4	1	8
Total	65	73	85	62	84	369

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 21. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Região - 19 Região do Botucaraí 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	29	35	37	27	34	162
Masculino	54	51	59	54	48	266
Total	83	86	96	81	82	428
<b>Raça/cor</b>						
Branca	74	66	75	69	70	354

Preta	2	1	3	3	2	11
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	4	8	3	6	8	29
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	3	11	15	3	2	34
Total	83	86	96	81	82	428

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 22. Óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório na Região - 20 Rota da Produção 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	28	37	46	40	46	197
Masculino	68	62	68	68	81	347
Total	96	99	114	108	127	544
<b>Raça/cor</b>						
Branca	78	84	86	83	103	354
Preta	1	3	3	1	1	11
Amarela	1	0	0	0	1	0
Parda	6	9	9	13	16	29
Indígena	6	1	4	5	6	0
Ignorado	4	2	12	6	0	34
Total	96	99	114	108	127	544

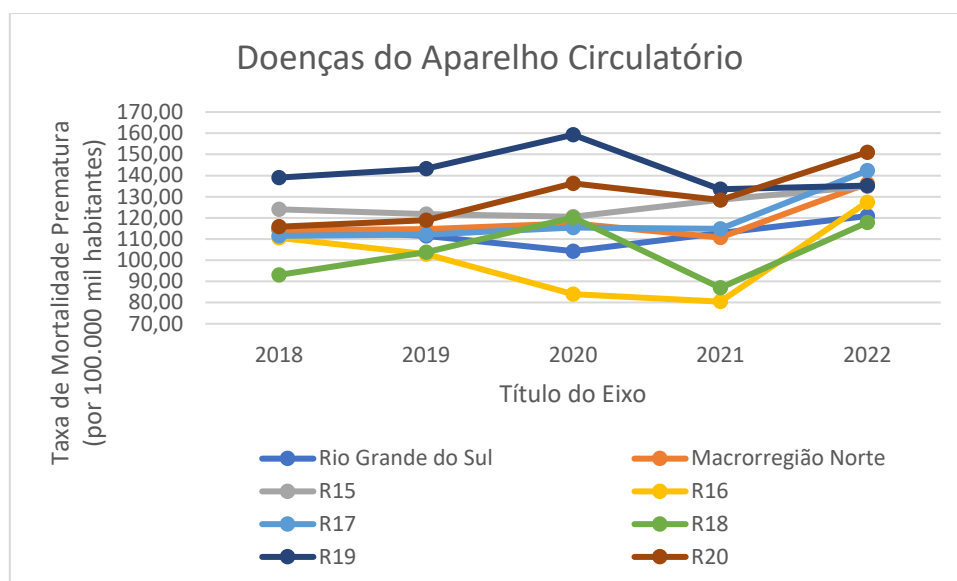
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

### 5.2.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Circulatório

A taxa de mortalidade prematura pelas doenças do aparelho circulatório da Macrorregião Norte estão apresentados no Gráfico 2. É possível observar que as taxas da macrorregião superam as do RS na maioria dos anos analisados (2019, 2020 e 2022). Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Enquanto as regiões de saúde, a maior taxa corresponde à região 19, no ano de 2020, e a menor taxa à região 16 em 2021 (Gráfico 2). De 2021 para 2022, todas as taxas se elevaram. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 2. Taxa da mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

### 5.3 Mortalidade Prematura por Diabetes

Para a Macrorregião Norte, 954 mortes no total ocorreram pela doença de diabetes. Em 2021 é quando ocorreu um maior número de casos. Ao observar a distribuição de óbitos por diabetes, observa-se que para esta doença há uma menor discrepância de casos enquanto ao sexo. Ainda que os homens tenham apresentado um maior número de óbitos pela doença nos anos analisados e no total de óbitos (55,3%), as diferenças na quantidade de óbitos, para cada ano, foram menores se comparado às análises anteriormente vistas. A população branca apresentou um maior número de mortes, seguida da população parda e preta (Tabela 23).

Tabela 23. Óbitos prematuros por diabetes na Macrorregião Norte no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	92	81	80	82	91	426
Masculino	96	100	96	128	108	528
Total	188	181	176	210	199	954
<b>Raça/cor</b>						
Branca	159	156	151	170	168	804
Preta	4	3	6	12	9	34
Amarela	0	0	1	0	1	2
Parda	15	19	12	19	20	85
Indígena	2	1	2	3	1	9
Ignorado	8	2	4	6	0	20
Total	188	181	176	210	199	954

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

A respeito das regiões de saúde, as mulheres revesaram a liderança no número de mortes nas as regiões Região das Araucárias (2020), Região do Botucaraí (2018 e 2019) e Rota da Produção (2018 e 2019). A população branca apresentou um maior número de mortes, seguida da população parda e preta. Quando analisado os casos no total, a população indígena apresenta um igual número de casos à população preta em algumas regiões (Tabelas 24, 25, 26, 27, 28 e 29).

Tabela 24. Óbitos prematuros por diabetes na Região - 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	9	7	11	13	15	55
Masculino	16	8	12	17	18	71
Total	25	15	23	30	33	126
Raça/cor						
Branca	21	11	20	27	28	107
Preta	0	0	0	0	2	2
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	2	3	2	2	3	12
Indígena	0	1	1	1	0	3
Ignorado	2	0	0	0	0	2
Total	25	15	23	30	33	126

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 25. Óbitos prematuros por diabetes na Região - 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	10	15	19	12	14	70
Masculino	18	23	17	13	17	88
Total	28	38	36	25	31	158
Raça/cor						
Branca	22	31	31	18	25	127
Preta	1	1	2	1	1	6
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	3	6	3	4	4	20
Indígena	1	0	0	1	1	3
Ignorado	1	0	0	1	0	2
Total	28	38	36	25	31	158

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 26. Óbitos prematuros por diabetes na Região - 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						



Feminino	28	29	27	21	29	134
Masculino	29	35	30	45	40	179
Total	57	64	57	66	69	313
Raça/cor						
Branca	53	56	52	55	59	275
Preta	0	2	1	6	3	12
Amarela	0	0	1	0	1	2
Parda	3	6	3	3	6	21
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	1	0	0	2	0	3
Total	57	64	57	66	69	313

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 27. Óbitos prematuros por diabetes na Região - 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	10	9	10	9	8	46
Masculino	12	13	9	17	12	63
Total	22	22	19	26	20	109
Raça/cor						
Branca	18	20	16	22	16	92
Preta	0	0	0	0	2	2
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	2	2	2	3	2	11
Indígena	1	0	0	1	0	2
Ignorado	1	0	1	0	0	2
Total	22	22	19	26	20	109

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 28. Óbitos prematuros por diabetes na Região - 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	12	7	7	6	15	47
Masculino	7	11	7	11	5	41
Total	19	18	14	17	20	88
Raça/cor						
Branca	14	16	11	13	18	72
Preta	3	0	1	1	1	6
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	0	1	2	1	5
Indígena	0	0	0	0	0	0

Ignorado	1	2	1	1	0	5
Total	19	18	14	17	20	88

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 29. Óbitos prematuros por diabetes na Região - 20 Região da Produção período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	23	14	6	21	10	74
Masculino	14	10	21	25	16	86
Total	37	24	27	46	26	160
<b>Raça/cor</b>						
Branca	31	22	21	35	22	131
Preta	0	0	2	4	0	6
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	4	2	1	5	4	16
Indígena	0	0	1	0	0	1
Ignorado	2	0	2	2	0	6
Total	37	24	27	46	26	160

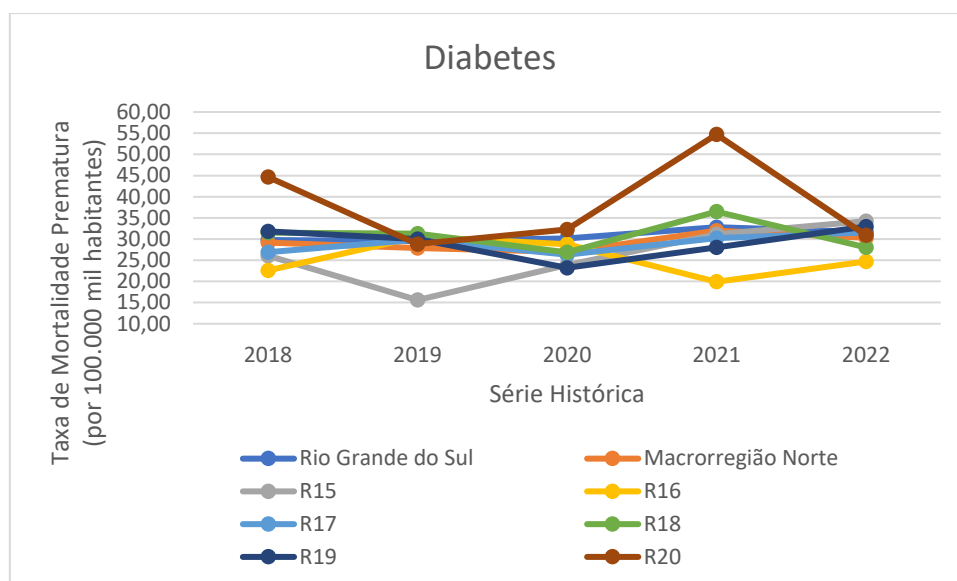
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

### 5.3.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Diabetes

Ao observar a taxa de mortalidade prematura por diabetes da macrorregião Norte é possível identificar na série histórica as taxas permaneceram constantes, com a maior delas em 2021, assim como as taxas do RS, estas últimas superando as taxas da Macrorregião (Gráfico 3). Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Norte, consultar o apêndice do documento (Apêndice A).

Quando avaliada as taxas de mortalidade prematura por diabetes para cada região, percebe-se que a região Rota da Produção é a que apresenta as maiores taxas de mortalidade prematura pela doença nos anos de 2018, 2020 e 2021. Enquanto a taxa de mortalidade prematura da região Rota da Produção reduz bruscamente em 2022, a taxa das regiões R15, R17 e R19 sobe. A região Caminho das Águas foi a que apresentou a menor taxa entre as regiões no ano de 2019. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 3. Taxa da mortalidade prematura por diabetes da Macrorregião Norte e das Regiões das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

## 5.4 Mortalidade Prematura por Neoplasias

### 5.4.1 Conjunto de Neoplasias

Nos últimos cinco anos analisados, a macrorregião de saúde Norte obteve um total de **4813** mortos por neoplasias, com os homens sendo os mais acometidos pela doença (56,3%). O ano de 2019 é o que apresenta um maior número de casos. Enquanto a raça e etnia, a população branca, parda, preta e indígena, respectivamente, apresentaram um maior número de óbitos (Tabela 30).

Tabela 30. Óbitos prematuros por neoplasias na Macrorregião Norte no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	404	442	423	408	427	2104
Masculino	538	543	543	556	529	2709
Total	942	985	966	964	956	4813
<b>Raça/cor</b>						
Branca	865	877	869	859	863	4333
Preta	13	16	17	17	14	77
Amarela	1	0	5	1	1	8
Parda	41	66	50	52	75	284
Indígena	5	8	5	9	2	29
Ignorado	17	18	20	26	1	82
Total	942	985	966	964	956	4813

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Para as regiões que compõe a Macrorregião Norte, o maior número de casos entre os anos analisados foram distintos entre as regiões. As regiões Região das Araucárias e Região do Botucaraí apresentaram mais casos no ano de 2022. Para todas as regiões, enquanto raça/cor, a população branca foi a que mais faleceu pela doença, seguido da população parda, preta e indígena, com alguns anos a população nativa superando o número de mortes (Região 18 e 19) em relação à população preta. (Tabelas 31, 32, 33, 34, 35 e 36).

Tabela 31. Óbitos prematuros por neoplasias na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	57	75	57	52	60	301
Masculino	83	88	89	93	79	432
Total	140	163	146	145	139	733
<b>Raça/cor</b>						
Branca	126	144	133	132	130	665
Preta	1	3	4	2	2	12
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	7	11	7	7	6	38
Indígena	1	0	1	2	1	5
Ignorado	5	5	1	2	0	13
Total	140	163	146	145	139	733

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 32. Óbitos prematuros por neoplasias na Região - 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	88	83	81	67	65	384
Masculino	98	90	101	86	87	462
Total	186	173	182	153	152	846
<b>Raça/cor</b>						
Branca	172	155	162	136	140	765
Preta	2	5	3	4	2	16
Amarela	1	0	0	0	0	1
Parda	7	12	14	10	10	53
Indígena	2	1	3	3	0	9
Ignorado	2	0	0	0	0	2
Total	186	173	182	153	152	846

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 33. Óbitos prematuros por neoplasias na Região - 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	127	156	158	154	162	757
Masculino	178	193	165	181	181	898
Total	305	349	323	335	343	1655
<b>Raça/cor</b>						
Branca	289	320	297	304	308	1518
Preta	6	6	6	5	8	31
Amarela	0	0	4	1	0	5
Parda	9	19	10	14	25	77
Indígena	0	0	0	0	1	1
Ignorado	1	4	6	11	1	23
Total	305	349	323	335	343	1655

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 34. Óbitos prematuros por neoplasias na Região - 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	36	36	38	39	49	198
Masculino	55	59	57	62	59	292
Total	91	95	95	101	108	490
<b>Raça/cor</b>						
Branca	85	85	85	86	102	443
Preta	1	0	0	2	0	3
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	3	7	8	6	6	30
Indígena	1	2	0	0	0	3
Ignorado	1	1	2	7	0	11
Total	91	95	95	101	108	490

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 35. Óbitos prematuros por neoplasias na Região - 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	41	41	38	35	47	202
Masculino	54	51	52	63	52	272
Total	95	92	90	98	99	474
<b>Raça/cor</b>						
Branca	84	81	76	88	88	417
Preta	1	2	1	3	2	9
Amarela	0	0	1	0	0	1
Parda	6	5	3	4	9	27

Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	4	4	9	3	0	20
Total	95	92	90	98	99	474

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 36. Óbitos prematuros por neoplasias na Região - 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	55	51	51	61	44	262
Masculino	70	62	79	71	71	353
Total	125	113	130	132	115	615
<b>Raça/cor</b>						
Branca	109	92	116	113	95	525
Preta	2	0	3	1	0	6
Amarela	0	0	0	0	1	1
Parda	9	12	8	11	19	59
Indígena	1	5	1	4	0	11
Ignorado	4	4	2	3	0	13
Total	125	113	130	132	115	615

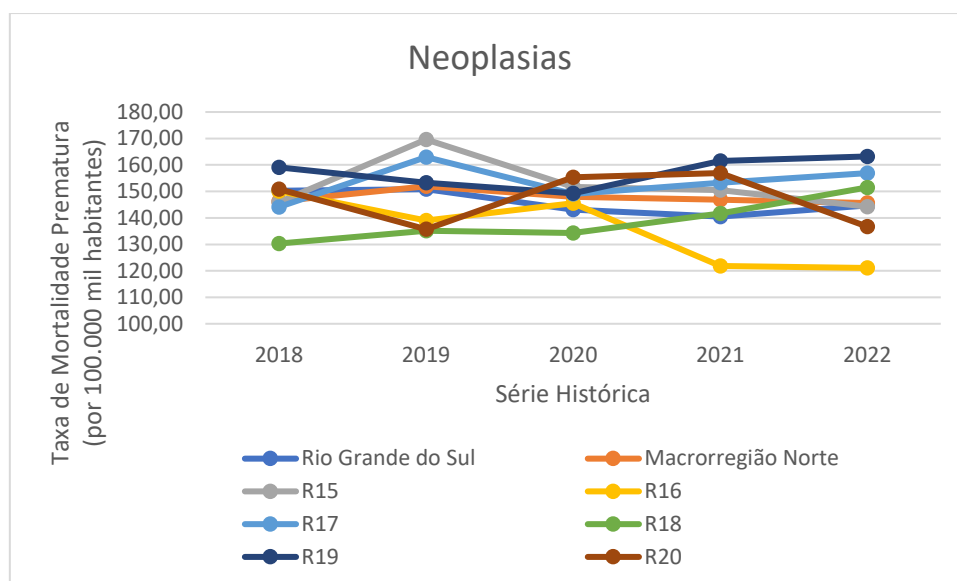
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

#### 4.4.1.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias

Conforme demonstra o gráfico 4, a macrorregião apresentou taxas constantes ao longo do período analisado. Essas taxas foram superiores as taxas do RS entre os anos 2019 – 2022. Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

A respeito das regiões de saúde no quesito de maior taxa de mortalidade prematura por neoplasias, a região 15 é a responsável por ela no ano de 2019, já a menor taxa é observada na região 16 no ano de 2022. As regiões R17, R18 e R19 apresentaram um aumento da taxa de 2021 para 2022. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 4. Taxa da mortalidade prematura por neoplasias da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

#### 5.4.2 Mortalidade Prematura por Neoplasia da Traqueia, dos Brônquios e Pulmões

Nos último cinco anos analisados, houve 2 casos de neoplasia da traqueia em toda a macrorregião de saúde Norte. Estes casos ocorreram nos anos de 2020 e 2021, com um caso na região 18 – Região das Araucárias e o outro na Região 19 – Região do Botucaraí, respectivamente (dados não mostrados). Na região 18, ocorreu em cidadão do sexo masculino, enquanto na região 19 foi uma cidadã do sexo feminino, ambos de raça/etnia branca.

As neoplasias dos brônquios e pulmões foram responsáveis por 750 mortes entre os anos de 2018 e 2022. Ao longo dos cinco anos, na maioria dos anos analisados, os homens estiveram a frente no número de óbitos para a doença (60,1%). O maior número de casos de neoplasias dos brônquios e pulmões foi em 2019. A raça/cor com mais óbitos é a branca, seguido da população parda e preta (Tabela 37).

Tabela 37. Óbitos prematuros por neoplasias dos brônquios e pulmões na Macrorregião Norte no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	64	67	56	53	59	299
Masculino	86	95	100	83	87	451
Total	150	162	156	136	146	750
<b>Raça/cor</b>						
Branca	134	141	142	123	128	668
Preta	2	2	2	3	4	13
Amarela	0	0	0	1	0	1
Parda	11	15	8	8	14	56
Indígena	0	2	0	0	0	2

Ignorado	3	2	4	1	0	10
Total	150	162	156	136	146	750

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Sobre as regiões componentes da macrorregião Norte, a maior região (Região do Planalto) apresentou o maior número de óbitos. Apenas as regiões Caminho das Águas (R15) e Região do Planalto (apresentaram o maior número de casos em 2022, as demais regiões foram em anos variados. Ainda que o sexo masculino tenha sido o mais acometido pela doença, em alguns anos da maioria das regiões as mulheres lideraram os casos de morte por neoplasias de brônquios e pulmões nas regiões que seguem: Caminho das Águas (2018), Alto Uruguai (2019), Região das Araucárias (2022), Região do Botucaraí (2018, 2019, 2022) e Rota da Produção (2021). A população branca liderou os casos para todas as regiões, seguido da população parada. Já a população preta não obteve casos apenas nas regiões 18 e 20, enquanto a população nativa teve casos nas mesmas regiões. (Tabelas 38, 39, 40, 41, 42 e 43).

Tabela 38. Óbitos prematuros por neoplasias da traqueia dos brônquios e pulmões, na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	14	14	7	6	12	53
Masculino	13	17	18	22	20	90
Total	27	31	25	28	32	143
<b>Raça/cor</b>						
Branca	26	26	23	28	30	133
Preta	0	1	1	0	0	2
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	3	1	0	2	7
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	1	0	0	0	1
Total	27	31	25	28	32	143

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 39. Óbitos prematuros por neoplasias dos brônquios e pulmões na Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	9	11	9	7	5	41
Masculino	15	10	13	11	11	60
Total	24	21	22	18	16	101
<b>Raça/cor</b>						
Branca	20	18	22	14	13	87
Preta	0	0	0	1	0	1
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	4	3	0	3	3	13



Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	24	21	22	18	16	101

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 40. Óbitos prematuros por neoplasias dos brônquios e pulmões na Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	18	16	24	21	21	100
Masculino	27	36	29	27	36	155
Total	45	52	53	48	57	255
Raça/cor						
Branca	39	46	48	43	53	229
Preta	2	0	1	1	2	6
Amarela	0	0	0	1	0	1
Parda	3	6	3	3	2	17
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	1	0	1	0	0	2
Total	45	52	53	48	57	255

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 41. Óbitos prematuros por neoplasias dos brônquios e pulmões na Região – 18 Região das Araucárias período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	5	7	8	7	7	34
Masculino	8	13	12	8	4	45
Total	13	20	20	15	11	79
Raça/cor						
Branca	13	17	16	15	10	71
Preta	0	0	0	0	0	0
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	2	3	0	1	6
Indígena	0	1	0	0	0	1
Ignorado	0	0	1	0	0	1
Total	13	20	20	15	11	79

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 42. Óbitos prematuros por neoplasias dos brônquios e pulmões na Região – 19 Região do Botucaraí período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	12	12	4	6	8	42

Masculino	11	5	7	10	7	40
Total	23	17	11	16	15	82
Raça/cor						
Branca	21	15	10	15	9	70
Preta	0	1	0	1	2	4
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	1	0	0	4	6
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	1	0	1	0	0	2
Total	23	17	11	16	15	82

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 43. Óbitos prematuros por neoplasias dos brônquios e pulmões na Região – 20 Rota da Produção período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	6	7	4	6	6	29
Masculino	12	14	21	5	9	61
Total	18	21	25	11	15	90
Raça/cor						
Branca	15	19	23	8	13	78
Preta	0	0	0	0	0	0
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	2	0	1	2	2	7
Indígena	0	1	0	0	0	1
Ignorado	1	1	1	1	0	4
Total	18	21	25	11	15	90

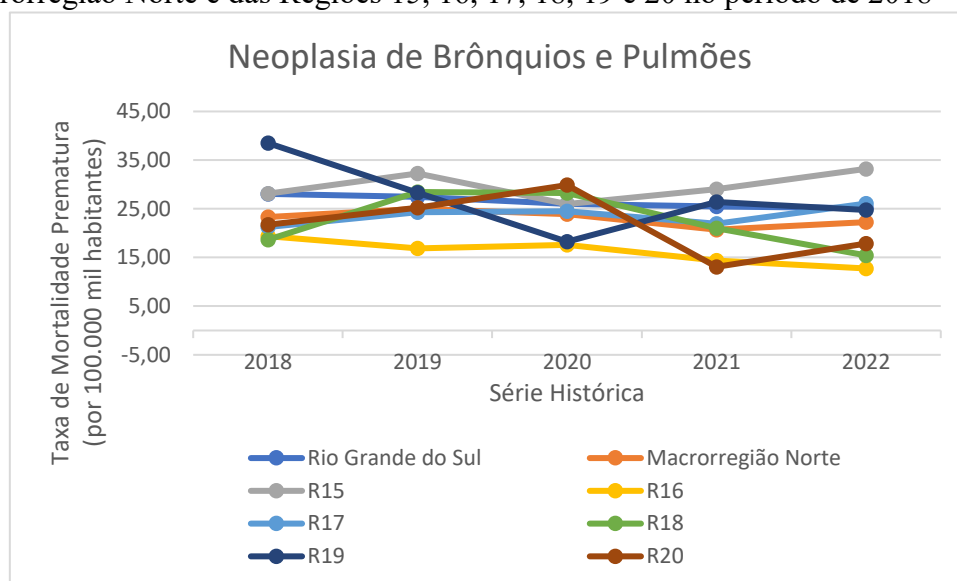
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

#### 4.4.2.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias da Traqueia, dos brônquios e pulmões

A respeito da taxa de mortalidade prematura por neoplasias dos brônquios e pulmões, as taxas da doença na Macrorregião Norte se mantiveram constantes na série histórica e não superaram as taxas do RS em qualquer um dos anos. Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

A maior taxa dessa doença foi no ano de 2018, de responsabilidade da região 19, em contrapartida a menor taxa foi em 2022 na R16. As regiões R15, R17 e R20 apresentaram aumento de taxa de 2021 – 2022, enquanto as regiões R16, R18 e R19 apresentaram diminuição no mesmo período (Gráfico 5). A taxa de mortalidade prematura para neoplasia de traqueia não é mostrada, visto que foi o único caso apresentado na macrorregião ao longo dos cinco anos analisados. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 5. Taxa da mortalidade prematura por neoplasias dos brônquios e pulmões da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

#### 5.4.3 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Mama

A respeito da frequência de óbitos por neoplasias de mama, a doença foi responsável por 374 mortes no total na macrorregião de saúde Norte. Foi o ano de 2019 que apresentou o maior número de mortes. Como esperado, a maioria dos casos ocorreram com o sexo feminino, entretanto em 2021 se teve três (3) casos da doença no sexo masculino. A população branca foi a que mais faleceu da doença, seguida da população negra (16 pardos, 5 pretos) (Tabela 44).

Tabela 44. Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Macrorregião Norte no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino	69	89	69	62	82	371
Masculino	0	0	0	3	0	3
Total	69	89	69	65	82	374
Raça/cor						
Branca	68	84	60	60	73	345
Preta	0	1	2	0	2	5
Amarela	1	0	1	0	0	2
Parda	0	2	4	3	7	16
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	2	2	2	0	6
Total	69	89	69	65	82	374

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

As maiores regiões apresentaram o maior número de óbitos: a Região do Planalto apresentou o maior número de óbitos pela doença (144) e em segundo lugar a região Alto Uruguai (63). Como dito anteriormente sobre os dados da macrorregião Norte, as mulheres faleceram mais da doença do que os homens. Os casos de óbitos por neoplasias de câncer de mama no sexo masculino ocorreram nas regiões Caminho das Águas, Alto Uruguai e Rota da Produção, no ano de 2021. Sobre a raça/cor, a população branca segue liderando os óbitos em todas as regiões, seguido da população parda. A população preta não teve casos nas regiões 18, 19 e 20 (Tabelas 45, 46, 47, 48, 49 e 50).

Tabela 45. Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	11	16	12	8	11	58
Masculino	0	0	0	1	0	1
Total	11	16	12	9	11	59
<b>Raça/cor</b>						
Branca	11	14	9	8	11	53
Preta	0	0	1	0	0	1
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	1	2	1	0	4
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	1	0	0	0	1
Total	11	16	12	9	11	59

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 46. Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	16	15	7	10	14	62
Masculino	0	0	0	1	0	1
Total	16	15	7	11	14	63
<b>Raça/cor</b>						
Branca	15	14	5	11	12	57
Preta	0	0	1	0	1	2
Amarela	1	0	0	0	0	1
Parda	0	1	1	0	1	3
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	16	15	7	11	14	63

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 47 Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	21	34	32	25	32	144
Masculino	0	0	0	0	0	0
Total	21	34	32	25	32	144
<b>Raça/cor</b>						
Branca	21	32	31	22	26	132
Preta	0	1	0	0	1	2
Amarela	0	0	1	0	0	1
Parda	0	0	0	2	5	7
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	1	0	1	0	2
Total	21	34	32	25	32	144

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 48. Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	5	10	6	7	12	40
Masculino	0	0	0	0	0	0
Total	5	10	6	7	12	40
<b>Raça/cor</b>						
Branca	5	10	5	6	12	38
Preta	0	0	0	0	0	0
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	0	0
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	1	1	0	2
Total	5	10	6	7	12	40

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 49. Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Região – 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	7	3	5	8	10	33
Masculino	0	0	0	0	0	0
Total	7	3	5	8	10	33
<b>Raça/cor</b>						
Branca	7	3	4	8	9	31
Preta	0	0	0	0	0	0

Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	1	1
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	1	0	0	1
Total	7	3	5	8	10	33

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 50. Óbitos prematuros por neoplasias de mama na Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	9	11	7	4	3	34
Masculino	0	0	0	1	0	1
Total	9	11	7	5	3	35
<b>Raça/cor</b>						
Branca	9	11	6	5	3	34
Preta	0	0	0	0	0	0
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	1	0	0	1
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	9	11	7	5	3	35

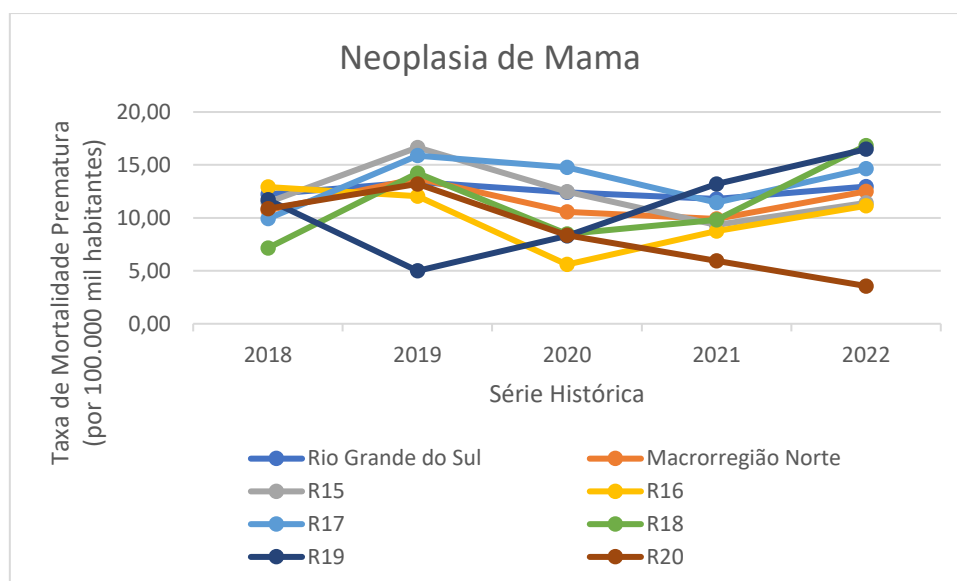
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

#### 4.4.3.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias de Mama

No gráfico 6 é possível observar a taxa de mortalidade prematura por neoplasias da mama na macrorregião Norte. No ano de 2019, a taxa da Macrorregião se apresenta ligeiramente superior a taxa do estado, enquanto nos demais anos da série histórica as maiores taxas são do RS. Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

A R15 é a responsável pela maior taxa de mortalidade prematura da doença em questão, ocorrida em 2019. A menor taxa é observada no ano de 2022, de responsabilidade da região 20. Em 2022, a maioria das regiões aumentaram as taxas, em oposição a R20 que diminuiu.

Gráfico 6. Taxa da mortalidade prematura por neoplasias de mama da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

#### 5.4.4 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Colo do Útero

A respeito da neoplasia de colo de útero, nos últimos cinco anos analisados, 107 mulheres faleceram da doença na macrorregião Norte. A maioria delas eram mulheres brancas e em segundo e terceiro lugares as mulheres pardas, indígenas e pretas, respectivamente. O ano de 2022 apresentou o maior número de óbitos (Tabela 51).

Tabela 51. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Macrorregião Norte no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	17	18	10	20	21	86
Preta	0	0	0	1	1	2
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	1	1	1	4	8
Indígena	0	2	2	3	0	7
Ignorado	2	1	1	0	0	4
Total	20	22	14	25	26	107

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Enquanto as regiões de saúde componentes da macrorregião Norte, a região mais populosa apresentou o maior número total de casos (R17) e em segundo lugar as regiões R15 e R20. A única região que não teve casos de morte pela doença foi a Região das Araucárias, nos anos de 2021 e 2022. As mulheres brancas lideraram os falecimentos pelo câncer de colo de útero em todas as regiões. As mulheres pardas apresentaram óbitos nas regiões 16, 17 e 20, as mulheres pretas nas regiões 16 e 17, já as mulheres indígenas nas regiões 15, 16, 18 e 20 (Tabelas 52, 53, 54, 55, 56 e 57).

Tabela 52. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	1	5	2	2	5	15
Preta	0	0	0	0	0	0
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	0	0
Indígena	0	0	0	1	0	1
Ignorado	1	0	0	0	0	1
Total	2	5	2	3	5	17

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 53. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	1	2	1	3	2	9
Preta	0	0	0	1	0	1
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	1	1
Indígena	0	1	2	1	0	4
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	1	3	3	5	3	15

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 54. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Região – 17 Região do Planalto Vinhedos e Basalto no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	8	6	3	8	10	35
Preta	0	0	0	0	1	1
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	1	1	2	4
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	1	0	0	0	1
Total	8	7	4	9	13	41

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 55. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	1	2	1	0	0	4
Preta	0	0	0	0	0	0
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	0	0



Indígena	0	1	0	0	0	1
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	1	3	1	0	0	5

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 56. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Região – 19 Região dos Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	3	2	1	4	1	11
Preta	0	0	0	0	0	0
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	0	0
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	1	0	0	1
Total	3	2	2	4	1	12

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 57. Óbitos prematuros por neoplasias de colo do útero na Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	3	1	2	3	3	12
Preta	0	0	0	0	0	0
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	1	0	0	1	3
Indígena	0	0	0	1	0	1
Ignorado	1	0	0	0	0	1
Total	5	2	2	4	4	17

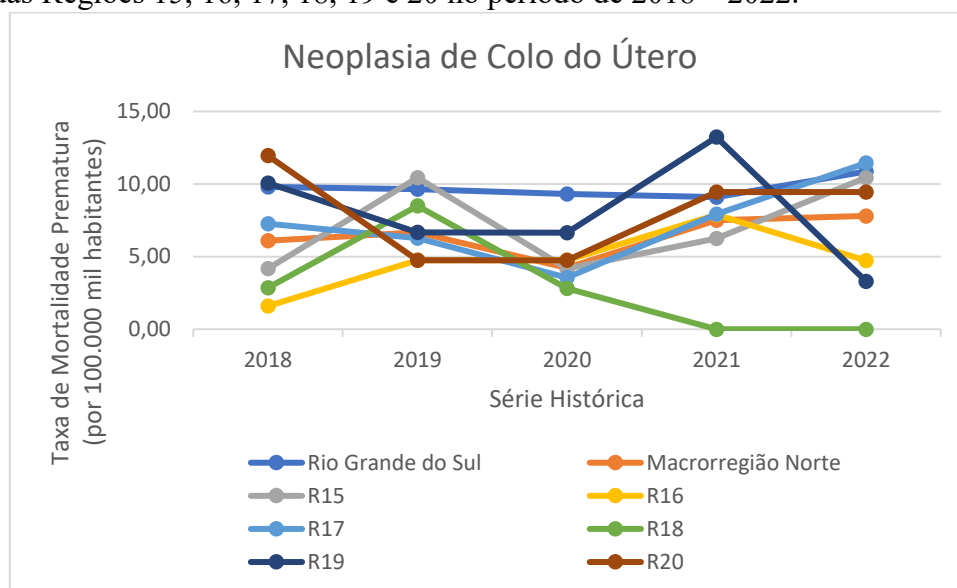
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

#### 4.4.4.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasias de Colo do Útero

As taxas de mortalidade prematura por neoplasias de colo do útero da macrorregião Norte podem ser visualizadas no gráfico 7. As taxas do RS são mais elevadas que as da macrorregião. Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Para o câncer de colo do útero, as regiões de saúde apresentaram comportamentos distintos quando observada as taxas de mortalidade prematura da doença em cada região. É a Região do Botucaraí, uma das menores regiões da macrorregião Norte, que apresenta a maior taxa da doença, no ano de 2021, que chega a ser maior que a taxa do RS para o mesmo ano. Já a Região das Araucárias é a que apresenta a menor taxa, no ano de 2021, que se mantém em 2022. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 7. Taxa da mortalidade prematura por neoplasias de colo de útero da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

#### 5.4.5 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Próstata

Nos últimos cinco anos avaliados, a macrorregião Norte apresentou 114 óbitos por neoplasia de próstata, com um maior número de casos em 2022 em grande parte das regiões. A maioria dos casos aconteceu com a população branca (96), seguido da parda (8) e preta (4), com a população indígena e amarela apresentando 1 caso (Tabela 58). As regiões que apresentaram os maiores números de mortos pela doença foram Região do Planalto e Caminho das Águas. A única região que não apresentou casos da doença foi a Região das Araucárias no ano de 2021 (Tabelas 58, 59, 60, 61, 62, 63 e 64).

Tabela 58. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Macrorregião Norte no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	24	16	13	17	26	96
Preta	1	0	1	1	1	4
Amarela	0	0	1	0	0	1
Parda	3	1	1	2	1	8
Indígena	0	0	0	0	1	1
Ignorado	0	1	2	1	0	4
Total	28	18	18	21	29	114

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 59. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	3	2	2	2	6	15
Preta	0	0	0	0	1	1
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	1	0	1	0	3
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	1	0	0	1
Total	4	3	3	3	7	20

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 60. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	4	1	2	1	4	12
Preta	0	0	0	1	0	1
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	1	0	0	1
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	4	1	3	2	4	14

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 61. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	6	9	6	7	8	36
Preta	1	0	1	0	0	2
Amarela	0	0	1	0	0	1
Parda	0	0	0	0	1	1
Indígena	0	0	0	0	1	1
Ignorado	0	0	0	1	0	1
Total	7	9	8	8	10	42

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 62. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	6	3	2	0	1	12
Preta	0	0	0	0	0	0
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	0	0	0	0	1
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0

Total	7	3	2	0	1	13
-------	---	---	---	---	---	----

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 63. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Região – 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	2	1	0	2	5	10
Preta	0	0	0	0	0	0
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	0	0
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	1	0	0	1
Total	2	1	1	2	5	11

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 64. Óbitos prematuros por neoplasia de próstata na Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificado por raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca	3	0	1	5	2	11
Preta	0	0	0	0	0	0
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	0	0	1	0	2
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	1	0	0	0	1
Total	4	1	1	6	2	14

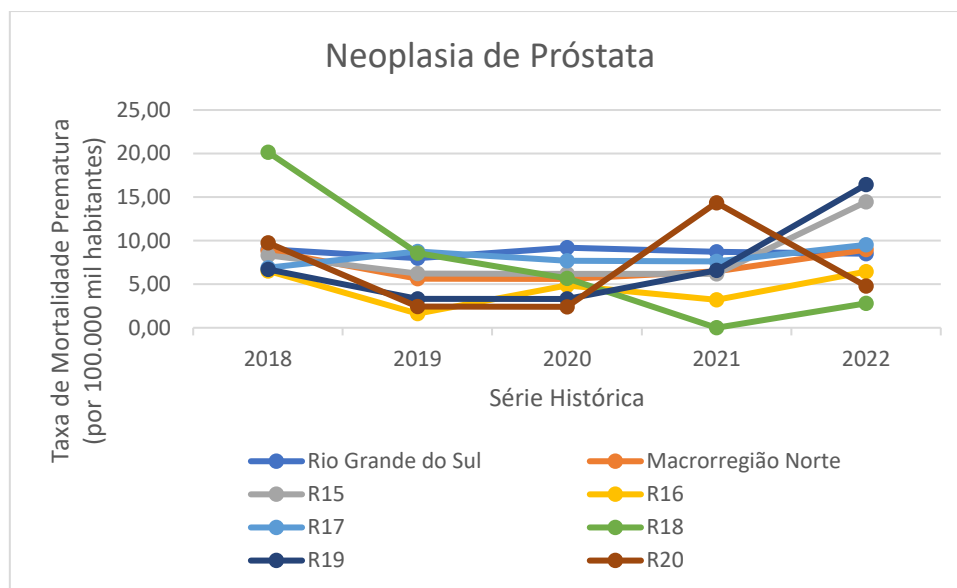
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

#### 4.4.5.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasia de Próstata

Em relação à neoplasia de próstata, a macrorregião Norte apresentou a sua maior taxa em 2022, quando também ultrapassou as taxa do mesmo ano do estado do RS. Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

No gráfico 8 é possível visualizar também o desenvolvimento das taxas prematuras para a neoplasia de próstata nas regiões pertencentes à macrorregião de saúde Norte. A maior taxa visualizada é a da região R18 que, ao avançar na série histórica, também é a região com a menor taxa (0 casos) em 2021. A maioria das regiões apresentam elevação da taxa de 2021 para 2022, exceto a região R20. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 8. Taxa da mortalidade prematura por neoplasias de próstata da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

#### 5.4.6 Mortalidade Prematura por Neoplasia de Cólon

Enquanto à neoplasia de cólon, houve um total de 291 óbitos entre os anos de 2018 e 2022. O ano que mais obteve mortes pela doença foi o ano de 2018. Os homens são os mais acometidos no total pela doença (56,7%) e foram maioria em todos os anos analisados. Os óbitos pela neoplasia de cólon foram mais frequentes na população branca, posteriormente a população parda e preta (Tabela 65).

Tabela 65. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Macrorregião Norte no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	31	25	21	23	26	126
Masculino	33	36	32	35	29	165
Total	64	61	53	58	55	291
<b>Raça/cor</b>						
Branca	59	55	48	51	51	264
Preta	1	1	2	1	1	6
Amarela	0	0	1	0	0	1
Parda	2	5	2	3	3	15
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	2	0	0	3	0	5
Total	64	61	53	58	55	291

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

A região com mais óbitos pela neoplasia de cólon foi na região mais populosa da macrorregião (Região do Planalto), seguido da segunda região mais populosa (Alto Uruguai).

As regiões apresentaram distintos anos em que o número de casos foi maior, nenhuma situação no ano de 2022. Apesar da macrorregião Norte apresentar maioria dos casos nos sexo masculino, ao observar as regiões isto não se repete em todos os anos. As mulheres lideraram os casos de morte pela doença na região 15 em 2018, 2019 e 2022, região 16 em 2018, 2020 e 2022, região 19 em 2020 e região 20 em 2018. Em relação à raça/etnia, os brancos morreram mais frequentemente da doença em todas as regiões; a população parda também apresentou óbitos em todas as regiões, já a população preta não apresentou falecimentos nas regiões 16 e 19 e para a população indígena não houve registros da doença (Tabelas 66, 67, 68, 69, 70 e 71).

Tabela 66. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	7	2	0	2	4	15
Masculino	2	1	4	1	3	11
Total	9	3	4	3	7	26
<b>Raça/cor</b>						
Branca	6	3	4	3	6	22
Preta	0	0	0	0	1	1
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	1	0	0	0	0	1
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	2	0	0	0	0	2
Total	9	3	4	3	7	26

Fonte: PAINEL DE MORTALIDADE, 2024.

Tabela 67. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	8	6	5	2	3	24
Masculino	5	7	3	6	2	23
Total	13	13	8	8	5	47
<b>Raça/cor</b>						
Branca	13	12	7	8	5	45
Preta	0	0	0	0	0	0
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	1	1	0	0	2
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	13	13	8	8	5	47

Fonte: PAINEL DE MORTALIDADE, 2024.

Tabela 68. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	8	10	5	12	12	47
Masculino	13	15	11	15	12	66
Total	21	25	16	27	24	113
<b>Raça/cor</b>						
Branca	20	23	14	23	22	102
Preta	0	1	1	0	0	2
Amarela	0	0	1	0	0	1
Parda	1	1	0	1	2	5
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	3	0	3
Total	21	25	16	27	24	113

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 69. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	3	2	3	2	3	13
Masculino	5	1	4	3	4	17
Total	8	3	7	5	7	30
<b>Raça/cor</b>						
Branca	7	3	6	3	7	26
Preta	1	0	0	1	0	2
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	0	1	1	0	2
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	8	3	7	5	7	30

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 70. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Região – 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	1	4	5	0	3	13
Masculino	5	8	3	3	4	23
Total	6	12	8	3	7	36
<b>Raça/cor</b>						
Branca	6	10	8	2	7	33

Preta	0	0	0	0	0	0
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	2	0	1	0	3
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	6	12	8	3	7	36

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 71. Óbitos prematuros por neoplasia de cólon na Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	4	1	3	5	1	14
Masculino	3	4	7	7	4	25
Total	7	5	10	12	5	39
<b>Raça/cor</b>						
Branca	7	4	9	12	4	36
Preta	0	0	1	0	0	1
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	0	1	0	0	1	2
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	7	5	10	12	5	39

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

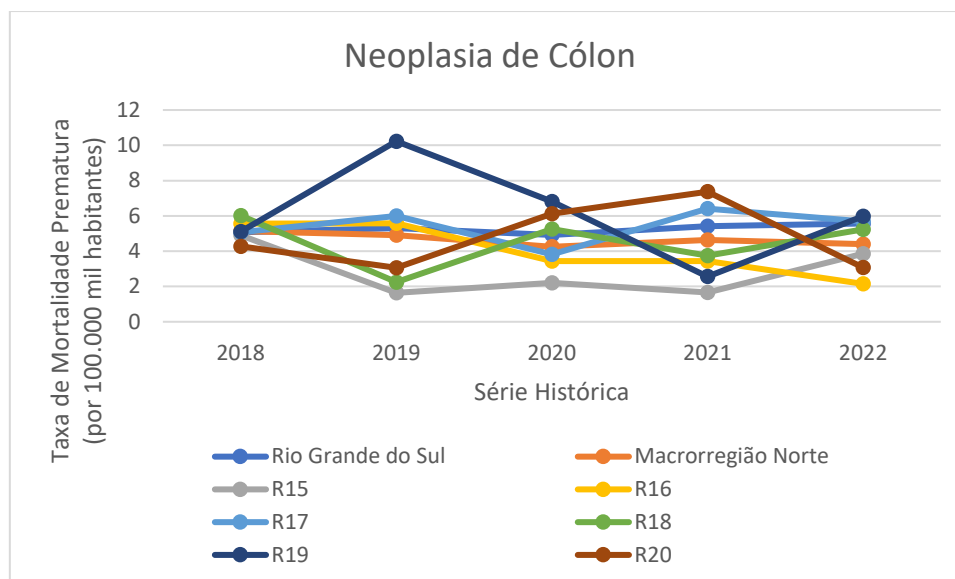
#### 4.4.6.1 Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasia de Cólon

A respeito da mortalidade prematura por neoplasia de cólon, as taxas da macrorregião Norte, em grande parte, são menores que as taxas do estado, com exceção do ano de 2018 em que a taxa é ligeiramente maior que a do RS. Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Observando as taxas das regiões, em 2019 é que se observa a maior taxa a qual pertence a R19. Em oposição, as menores taxas são da R15 nos anos de 2019 e 2021. Do ano de 2021 para o ano de 2022 as taxas aumentam nas regiões R15, R18 e R19, enquanto para as regiões R16, R17 e R20 elas diminuem. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 9. Taxa da mortalidade prematura por neoplasia de cólon da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.





Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

### 5.5 Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Respiratório

Na macrorregião Norte, no total de cinco anos, houve 918 óbitos por doenças do aparelho respiratório, acometendo em sua maioria o sexo masculino (57,8%). Para cada ano analisado, os homens também foram os que mais faleceram pela doença. O maior número de óbitos foi no ano de 2018 e 2019. As populações branca, parda, preta e indígena foram as raças/etnias mais acometidas pelas doenças, respectivamente (Tabela 72).

Tabela 72. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Macrorregião Norte no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	96	91	59	60	81	387
Masculino	122	127	79	83	120	531
Total	218	218	138	143	201	918
<b>Raça/cor</b>						
Branca	181	193	116	114	181	785
Preta	3	7	3	6	2	21
Amarela	1	0	2	0	0	3
Parda	23	14	12	14	18	81
Indígena	2	1	0	3	0	6
Ignorado	8	3	5	6	0	22
Total	218	218	138	143	201	918

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

A região com maior número de óbitos é da maior região da macrorregião Norte, Região do Planalto, com 282 casos, seguido da terceira maior região, Caminho das Águas, com 177 casos. Enquanto ao sexo, algumas regiões apresentaram um maior número de mortes por doenças do aparelho respiratório nas mulheres: a região 16 no ano de 2018, região 18 em 2018 e a região 19 em 2021. Em relação à raça/cor, para todas as regiões, o maior número de casos foi na população branca e em segundo lugar a população parda. Em algumas regiões a população nativa liderou ou se igualou no número de casos em relação a população preta, tais como as regiões 16 e 20. (Tabelas 73, 74, 75, 76, 77 e 78).

Tabela 73. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	16	11	8	9	14	58
Masculino	38	27	14	18	22	119
Total	54	38	22	27	36	177
<b>Raça/cor</b>						
Branca	44	35	19	23	32	153
Preta	0	1	0	1	1	3
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	8	2	2	1	3	16
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	2	0	1	2	0	5
Total	54	38	22	27	36	177

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 74. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	12	18	10	11	10	61
Masculino	9	19	13	11	20	72
Total	21	37	23	22	30	133
<b>Raça/cor</b>						
Branca	17	30	20	18	26	111
Preta	0	1	0	1	0	2
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	2	5	3	3	4	17
Indígena	2	1	0	0	0	3
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	21	37	23	22	30	133

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 75. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	26	35	20	15	27	123
Masculino	33	36	30	27	33	159
Total	59	71	50	42	60	282
<b>Raça/cor</b>						
Branca	51	63	43	34	54	245
Preta	2	2	2	2	0	8
Amarela	0	0	2	0	0	2
Parda	6	5	1	2	6	20
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	1	2	4	0	7
Total	59	71	50	42	60	282

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 76. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	11	6	5	4	5	31
Masculino	7	8	6	10	12	43
Total	18	14	11	14	17	74
<b>Raça/cor</b>						
Branca	15	13	11	10	17	66
Preta	1	1	0	1	0	3
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	2	0	0	3	0	5
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	18	14	11	14	17	74

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 77. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Região – 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	13	10	4	11	15	53
Masculino	13	19	4	7	20	63
Total	26	29	8	18	35	116
<b>Raça/cor</b>						
Branca	20	25	5	16	31	97

Preta	0	1	0	1	0	2
Amarela	1	0	0	0	0	1
Parda	2	1	1	1	4	9
Indígena	0	0	0	0	0	0
Ignorado	3	2	2	0	0	7
Total	26	29	8	18	35	116

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 78. Óbitos prematuros por doenças do aparelho respiratório na Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
Feminino	18	11	12	10	10	61
Masculino	22	18	12	10	13	75
Total	40	29	24	20	23	136
<b>Raça/cor</b>						
Branca	34	27	18	13	21	113
Preta	0	1	1	0	1	3
Amarela	0	0	0	0	0	0
Parda	3	1	5	4	1	14
Indígena	0	0	0	3	0	3
Ignorado	3	0	0	0	0	3
Total	40	29	24	20	23	136

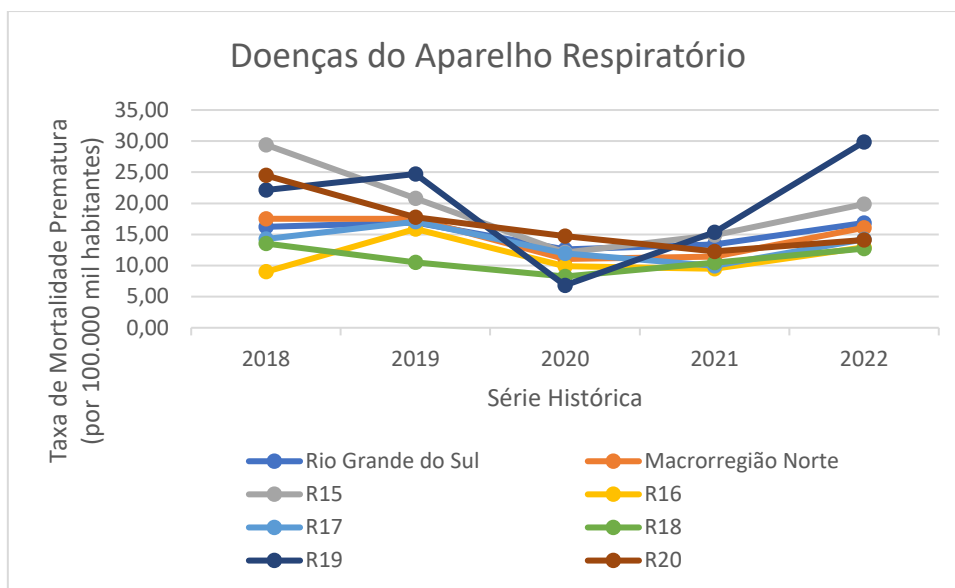
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

### 5.5.2.3 Taxa de Mortalidade Prematura por Doenças do Aparelho Respiratório

No gráfico 10 estão as taxas de mortalidade prematura por doenças do aparelho respiratório da Macrorregião Norte e suas respectivas regiões. As taxas da macrorregião são superiores às do RS nos anos de 2018 e 2019. Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

O gráfico igualmente demonstra a taxa de mortalidade prematura por doenças do aparelho respiratório de cada região componente da macrorregião de saúde Norte. A Região do Botucaraí (R19) é a que apresenta a maior taxa da série histórica, no ano de 2022, ela também é a região com a menor taxa da série, em 2020. Todas as regiões apresentaram uma elevação em suas taxas no ano de 2022. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice A).

Gráfico 10. Taxa da mortalidade prematura por doenças do aparelho respiratório da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

## 6 MORTALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA

### 6.1 Mortalidade de Pessoas Idosas pelo Conjunto de DCNT

Na tabela 79 é apresentado o número de óbitos por DCNT na macrorregião Norte, da população idosa, estratificados por sexo e raça/cor. No período dos cinco anos analisados, um total de 25437 óbitos ocorreram. O maior número de mortes foi no ano de 2022.

Enquanto ao sexo, identifica-se que quem mais faleceu pelas doenças ao longo da série histórica foram os homens, com exceção da faixa etária de 80+ anos, para todos os anos analisados, onde as mulheres faleceram mais. No total de óbitos, os homens prevalecem na quantidade de casos, entretanto as mulheres tendem a chegar a longevidade com mais frequência que os homens, o que pode explicar um maior número de mortes aos 80 anos no sexo feminino. Destaque para o ano de 2020, o qual foi importantemente impactado pela pandemia de covid-19, principalmente a população idosa que apresentou maior letalidade durante o evento pandêmico do vírus (SHAHID et al., 2020).

Enquanto a raça/etnia, na população idosa é possível observar o mesmo padrão de óbitos que nas mortes prematuras onde a população branca é quem mais apresentou óbitos, em segundo lugar a população parda, em terceiro a população preta e em quarto a população indígena. A frequência de óbitos na população branca é mais visualmente presente na faixa etária de 80+, enquanto para a população parda, preta e indígena há uma distribuição semelhante entre as idades analisadas.

Tabela 79. Número total de mortes da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na macrorregião Norte no período de 2018 a 2022.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	472	479	491	449	506	<b>2397</b>
	70 a 79	680	689	646	679	823	<b>3517</b>
	80+	1.216	1.228	1.110	1.194	1.348	<b>6096</b>
	Total	2368	2396	2247	2322	2677	12010
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	746	753	753	728	811	<b>3791</b>
	70 a 79	962	894	892	968	1.031	<b>4747</b>
	80+	883	989	972	972	1.073	<b>4889</b>
	Total	2591	2636	2617	2668	2915	13427
<b>Total</b>							
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	1.093	1.095	1.080	1.030	1.184	5482
	70 a 79	1.476	1.434	1.358	1.458	1.696	7422
	80+	1.943	2.050	1.923	1.979	2.258	10.153
	Total	4512	4579	4361	4467	5138	23057
<b>Preta</b>							
	60 a 69	16	26	26	27	19	114
	70 a 79	32	26	27	34	32	151
	80+	29	32	19	25	28	133
	Total	77	84	72	86	79	398
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	2	0	7	1	2	12
	70 a 79	1	3	7	3	5	19
	80+	1	2	4	3	6	16
	Total	4	5	18	7	13	47
<b>Parda</b>							
	60 a 69	67	85	82	71	102	407
	70 a 79	84	87	87	87	110	455
	80+	80	77	72	85	97	411
	Total	231	249	241	243	309	1273
<b>Indígena</b>							
	60 a 69	9	7	6	10	7	39
	70 a 79	10	6	6	9	6	37
	80+	8	13	11	14	15	61
	Total	27	26	23	33	28	137
<b>Ignorado</b>							
	60 a 69	31	19	43	38	3	134

70 a 79	39	27	53	57	6	182
80+	38	43	53	61	17	212
Total	108	89	149	156	26	528
Total	4959	5032	4864	4990	5592	25437

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Sobre as regiões de saúde que compõem a macrorregião Norte, a Região do Planalto apresenta o maior número de óbitos (8088) entre as regiões, e em segundo e terceiro lugar as regiões Alto Uruguai (4734) e Caminho das Águas (4072). Todas as regiões apresentam um total no número de óbitos maior no ano de 2022 (Tabelas 80, 81, 82, 83, 84 e 85).

Enquanto ao sexo é possível observar o mesmo comportamento visto para a Macrorregião Norte: apesar dos homens falecerem mais pelas DCNT, as mulheres falecem mais na faixa etária de 80+ anos. Assim como os dados de raça/cor da mortalidade prematura, todas as regiões apresentaram óbitos mais frequentemente na população branca para todos os anos consultados (2018 a 2022). Ao observar o total de mortes por raça/cor, enquanto os brancos faleceram mais aos 80+ anos, os pardos, pretos e indígenas apresentam os óbitos distribuído entre as faixas etárias analisadas.

Tabela 80. Número de óbitos da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	76	81	71	63	74	365
	70 a 79	101	109	89	106	126	531
	80+	197	155	172	194	211	929
	Total	374	345	332	363	411	1825
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	139	121	116	127	126	629
	70 a 79	187	135	162	172	163	819
	80+	120	163	156	170	190	799
	Total	446	419	434	469	479	2247
<b>Total</b>		820	764	766	832	890	4072
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	194	184	169	175	183	905
	70 a 79	270	224	225	246	257	1222
	80+	293	295	303	333	375	1.599
	Total	757	703	697	754	815	3726
<b>Preta</b>							
	60 a 69	0	1	1	1	5	8
	70 a 79	3	2	3	6	3	17

	80+	6	3	4	0	5	18
	Total	9	6	8	7	13	43
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	1	0	1	2	4
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	0	2	0	1	2	5
Parda							
	60 a 69	13	14	13	11	12	63
	70 a 79	13	14	12	18	25	82
	80+	13	13	14	14	19	73
	Total	39	41	39	43	56	218
Indígena							
	60 a 69	1	2	2	1	0	6
	70 a 79	2	1	2	1	2	8
	80+	3	2	2	4	2	13
	Total	6	5	6	6	4	27
Ignorado							
	60 a 69	7	1	2	2	0	12
	70 a 79	0	2	9	6	0	17
	80+	2	4	5	13	0	24
	Total	9	7	16	21	0	53
Total		820	764	766	832	890	4072

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 81. Número de óbitos da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	82	100	85	67	65	399
	70 a 79	116	113	124	114	136	603
	80+	245	260	239	265	294	1.303
	Total	443	473	448	446	495	2305
Masculino							
	60 a 69	118	136	121	96	147	618
	70 a 79	155	171	161	173	187	847
	80+	180	199	207	170	208	964
	Total	453	506	489	439	542	2429
Total		896	979	937	885	1037	4734
Raça/cor							
Branca							



	60 a 69	178	206	183	147	187	901
	70 a 79	243	266	254	259	298	1320
	80+	401	433	423	413	466	2.136
	Total	822	905	860	819	951	4357
Preta							
	60 a 69	1	7	4	4	1	17
	70 a 79	4	5	4	6	5	24
	80+	9	5	3	5	5	27
	Total	14	17	11	15	11	68
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	1	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	1	1
Parda							
	60 a 69	14	20	18	8	21	81
	70 a 79	17	12	24	16	16	85
	80+	12	16	16	12	24	80
	Total	43	48	58	36	61	246
Indígena							
	60 a 69	4	3	1	4	3	15
	70 a 79	4	1	3	2	3	13
	80+	2	4	3	4	7	20
	Total	10	8	7	10	13	48
Ignorado							
	60 a 69	3	0	0	0	0	3
	70 a 79	3	0	0	4	0	7
	80+	1	1	1	1	0	4
	Total	7	1	1	5	0	14
Total		896	979	937	885	1037	4734

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 82. Número de óbitos da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	152	151	172	163	196	834
	70 a 79	222	226	216	238	278	1180
	80+	391	394	320	350	416	1.871
	Total	765	771	708	751	890	3885
Masculino							

	60 a 69	220	258	243	244	285	1250
	70 a 79	302	267	257	287	348	1461
	80+	271	276	309	292	344	1.492
	Total	793	801	809	823	977	4203
Total		1558	1572	1517	1574	1867	8088
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	344	369	369	357	440	1879
	70 a 79	481	459	433	467	583	2423
	80+	631	640	593	598	711	3.173
	Total	1456	1468	1395	1422	1734	7475
Preta							
	60 a 69	8	14	14	13	8	57
	70 a 79	11	6	12	10	11	50
	80+	6	11	6	8	9	40
	Total	25	31	32	31	28	147
Amarela							
	60 a 69	0	0	6	1	1	8
	70 a 79	0	1	6	2	2	11
	80+	0	1	3	2	3	9
	Total	0	2	15	5	6	28
Parda							
	60 a 69	16	23	18	19	30	106
	70 a 79	24	21	14	19	28	106
	80+	18	14	11	20	27	90
	Total	58	58	43	58	85	302
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	1	2	0	1	0	4
	80+	0	0	0	0	2	2
	Total	1	2	0	1	2	6
Ignorado							
	60 a 69	4	3	8	17	2	34
	70 a 79	7	4	8	26	2	47
	80+	7	4	16	14	8	49
	Total	18	11	32	57	12	130
Total		1558	1572	1517	1574	1867	8088

Fonte: Pannel de Mortalidade, 2024.

Tabela 83. Número de óbitos da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
--------------	------	------	------	------	------	-------

Sexo							
Feminino							
	60 a 69	40	46	53	44	57	240
	70 a 79	77	89	63	76	96	401
	80+	124	156	136	129	146	691
	Total	241	291	252	249	299	1332
Masculino							
	60 a 69	71	68	74	75	84	372
	70 a 79	94	118	111	98	116	537
	80+	91	102	108	104	115	520
	Total	256	288	293	277	315	1429
Total							
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	104	104	108	101	128	545
	70 a 79	150	182	156	155	192	835
	80+	201	241	227	217	243	1.129
	Total	455	527	491	473	563	2509
Preta							
	60 a 69	2	0	0	1	3	6
	70 a 79	8	5	0	2	5	20
	80+	2	5	3	2	5	17
	Total	12	10	3	5	13	43
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	1	0	1	0	0	2
	80+	1	0	0	0	1	2
	Total	2	0	1	0	1	4
Parda							
	60 a 69	5	7	13	10	8	43
	70 a 79	7	17	13	9	14	60
	80+	6	8	10	4	11	39
	Total	18	32	36	23	33	142
Indígena							
	60 a 69	0	1	1	1	2	5
	70 a 79	0	0	0	1	0	1
	80+	0	1	0	1	1	3
	Total	0	2	1	3	3	9
Ignorado							
	60 a 69	0	2	5	6	0	13
	70 a 79	5	3	4	7	1	20
	80+	5	3	4	9	0	21
	Total	10	8	13	22	1	54
Total							
		497	579	545	526	614	2761

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 84. Número de óbitos da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na Região – 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	51	47	49	41	56	244
	70 a 79	68	74	79	58	74	353
	80+	113	99	102	103	118	535
	Total	232	220	230	202	248	1132
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	81	76	86	83	69	395
	70 a 79	92	84	95	106	104	481
	80+	87	97	78	109	89	460
	Total	260	257	259	298	262	1336
<b>Total</b>							
		492	477	489	500	510	2468
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	111	108	111	105	113	548
	70 a 79	138	144	138	147	163	730
	80+	172	168	156	191	195	882
	Total	421	420	405	443	471	2160
<b>Preta</b>							
	60 a 69	5	2	2	6	2	17
	70 a 79	2	3	4	5	5	19
	80+	2	3	1	5	1	12
	Total	9	8	7	16	8	48
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	1	0	1	0	0	2
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	1	1	2
	Total	1	0	1	1	1	4
<b>Parda</b>							
	60 a 69	8	6	4	8	9	35
	70 a 79	6	5	7	7	8	33
	80+	9	5	4	10	5	33
	Total	23	16	15	25	22	101
<b>Indígena</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0

Ignorado							
	60 a 69	7	7	17	5	1	37
	70 a 79	14	6	25	5	2	52
	80+	17	20	19	5	5	66
	Total	38	33	61	15	8	155
Total		492	477	489	500	510	2468

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 85. Número de óbitos da população idosa pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis na Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	71	54	61	71	58	315
	70 a 79	96	78	75	87	113	449
	80+	146	164	141	153	163	767
	Total	313	296	277	311	334	1531
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	117	94	113	103	100	527
	70 a 79	132	119	106	132	113	602
	80+	134	152	114	127	127	654
	Total	383	365	333	362	340	1783
Total		696	661	610	673	674	3314
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	162	124	140	145	133	704
	70 a 79	194	159	152	184	203	892
	80+	245	273	221	227	268	1.234
	Total	601	556	513	556	604	2830
<b>Preta</b>							
	60 a 69	0	2	5	2	0	9
	70 a 79	4	5	4	5	3	21
	80+	4	5	2	5	3	19
	Total	8	12	11	12	6	49
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	1	0	0	0	1	2
	70 a 79	0	1	0	0	0	1
	80+	0	0	1	0	1	2
	Total	1	1	1	0	2	5
<b>Parda</b>							
	60 a 69	11	15	16	15	22	79
	70 a 79	17	18	17	18	19	89
	80+	22	21	17	25	11	96

	Total	50	54	50	58	52	264
Indígena	60 a 69	4	1	2	4	2	13
	70 a 79	3	2	1	4	1	11
	80+	3	6	6	5	3	23
	Total	10	9	9	13	6	47
Ignorado	60 a 69	10	6	11	8	0	35
	70 a 79	10	12	7	9	1	39
	80+	6	11	8	19	4	48
	Total	26	29	26	36	5	122
Total		696	661	610	673	674	3314

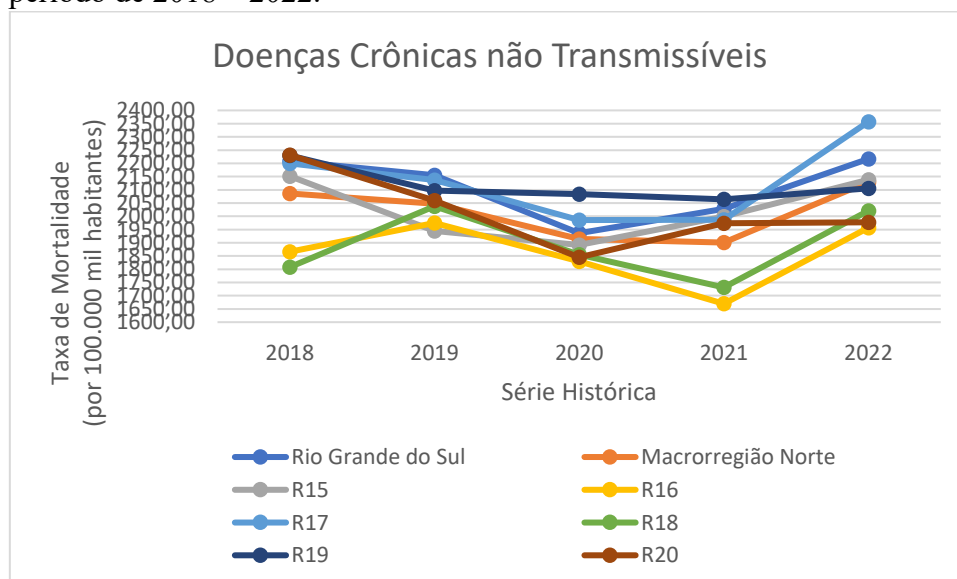
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

### 6.1.2 Taxa de Mortalidade pelo Conjunto de DCNT

No gráfico 11 é possível observar como se comportaram as taxas de mortalidade da população idosa da macrorregião de saúde Norte na série histórica. As taxas da macrorregião são inferiores as taxas do RS. Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Ainda no mesmo gráfico se tem os dados das taxas de mortalidade pelo conjunto de DCNT da população idosa de cada região componente da macrorregião Norte. No gráfico, as regiões de destaque são a R17, com a maior taxa da série histórica (2022), e a R16, apresentando a menor taxa da série (2021). Todas as regiões apresentaram elevação da taxa de 2021 para 2022. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 11. Taxa da mortalidade pelo conjunto de doenças crônicas não transmissíveis da população idosa da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18,19 e 20 da Macrorregião Norte no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

## 6.2 Mortalidade de Pessoas Idosas por Doenças do Aparelho Circulatório

A macrorregião Norte apresentou na série histórica um total de 11373 mortes por doenças do aparelho circulatório. O ano de 2022 é o que apresenta um maior número de óbitos ocasionados pela doença. Ao observar os dados por sexo, o total de óbitos da doença acometeu mais frequentemente as mulheres (51,0%). A faixa etária de 80+ anos é a que apresenta um maior número de casos da doença tanto para o sexo feminino, como para o sexo masculino. Enquanto a raça/cor, a população branca é a que possui mais casos de morte pela doença nos últimos cinco anos, depois os pardos, pretos e indígenas (Tabela 85).

Sabe-se que ao iniciar o período da menopausa, que acomete as mulheres por volta dos 46 – 50 anos (SCHOENAKER et al., 2014; ROMAN et al., 2018), este fato na vida das mulheres passa a ser um fator de risco para as doenças cardiovasculares. Além dos demais fatores de risco tradicionais da doença e os não tradicionais (estresse, depressão, menarca, gravidez e menopausa), a deficiência hormonal impõe diversas modificações no organismo da mulher, entre eles a de fragilização da função endotelial (OLIVEIRA et al., 2023). Visto isso, pode-se considerar que o aumento importante de óbitos por doenças do aparelho circulatório nas mulheres possa estar associado à menopausa.

Tabela 85. Número total de mortes da população idosa por doenças do aparelho circulatório na macrorregião Norte no período de 2018 a 2022.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	151	149	164	161	182	807
	70 a 79	288	270	278	286	350	1472
	80+	692	721	624	692	794	3.523
	Total	1131	1140	1066	1139	1326	5802
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	273	284	305	251	335	1.448
	70 a 79	376	336	338	380	411	1841
	80+	404	470	431	449	528	2.282
	Total	1.053	1090	1074	1080	1274	5571
<b>Total</b>		2184	2230	2140	2219	2600	11373
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	377	382	397	353	463	1.972
	70 a 79	593	545	540	586	684	2948
	80+	1.018	1.108	969	1.033	1.232	5.360
	Total	1.988	2035	1906	1972	2379	10280
<b>Preta</b>							

	60 a 69	7	11	12	10	7	47
	70 a 79	14	8	9	17	16	64
	80+	17	14	11	17	15	74
	Total	38	33	32	44	38	185
Amarela							
	60 a 69	1	0	0	0	1	2
	70 a 79	0	3	2	1	3	9
	80+	0	2	1	2	3	8
	Total	1	5	3	3	7	19
Parda							
	60 a 69	25	27	33	33	38	156
	70 a 79	35	37	34	35	51	192
	80+	35	37	42	56	51	221
	Total	95	101	109	124	140	569
Indígena							
	60 a 69	6	5	5	3	6	25
	70 a 79	5	5	3	4	4	21
	80+	3	6	7	7	11	34
	Total	14	16	15	14	21	80
Ignorado							
	60 a 69	8	8	22	13	2	53
	70 a 79	17	8	28	23	3	79
	80+	23	24	25	26	10	108
	Total	48	40	75	62	15	240
Total		2184	2230	2140	2219	2600	11373

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

A respeito das regiões de saúde da macrorregião Norte, a região mais populosa (R17) é que apresenta o maior número de casos no total (3660), seguido da segunda região mais populosa (R16) com 2172 casos. A respeito do sexo da população, não há uma liderança de óbitos. Tanto homens quanto mulheres revesaram enquanto maior frequência de óbitos pelas doenças do aparelho circulatório. Nota-se que no sexo feminino, frequentemente, é a faixa etária de 80+ anos em que elas falecem mais, no sexo masculino isto também ocorre porém de forma menos expressiva. As pessoas idosas de cor branca lideram os óbitos em todas as regiões, e ficam logo atrás a população de cor parda, preta e indígena. Os dados demonstram que os brancos geralmente falecem longevos, enquanto a população negra e indígena tem os falecimentos distribuídos entre as faixas etárias analisadas (Tabelas 86, 87, 88, 89, 90 e 91).

Tabela 86. Número de óbitos da população idosa por doenças do aparelho circulatório na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	23	30	27	27	26	133



	70 a 79	47	38	41	50	43	219
	80+	114	95	98	112	122	541
	Total	184	163	166	189	191	893
Masculino							
	60 a 69	47	40	45	50	56	238
	70 a 79	61	53	58	69	58	299
	80+	43	83	65	87	92	370
	Total	151	176	168	206	206	907
Total		335	339	334	395	397	1800
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	65	63	64	69	75	336
	70 a 79	100	84	88	103	84	459
	80+	147	168	147	182	197	841
	Total	312	315	299	354	356	1636
Preta							
	60 a 69	0	1	0	0	2	3
	70 a 79	1	2	1	3	2	9
	80+	3	0	3	0	5	11
	Total	4	3	4	3	9	23
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	1	0	1	1	3
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	0	2	0	1	1	4
Parda							
	60 a 69	4	4	6	7	5	26
	70 a 79	6	4	4	9	12	35
	80+	6	6	9	9	11	41
	Total	16	14	19	25	28	102
Indígena							
	60 a 69	0	2	2	0	0	4
	70 a 79	1	0	1	0	2	4
	80+	0	1	1	1	1	4
	Total	1	3	4	1	3	12
Ignorado							
	60 a 69	1	0	0	1	0	2
	70 a 79	0	0	5	3	0	8
	80+	1	2	3	7	0	13
	Total	2	2	8	11	0	23
Total		335	339	334	395	397	1800

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 87. Número de óbitos da população idosa por doenças do aparelho circulatório na Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	25	26	17	21	28	117
	70 a 79	49	45	42	47	57	240
	80+	144	170	138	174	183	809
	Total	218	241	197	242	268	1166
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	48	55	42	28	55	228
	70 a 79	54	56	63	60	71	304
	80+	96	90	84	89	115	474
	Total	198	201	189	177	241	1006
<b>Total</b>		416	442	386	419	509	2172
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	63	73	50	45	73	304
	70 a 79	92	92	91	95	114	484
	80+	226	243	212	249	279	1.209
	Total	381	408	353	389	466	1997
<b>Preta</b>							
	60 a 69	1	2	2	2	1	8
	70 a 79	1	4	2	2	3	12
	80+	6	3	2	4	2	17
	Total	8	9	6	8	6	37
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	1	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	1	1
<b>Parda</b>							
	60 a 69	7	4	6	1	7	25
	70 a 79	7	4	11	8	8	38
	80+	7	12	6	8	12	45
	Total	21	20	23	17	27	108
<b>Indígena</b>							
	60 a 69	2	2	1	1	2	8
	70 a 79	2	1	1	1	2	7
	80+	0	2	2	2	5	11
	Total	4	5	4	4	9	26
<b>Ignorado</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0

70 a 79	1	0	0	1	0	2
80+	1	0	0	0	0	1
Total	2	0	0	1	0	3
Total	416	442	386	419	509	2172

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 88. Número de óbitos da população idosa por doenças do aparelho circulatório na Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
<b>Feminino</b>						
60 a 69	55	40	48	63	69	275
70 a 79	95	93	97	104	121	510
80+	229	227	183	189	253	1.081
Total	379	360	328	356	443	1866
<b>Masculino</b>						
60 a 69	75	103	102	84	121	485
70 a 79	141	109	95	112	150	607
80+	129	131	135	123	184	702
Total	345	343	332	319	455	1794
Total	724	703	660	675	898	3660
<b>Raça/cor</b>						
<b>Branca</b>						
60 a 69	118	129	131	127	178	683
70 a 79	211	190	181	190	255	1027
80+	338	343	300	289	407	1.677
Total	667	662	612	606	840	3387
<b>Preta</b>						
60 a 69	3	6	7	5	2	23
70 a 79	7	0	4	6	5	22
80+	4	5	4	6	6	25
Total	14	11	15	17	13	70
<b>Amarela</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	1	2	0	1	4
80+	0	1	0	1	2	4
Total	0	2	2	1	3	8
<b>Parda</b>						
60 a 69	7	7	10	11	9	44
70 a 79	15	8	2	6	9	40
80+	10	5	6	13	14	48
Total	32	20	18	30	32	132
<b>Indígena</b>						

	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	1	2	0	0	0	3
	80+	0	0	0	0	2	2
	Total	1	2	0	0	2	5
Ignorado							
	60 a 69	2	1	2	4	1	10
	70 a 79	2	1	3	14	1	21
	80+	6	4	8	3	6	27
	Total	10	6	13	21	8	58
Total		724	703	660	675	898	3660

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 89. Número de óbitos da população idosa por doenças do aparelho circulatório na Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	15	14	20	15	17	81
	70 a 79	21	32	30	28	44	155
	80+	62	93	78	71	78	382
	Total	98	139	128	114	139	618
Masculino							
	60 a 69	24	23	31	23	38	139
	70 a 79	36	40	39	43	45	203
	80+	44	42	55	44	46	231
	Total	104	105	125	110	129	573
Total		202	244	253	224	268	1191
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	37	33	43	33	49	195
	70 a 79	49	61	59	64	79	312
	80+	102	125	121	108	116	572
	Total	188	219	223	205	244	1079
Preta							
	60 a 69	1	0	0	0	1	2
	70 a 79	4	0	0	0	1	5
	80+	0	2	1	1	0	4
	Total	5	2	1	1	2	11
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0

Parda	Total	0	0	0	0	0	0
	60 a 69	1	3	5	3	3	15
	70 a 79	2	10	7	4	9	32
	80+	2	4	9	3	8	26
	Total	5	17	21	10	20	73
Indígena	60 a 69	0	0	1	0	2	3
	70 a 79	0	0	0	1	0	1
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	0	1	1	1	2	5
Ignorado	60 a 69	0	1	2	2	0	5
	70 a 79	2	1	3	2	0	8
	80+	2	3	2	3	0	10
	Total	4	5	7	7	0	23
Total		202	244	253	224	268	1191

Fonte: Paineis de Mortalidade, 2024.

Tabela 90. Número de óbitos da população idosa por doenças do aparelho circulatório na Região – 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	17	16	25	11	18	87
	70 a 79	38	33	37	23	30	161
	80+	72	53	53	56	76	310
	Total	127	102	115	90	124	558
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	33	26	42	32	27	160
	70 a 79	35	29	44	41	45	194
	80+	35	50	44	40	42	211
	Total	103	105	130	113	114	565
<b>Total</b>		230	207	245	203	238	1123
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	45	35	56	35	39	210
	70 a 79	65	57	60	60	67	309
	80+	91	90	87	83	113	464
	Total	201	182	203	178	219	983
<b>Preta</b>							
	60 a 69	2	0	1	3	1	7

	70 a 79	0	0	1	3	3	7
	80+	2	1	0	3	0	6
	Total	4	1	2	9	4	20
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	1	0	1
	Total	0	0	0	1	0	1
Parada							
	60 a 69	2	3	0	4	4	13
	70 a 79	1	3	5	1	3	13
	80+	4	2	3	7	2	18
	Total	7	8	8	12	9	44
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	1	4	10	1	1	17
	70 a 79	7	2	15	0	2	26
	80+	10	10	7	2	3	32
	Total	18	16	32	3	6	75
Total		230	207	245	203	238	1123

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 91. Número de óbitos da população idosa por doenças do aparelho circulatório na Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	16	23	27	24	24	114
	70 a 79	38	29	31	34	55	187
	80+	71	83	74	90	82	400
	Total	125	135	132	148	161	701
Masculino							
	60 a 69	46	37	43	34	38	198
	70 a 79	49	49	39	55	42	234
	80+	57	74	48	66	49	294
	Total	152	160	130	155	129	726
Total		277	295	262	303	290	1427
Raça/cor							
Branca							

	60 a 69	49	49	53	44	49	244
	70 a 79	76	61	61	74	85	357
	80+	114	139	102	122	120	597
	Total	239	249	216	240	254	1198
Preta							
	60 a 69	0	2	2	0	0	4
	70 a 79	1	2	1	3	2	9
	80+	2	3	1	3	2	11
	Total	3	7	4	6	4	24
Amarela							
	60 a 69	1	0	0	0	1	2
	70 a 79	0	1	0	0	0	1
	80+	0	0	1	0	1	2
	Total	1	1	1	0	2	5
Parda							
	60 a 69	4	6	6	7	10	33
	70 a 79	4	8	5	7	10	34
	80+	6	8	9	16	4	43
	Total	14	22	20	30	24	110
Indígena							
	60 a 69	4	1	1	2	2	10
	70 a 79	1	2	1	2	0	6
	80+	3	2	4	4	3	16
	Total	8	5	6	8	5	32
Ignorado							
	60 a 69	4	2	8	5	0	19
	70 a 79	5	4	2	3	0	14
	80+	3	5	5	11	1	25
	Total	12	11	15	19	1	58
Total		277	295	262	303	290	1427

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

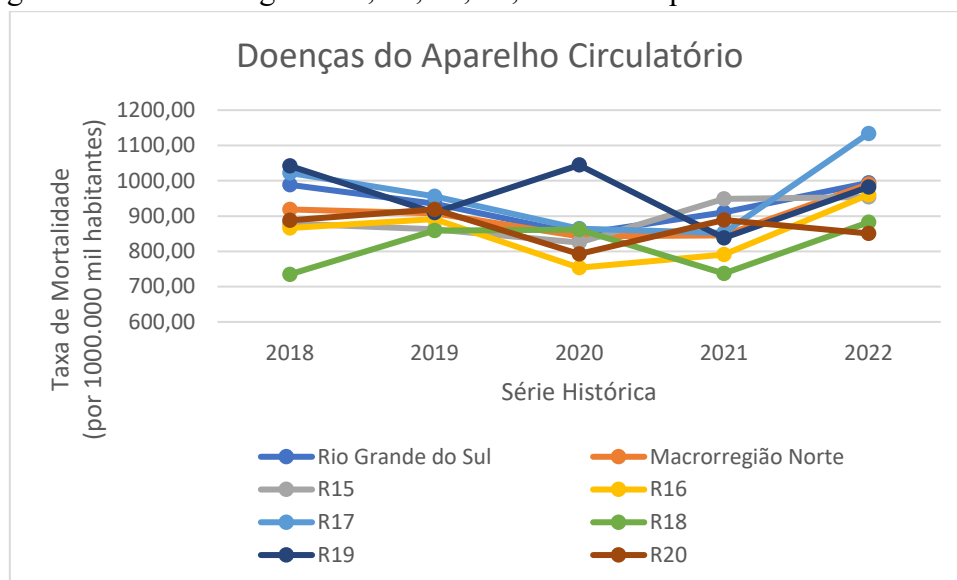
### 6.2.1 Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório

No gráfico 12 há a demonstração das taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório da população idosa residente na macrorregião Norte entre os anos de 2018 e 2022. As taxas da macrorregião são inferiores às taxas do RS. Para visualização dos resultados das demais taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Ainda, no mesmo gráfico, está apresentada as taxas de mortalidade para a doença em questão das regiões componentes da macrorregião Norte. A maior taxa observada é no ano de 2022, na R17, enquanto a menor taxa é vista em 2018, na R18. Em 2022, a maioria das regiões apresentam elevação da taxa de mortalidade em relação ao ano anterior, com exceção da R20.

Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 12. Taxa da mortalidade por doenças do aparelho circulatório da população idosa da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

### 6.3 Mortalidade de Pessoas Idosas por Diabetes

Um total de 2552 pessoas idosas faleceram de diabetes entre os anos de 2018 e 2022. Destas mortes, 55,1% eram mulheres, em sua maioria com a idade de 80+ anos. O ano com maior número de óbitos foi 2021. Enquanto a raça/cor, a população branca é que mais apresentou óbitos pela doença, seguido das populações parda, preta e indígena. A doença vitimou as pessoas brancas, com mais frequência, na faixa etária de 80+ anos, enquanto que para os pardos foi mais frequente aos 70-79 anos e para os pretos e indígenas a distribuição de óbitos foi diversificada nas faixas etárias analisadas (Tabela 91).

Tabela 91. Número total de mortes da população idosa por diabetes na macrorregião Norte no período de 2018 a 2022.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	55	41	54	53	48	251
	70 a 79	91	88	85	92	110	466
	80+	123	139	132	141	155	690
	Total	269	268	271	286	313	1407
Masculino							
	60 a 69	60	68	61	80	69	338
	70 a 79	90	83	74	88	86	421



	80+	72	71	84	89	70	386
	Total	222	222	219	257	225	1145
Total		491	490	490	543	538	2552
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	99	95	99	112	100	505
	70 a 79	161	156	139	155	176	787
	80+	182	197	203	211	210	1.003
	Total	442	448	441	478	486	2295
Preta							
	60 a 69	2	2	3	5	4	16
	70 a 79	6	2	5	5	4	22
	80+	3	2	1	2	4	12
	Total	11	6	9	12	12	50
Amarela							
	60 a 69	0	0	1	0	1	2
	70 a 79	0	0	1	1	1	3
	80+	0	0	1	1	0	2
	Total	0	0	3	2	2	7
Parda							
	60 a 69	8	12	7	9	11	47
	70 a 79	10	11	9	14	12	56
	80+	7	6	5	7	9	34
	Total	25	29	21	30	32	137
Indígena							
	60 a 69	0	0	1	2	1	4
	70 a 79	0	0	0	0	2	2
	80+	1	1	1	2	1	6
	Total	1	1	2	4	4	12
Ignorado							
	60 a 69	6	0	4	5	0	15
	70 a 79	4	2	5	5	1	17
	80+	2	4	5	7	1	19
	Total	12	6	14	17	2	51
Total		491	490	490	543	538	2552

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

A região mais populosa, Região do Planalto, apresentou o maior número de óbitos (812), seguido da segunda maior região, Alto Uruguai (426). A região Rota da Produção ficou em terceiro lugar no número de óbitos (386), uma das menores regiões da macrorregião Norte, e em quarto lugar a região Caminho das Águas (383). Para todas as regiões as mulheres lideraram os casos de morte pela doença quando observado o total de óbitos da série histórica. Os óbitos demonstraram uma tendência de ocorrer com mais frequência na faixa etária de 80+ anos, enquanto para os homens os casos são distribuídos entre as faixas etárias avaliadas. A população branca representa o maior número de falecimentos para todas as regiões e estas

mortes estão mais concentradas na idade de 80+, exceto pela região 19 que se concentra mais aos 70-79 anos, enquanto para a população negra e indígena as mortes estão distribuídas entre todas as faixas etárias analisadas. As regiões R17 e R19 não apresentaram registros de falecimento da população indígena para a doença em questão (Tabelas 92, 93, 94, 95, 96 e 97).

Tabela 92. Número de óbitos da população idosa por diabetes na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	7	3	8	6	9	33
	70 a 79	18	17	9	11	21	76
	80+	19	23	20	22	26	110
	Total	44	43	37	39	56	219
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	10	8	9	8	7	42
	70 a 79	18	9	6	17	7	57
	80+	13	11	13	16	12	65
	Total	41	28	28	41	26	164
<b>Total</b>		85	71	65	80	82	383
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	13	9	16	12	14	64
	70 a 79	35	25	14	26	23	123
	80+	32	30	30	37	37	166
	Total	80	64	60	75	74	353
<b>Preta</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	1	1
	70 a 79	0	0	0	1	1	2
	80+	0	1	1	0	0	2
	Total	0	1	1	1	2	5
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
<b>Parda</b>							
	60 a 69	2	2	1	1	1	7
	70 a 79	1	1	1	1	4	8
	80+	0	2	1	0	1	4
	Total	3	5	3	2	6	19
<b>Indígena</b>							

	60 a 69	0	0	0	1	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	1	0	1
Ignorado							
	60 a 69	2	0	0	0	0	2
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	1	1	1	0	3
	Total	2	1	1	1	0	5
Total		85	71	65	80	82	383

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 93. Número de óbitos da população idosa por diabetes na Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	6	10	14	6	4	40
	70 a 79	11	16	12	13	23	75
	80+	21	20	25	22	32	120
	Total	38	46	51	41	59	235
Masculino							
	60 a 69	9	17	10	7	11	54
	70 a 79	18	15	12	17	16	78
	80+	12	16	11	10	10	59
	Total	39	48	33	34	37	191
Total		77	94	84	75	96	426
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	12	21	22	13	11	79
	70 a 79	26	29	20	26	35	136
	80+	29	35	34	28	37	163
	Total	67	85	76	67	83	378
Preta							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	1	0	0	0	1	2
	80+	2	0	0	1	2	5
	Total	3	1	0	1	3	8
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0

Parda							
60 a 69	2	5	2	0	3	12	
70 a 79	1	2	4	4	2	13	
80+	1	0	1	2	3	7	
Total	4	7	7	6	8	32	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	1	1	
70 a 79	0	0	0	0	1	1	
80+	1	0	1	1	0	3	
Total	1	0	1	1	2	5	
Ignorado							
60 a 69	1	0	0	0	0	1	
70 a 79	1	0	0	0	0	1	
80+	0	1	0	0	0	1	
Total	2	1	0	0	0	3	
Total	77	94	84	75	96	426	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 94. Número de óbitos da população idosa por diabetes na Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
60 a 69		14	14	17	17	15	77
70 a 79		24	26	32	31	28	141
80+		34	50	36	53	46	219
Total		72	90	85	101	89	437
Masculino							
60 a 69		18	20	18	26	29	111
70 a 79		21	25	30	30	22	128
80+		25	19	40	28	24	136
Total		64	64	88	84	75	375
Total		136	154	173	185	164	812
Raça/cor							
Branca							
60 a 69		30	28	31	36	39	164
70 a 79		41	47	54	52	46	240
80+		56	68	74	77	68	343
Total		127	143	159	165	153	747
Preta							
60 a 69		0	1	1	3	1	6
70 a 79		2	0	4	1	1	8
80+		0	0	0	0	0	0

	Total	2	1	5	4	2	14
Amarela	60 a 69	0	0	1	0	1	2
	70 a 79	0	0	1	1	1	3
	80+	0	0	1	1	0	2
	Total	0	0	3	2	2	7
Parda	60 a 69	1	5	2	2	3	13
	70 a 79	2	3	2	3	1	11
	80+	3	1	0	1	2	7
	Total	6	9	4	6	6	31
Indígena	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado	60 a 69	1	0	0	2	0	3
	70 a 79	0	1	1	4	1	7
	80+	0	0	1	2	0	3
	Total	1	1	2	8	1	13
Total		136	154	173	185	164	812

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 95. Número de óbitos da população idosa por diabetes na Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	4	7	7	8	5	31
	70 a 79	14	13	9	15	18	69
	80+	17	17	17	18	19	88
	Total	35	37	33	41	42	188
Masculino							
	60 a 69	10	8	8	11	5	42
	70 a 79	10	16	7	7	14	54
	80+	4	8	8	10	8	38
	Total	24	32	23	28	27	134
Total		59	69	56	69	69	322
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	13	15	12	16	7	63
	70 a 79	21	26	14	17	32	110

	80+	20	22	24	24	26	116
	Total	54	63	50	57	65	289
Preta	60 a 69	0	0	0	0	2	2
	70 a 79	1	1	0	1	0	3
	80+	1	1	0	0	0	2
	Total	2	2	0	1	2	7
Amarela	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda	60 a 69	1	0	2	2	1	6
	70 a 79	2	1	2	3	0	8
	80+	0	2	0	0	0	2
	Total	3	3	4	5	1	16
Indígena	60 a 69	0	0	0	1	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	1	1	2
	Total	0	0	0	2	1	3
Ignorado	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	0	1	0	1	0	2
	80+	0	0	1	3	0	4
	Total	0	1	2	4	0	7
Total		59	69	56	69	69	322

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 96. Número de óbitos da população idosa por diabetes na Região – 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	8	2	5	5	10	30
	70 a 79	4	8	9	10	10	41
	80+	11	12	9	7	9	48
	Total	23	22	23	22	29	119
Masculino							
	60 a 69	3	8	4	10	2	27
	70 a 79	8	5	8	10	13	44
	80+	6	7	3	9	8	33

	Total	17	20	15	29	23	104
Total		40	42	38	51	52	223
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	8	10	7	11	11	47
	70 a 79	10	12	14	19	21	76
	80+	15	17	12	15	15	74
	Total	33	39	33	45	47	197
Preta							
	60 a 69	2	0	1	1	0	4
	70 a 79	1	0	0	1	0	2
	80+	0	0	0	1	1	2
	Total	3	0	1	3	1	8
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	0	0	2	1	3
	70 a 79	0	1	0	0	2	3
	80+	1	0	0	0	0	1
	Total	1	1	0	2	3	7
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	1	0	1	1	0	3
	70 a 79	1	0	3	0	0	4
	80+	1	2	0	0	1	4
	Total	3	2	4	1	1	11
Total		40	42	38	51	52	223

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 97. Número de óbitos da população idosa por diabetes na Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	16	5	3	11	5	40
	70 a 79	20	8	14	12	10	64

	80+	21	17	25	19	23	105
	Total	57	30	42	42	38	209
Masculino							
	60 a 69	10	7	12	18	15	62
	70 a 79	15	13	11	7	14	60
	80+	12	10	9	16	8	55
	Total	37	30	32	41	37	177
Total		94	60	74	83	75	386
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	23	12	11	24	18	88
	70 a 79	28	17	23	15	19	102
	80+	30	25	29	30	27	141
	Total	81	54	63	69	64	331
Preta							
	60 a 69	0	0	1	1	0	2
	70 a 79	1	1	1	1	1	5
	80+	0	0	0	0	1	1
	Total	1	1	2	2	2	8
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	2	0	0	2	2	6
	70 a 79	4	3	0	3	3	13
	80+	2	1	3	4	3	13
	Total	8	4	3	9	8	32
Indígena							
	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	1	1
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	0	1	1	0	1	3
Ignorado							
	60 a 69	1	0	2	2	0	5
	70 a 79	2	0	1	0	0	3
	80+	1	0	2	1	0	4
	Total	4	0	5	3	0	12
Total		94	60	74	83	75	386

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

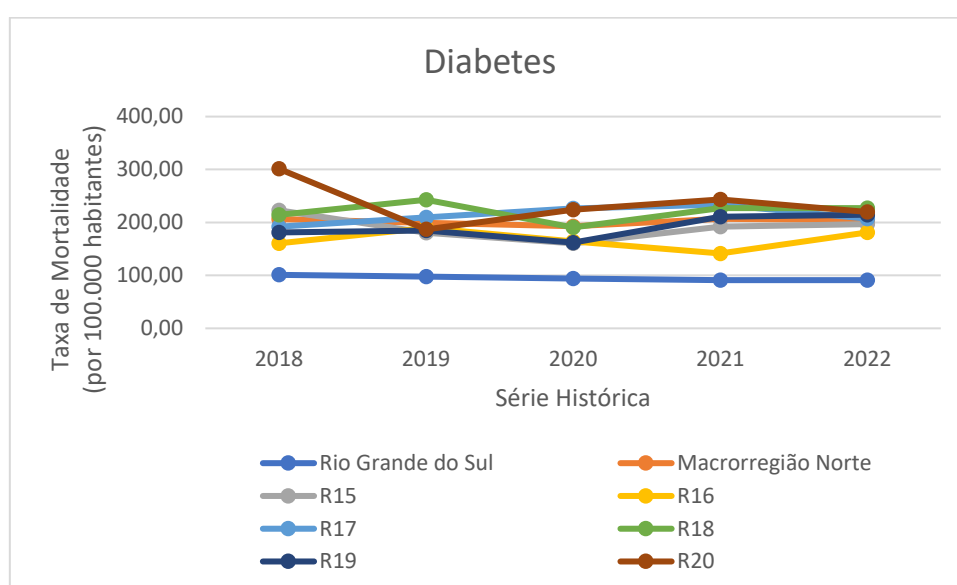


### 5.3.1 Taxa de Mortalidade por Diabetes

Enquanto as taxas de mortalidade na macrorregião Norte, as taxas da macrorregião são praticamente o dobro das taxas do RS. Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Quando observada as taxas por regiões de saúde componentes da macrorregião Norte, percebe-se que a maior taxa é no ano de 2018, pertencente a R20, já a menor taxa está em 2021 com a R16. Apenas as regiões R17 e R20 apresentam queda nas taxas em 2022 (Gráfico 13). Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 13. Taxa da mortalidade por doenças do aparelho circulatório da população idosa da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

## 6.4 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias

### 6.4.1 Mortalidade de Pessoas Idosas pelo Conjunto de Neoplasias

Na tabela 98 é possível observar o número de óbitos por neoplasias na população idosa da macrorregião Norte, onde 8154 casos da doença aconteceram nos último cinco anos analisados. Deste número total de casos, 58,7% eram pessoas do sexo masculino. O maior número de casos foi em 2018. Dos falecidos, a maioria eram idosos de cor/raça branca. A população idosa parda aparentou falecer mais entre 60-79 anos, enquanto a idade da população branca, preta e indígena foi mais distribuída entre as faixas etárias (Tabela 98).

Tabela 98. Número total de mortes da população idosa por neoplasias na macrorregião Norte no período de 2018 a 2022.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total

Sexo							
Feminino							
60 a 69	195	227	238	198	218	1.076	
70 a 79	205	244	219	233	261	1162	
80+	241	214	218	217	236	1.126	
Total	641	685	675	648	715	3.364	
Masculino							
60 a 69	323	318	334	343	323	1.641	
70 a 79	322	335	371	395	379	1802	
80+	231	267	298	279	272	1.347	
Total	876	920	1003	1017	974	4.790	
Total	1517	1605	1678	1665	1689	8154	
Raça/cor							
Branca							
60 a 69	481	485	512	490	495	2.463	
70 a 79	486	537	532	568	604	2727	
80+	444	450	487	459	478	2.318	
Total	1.411	1472	1531	1517	1577	7.508	
Preta							
60 a 69	5	9	9	9	7	39	
70 a 79	6	8	10	9	6	39	
80+	5	8	5	4	6	28	
Total	16	25	24	22	19	106	
Amarela							
60 a 69	0	0	4	1	0	5	
70 a 79	1	0	4	1	0	6	
80+	0	0	1	0	0	1	
Total	1	0	9	2	0	12	
Parda							
60 a 69	21	40	34	22	38	155	
70 a 79	21	25	30	22	30	128	
80+	16	14	10	10	19	69	
Total	58	79	74	54	87	352	
Indígena							
60 a 69	2	2	0	3	0	7	
70 a 79	2	0	1	2	0	5	
80+	2	1	2	2	1	8	
Total	6	3	3	7	1	20	
Ignorado							
60 a 69	9	9	13	16	1	48	
70 a 79	11	9	13	26	1	60	
80+	5	8	11	22	4	50	
Total	25	26	37	64	6	158	
Total	1517	1605	1678	1665	1689	8154	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

As regiões mais populosas da macrorregião norte são as que apontam o maior número de mortes da macrorregião (Região do Planalto: 2679 casos; Alto Uruguai: 1556; Caminho das Águas: 1248). Para todas as regiões, nos últimos cinco anos, os homens foram os que mais faleceram da doença. Enquanto raça/cor, os brancos foram os que predominantemente foram a óbito pelas neoplasias em todas as regiões de saúde, seguido da população parda e preta. Algumas regiões não apresentaram registros de óbitos da população indígena (regiões 17 e 19), enquanto outras regiões registraram um maior número de óbitos para a população amarela, se comparado à indígena (regiões 18 e 17) (Tabelas 99, 100, 101, 102, 103 e 104).

Tabela 99. Número de óbitos da população idosa por neoplasias na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	33	41	31	25	28	158
	70 a 79	24	38	26	33	33	154
	80+	36	21	34	30	32	153
	Total	93	100	91	88	93	465
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	58	57	54	60	46	275
	70 a 79	70	50	70	62	59	311
	80+	34	41	41	42	39	197
	Total	162	148	165	164	144	783
<b>Total</b>		255	248	256	252	237	1248
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	84	89	79	81	70	403
	70 a 79	89	79	87	90	88	433
	80+	64	60	72	65	70	331
	Total	237	228	238	236	228	1.167
<b>Preta</b>							
	60 a 69	0	0	1	1	1	3
	70 a 79	1	0	1	1	0	3
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	1	1	2	2	1	7
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
<b>Parda</b>							
	60 a 69	4	8	4	3	3	22

	70 a 79	4	8	4	3	4	23
	80+	3	1	2	2	1	9
	Total	11	17	10	8	8	54
Indígena	60 a 69	1	0	0	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	2	0	1	1	0	4
	Total	3	0	1	1	0	5
Ignorado	60 a 69	2	1	1	0	0	4
	70 a 79	0	1	4	1	0	6
	80+	1	0	0	4	0	5
	Total	3	2	5	5	0	15
Total		255	248	256	252	237	1248

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 100. Número de óbitos da população idosa por neoplasias na Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	42	52	48	33	27	202
	70 a 79	41	42	57	39	46	225
	80+	58	38	50	45	52	243
	Total	141	132	155	117	125	670
Masculino							
	60 a 69	54	52	59	55	65	285
	70 a 79	49	66	62	75	74	326
	80+	45	52	83	50	45	275
	Total	148	170	204	180	184	886
Total		289	302	359	297	309	1556
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	89	91	96	78	85	439
	70 a 79	81	105	112	105	117	520
	80+	98	85	128	92	89	492
	Total	268	281	336	275	291	1.451
Preta							
	60 a 69	0	3	2	2	0	7
	70 a 79	2	0	1	4	0	7
	80+	1	2	0	0	0	3
	Total	3	5	3	6	0	17
Amarela							

	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda	60 a 69	4	9	9	5	7	34
	70 a 79	5	3	5	2	3	18
	80+	4	3	4	1	7	19
	Total	13	15	18	8	17	71
Indígena	60 a 69	1	1	0	3	0	5
	70 a 79	1	0	1	0	0	2
	80+	0	0	0	1	1	2
	Total	2	1	1	4	1	9
Ignorado	60 a 69	2	0	0	0	0	2
	70 a 79	1	0	0	3	0	4
	80+	0	0	1	1	0	2
	Total	3	0	1	4	0	8
Total		289	302	359	297	309	1556

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 101. Número de óbitos da população idosa por neoplasias na Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	66	76	94	73	89	398
	70 a 79	71	82	70	84	99	406
	80+	74	76	66	70	79	365
	Total	211	234	230	227	267	1.169
Masculino							
	60 a 69	103	111	100	113	112	539
	70 a 79	96	101	105	119	128	549
	80+	73	76	99	93	81	422
	Total	272	288	304	325	321	1.510
Total		483	522	534	552	588	2679
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	161	172	177	169	183	862
	70 a 79	158	173	158	184	212	885
	80+	144	147	156	150	148	745
	Total	463	492	491	503	543	2.492

Preta							
60 a 69	3	5	5	3	5	21	
70 a 79	0	3	3	2	3	11	
80+	2	2	1	2	2	9	
Total	5	10	9	7	10	41	
Amarela							
60 a 69	0	0	3	1	0	4	
70 a 79	0	0	3	1	0	4	
80+	0	0	1	0	0	1	
Total	0	0	7	2	0	9	
Parda							
60 a 69	4	9	5	5	12	35	
70 a 79	4	7	8	8	12	39	
80+	1	3	2	4	8	18	
Total	9	19	15	17	32	92	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Ignorado							
60 a 69	1	1	4	8	1	15	
70 a 79	5	0	3	8	0	16	
80+	0	0	5	7	2	14	
Total	6	1	12	23	3	45	
Total	483	522	534	552	588	2679	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 102. Número de óbitos da população idosa por neoplasias na Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
60 a 69		12	20	24	19	31	106
70 a 79		28	31	21	28	26	134
80+		23	32	18	26	29	128
Total		63	83	63	73	86	368
Masculino							
60 a 69		31	31	32	35	36	165
70 a 79		25	49	56	41	48	219
80+		28	31	25	35	36	155
Total		84	111	113	111	120	539
Total		147	194	176	184	206	907

Raça/cor								
Branca		60 a 69	41	45	48	46	63	243
		70 a 79	49	73	72	63	66	323
		80+	47	62	41	57	60	267
		Total	137	180	161	166	189	833
Preta		60 a 69	1	0	0	1	0	2
		70 a 79	2	3	0	0	3	8
		80+	1	1	2	1	4	9
		Total	4	4	2	2	7	19
Amarela		60 a 69	0	0	0	0	0	0
		70 a 79	1	0	1	0	0	2
		80+	0	0	0	0	0	0
		Total	1	0	1	0	0	2
Parda		60 a 69	1	4	6	3	4	18
		70 a 79	0	4	4	2	4	14
		80+	2	0	0	0	1	3
		Total	3	8	10	5	9	35
Indígena		60 a 69	0	1	0	0	0	1
		70 a 79	0	0	0	0	0	0
		80+	0	0	0	0	0	0
		Total	0	1	0	0	0	1
Ignorado		60 a 69	0	1	2	4	0	7
		70 a 79	1	0	0	4	1	6
		80+	1	0	0	3	0	4
		Total	2	1	2	11	1	17
Total			147	194	176	184	206	907

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 103. Número de óbitos da população idosa por neoplasias na Região – 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	16	21	16	19	21	93
	70 a 79	19	21	20	16	25	101
	80+	21	17	27	22	16	103
	Total	56	59	63	57	62	297

Masculino							
60 a 69	34	28	38	37	27	164	
70 a 79	36	30	35	44	28	173	
80+	15	23	18	34	22	112	
Total	85	81	91	115	77	449	
Total	141	140	154	172	139	746	
Raça/cor							
Branca							
60 a 69	43	44	45	50	44	226	
70 a 79	49	49	47	50	52	247	
80+	33	33	38	54	38	196	
Total	125	126	130	154	134	669	
Preta							
60 a 69	1	1	0	1	1	4	
70 a 79	0	0	3	1	0	4	
80+	0	1	1	0	0	2	
Total	1	2	4	2	1	10	
Amarela							
60 a 69	0	0	1	0	0	1	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	1	0	0	1	
Parda							
60 a 69	4	2	3	2	3	14	
70 a 79	3	0	2	4	1	10	
80+	1	2	1	0	0	4	
Total	8	4	6	6	4	28	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Ignorado							
60 a 69	2	2	5	3	0	12	
70 a 79	3	2	3	5	0	13	
80+	2	4	5	2	0	13	
Total	7	8	13	10	0	38	
Total	141	140	154	172	139	746	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 104. Número de óbitos da população idosa por neoplasias na Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
--------------	------	------	------	------	------	-------



Sexo							
Feminino							
60 a 69	26	17	25	29	22	119	
70 a 79	22	30	25	33	32	142	
80+	29	30	23	24	28	134	
Total	77	77	73	86	82	395	
Masculino							
60 a 69	43	39	51	43	37	213	
70 a 79	46	39	43	54	42	224	
80+	36	44	32	25	49	186	
Total	125	122	126	122	128	623	
Total	202	199	199	208	210	1018	
Raça/cor							
Branca							
60 a 69	63	44	67	66	50	290	
70 a 79	60	58	56	76	69	319	
80+	58	63	52	41	73	287	
Total	181	165	175	183	192	896	
Preta							
60 a 69	0	0	1	1	0	2	
70 a 79	1	2	2	1	0	6	
80+	1	1	1	1	0	4	
Total	2	3	4	3	0	12	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Parda							
60 a 69	4	8	7	4	9	32	
70 a 79	5	3	7	3	6	24	
80+	5	5	1	3	2	16	
Total	14	16	15	10	17	72	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	1	0	0	2	0	3	
80+	0	1	1	0	0	2	
Total	1	1	1	2	0	5	
Ignorado							
60 a 69	2	4	1	1	0	8	
70 a 79	1	6	3	5	0	15	
80+	1	4	0	5	2	12	
Total	4	14	4	11	2	35	
Total	202	199	199	208	210	1018	

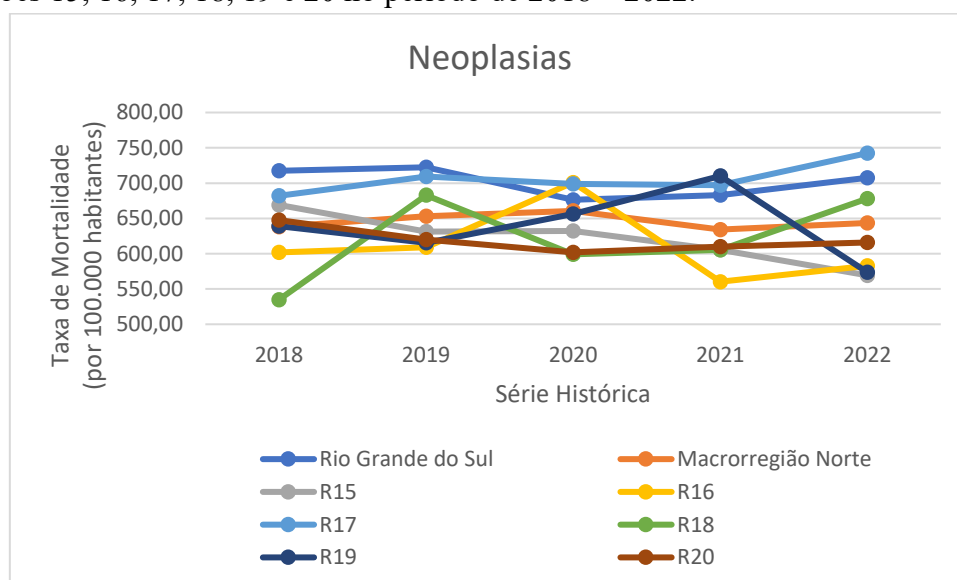
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

#### 6.4.1.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas pelo Conjunto de Neoplasias

Ao analisar as taxas de mortalidade por neoplasias na população em questão, a macrorregião Norte não apresentou grandes oscilações durante a série histórica, para todos os anos obteve taxas menores que às do RS (Gráfico 14). Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

A maior taxa de mortalidade para a doença foi em 2022, com a R17, enquanto a menor taxa foi em 2018 com a R18. A maioria das regiões apresentaram aumento das taxas de 2021 para 2022, exceto pelas regiões 15 e 19. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 14. Taxa da mortalidade por neoplasias da população idosa da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

#### 6.4.2 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia da Traqueia, dos Brônquios e Pulmões

Nos último cinco anos analisados, houve 2 casos de neoplasia da traqueia em toda a macrorregião de saúde Norte, na faixa etária de 60-69 anos. Um caso ocorreu no sexo feminino, na região 19, e o outro no sexo masculino, na região 18, ambos de raça/cor branca. Os casos ocorreram nos anos de 2021 e 2020, respectivamente (dados não mostrados).

A respeito da neoplasia dos brônquios e pulmões, nos últimos cinco anos analisados, 1435 pessoas idosas faleceram da doença. Os homens foram os que faleceram mais entre 2018 e 2022 (62,6%). O ano com maior número de óbitos foi 2020. A população branca mais frequentemente faleceu a doença, depois a população parda e preta (Tabela 105).

Tabela 105. Número total de mortes da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na macrorregião Norte no período de 2018 a 2022.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	44	48	42	32	43	209
	70 a 79	35	40	40	42	37	194
	80+	22	24	25	28	34	133
	Total	101	112	107	102	114	536
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	57	62	73	62	56	310
	70 a 79	65	63	74	68	80	350
	80+	47	49	49	47	47	239
	Total	169	174	196	177	183	899
<b>Total</b>		270	286	303	279	297	1435
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	90	96	105	87	86	464
	70 a 79	90	100	101	96	111	498
	80+	63	68	70	71	75	347
	Total	243	264	276	254	272	1.309
<b>Preta</b>							
	60 a 69	0	1	1	2	3	7
	70 a 79	2	0	2	2	1	7
	80+	0	1	1	0	2	4
	Total	2	2	4	4	6	18
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	0	0	0	1	0	1
	70 a 79	0	0	2	1	0	3
	80+	0	0	0	0	0	0

	Total	0	0	2	2	0	4
Parda							
	60 a 69	8	11	5	3	10	37
	70 a 79	6	3	8	6	5	28
	80+	4	4	2	1	4	15
	Total	18	18	15	10	19	80
Indígena							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	0	0	0	1
Ignorado							
	60 a 69	3	1	4	1	0	9
	70 a 79	2	0	1	5	1	9
	80+	2	0	1	4	0	7
	Total	7	1	6	10	1	25
Total		270	286	303	279	297	1435

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

A região de Rota da Produção foi a responsável pelo maior número de óbitos da macrorregião (462 casos), seguido da região Caminho das Águas (246 casos). Na maioria das vezes, os homens foram os que mais faleceram pela doença ao longo dos anos analisados. Nas regiões 18 e 19, as mulheres apresentaram um maior número de óbitos nos anos de 2022 e 2019, respectivamente. Em relação à raça/etnia, os brancos apresentam um maior número de casos de óbitos, seguido dos pardos e pretos (Tabelas 106, 107, 108, 109, 110 e 111).

Tabela 106. Número de óbitos da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	10	9	5	5	8	37
	70 a 79	5	4	4	7	4	24

	80+	2	2	2	2	3	11
	Total	17	15	11	14	15	72
Masculino							
	60 a 69	10	13	15	17	13	68
	70 a 79	14	10	16	13	16	69
	80+	8	8	5	10	6	37
	Total	32	31	36	40	35	174
Total		49	46	47	54	50	246
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	19	20	19	22	19	99
	70 a 79	18	12	17	18	19	84
	80+	9	9	7	11	9	45
	Total	46	41	43	51	47	228
Preta							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	1	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	1	0	0	1
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	1	2	1	0	2	6
	70 a 79	1	2	2	2	1	8
	80+	1	1	0	0	0	2
	Total	3	5	3	2	3	16
Indígena							

	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	1	0	1
	Total	0	0	0	1	0	1
Total		49	46	47	54	50	246

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 107. Número de óbitos da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	5	9	9	4	3	30
	70 a 79	2	9	11	6	5	33
	80+	5	3	9	5	7	29
	Total	12	21	29	15	15	92
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	9	7	7	9	10	42
	70 a 79	12	15	12	10	10	59
	80+	11	7	14	9	9	50
	Total	32	29	33	28	29	151
Total		44	50	62	43	44	243
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	12	13	16	12	10	63

	70 a 79	13	24	21	15	15	88
	80+	16	10	22	14	16	78
	Total	41	47	59	41	41	229
Preta							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	1	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	1	0	1
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	2	3	0	1	3	9
	70 a 79	1	0	2	0	0	3
	80+	0	0	1	0	0	1
	Total	3	3	3	1	3	13
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Total		44	50	62	43	44	243

Tabela 108. Número de óbitos da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
<b>Feminino</b>						
60 a 69	12	11	21	12	14	70
70 a 79	13	14	12	13	13	65
80+	5	8	6	9	13	41
Total	30	33	39	34	40	176
<b>Masculino</b>						
60 a 69	18	21	21	21	25	106
70 a 79	16	18	20	22	26	102
80+	13	14	22	13	16	78
Total	47	53	63	56	67	286
Total	77	86	102	90	107	462
<b>Raça/cor</b>						
<b>Branca</b>						
60 a 69	26	29	38	29	36	158
70 a 79	28	31	30	31	37	157
80+	18	22	27	21	26	114
Total	72	82	95	81	99	429
<b>Preta</b>						
60 a 69	0	0	1	1	2	4
70 a 79	0	0	0	1	0	1
80+	0	0	0	0	1	1
Total	0	0	1	2	3	6
<b>Amarela</b>						
60 a 69	0	0	0	1	0	1
70 a 79	0	0	1	1	0	2



	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	1	2	0	3
Parda							
	60 a 69	3	3	2	2	1	11
	70 a 79	1	1	1	1	2	6
	80+	0	0	1	0	2	3
	Total	4	4	4	3	5	20
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	1	0	1	0	0	2
	70 a 79	0	0	0	1	0	1
	80+	0	0	0	1	0	1
	Total	1	0	1	2	0	4
Total		77	86	102	90	107	462

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 109. Número de óbitos da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	3	5	5	3	7	23
	70 a 79	5	6	4	5	7	27
	80+	2	5	3	3	5	18
	Total	10	16	12	11	19	68
Masculino							

	60 a 69	5	8	7	6	2	28
	70 a 79	4	6	9	4	11	34
	80+	4	5	3	4	5	21
	Total	13	19	19	14	18	83
Total		23	35	31	25	37	151
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	8	10	10	9	8	45
	70 a 79	8	12	10	5	15	50
	80+	5	10	5	7	9	36
	Total	21	32	25	21	32	131
Preta							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	1	0	0	0	1	2
	80+	0	0	1	0	1	2
	Total	1	0	1	0	2	4
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	1	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	2	1	0	1	4
	70 a 79	0	0	2	2	1	5
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	2	3	2	2	9
Indígena							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0

	Total	0	1	0	0	0	1
Ignorado							
	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	2	1	3
	80+	1	0	0	0	0	1
	Total	1	0	1	2	1	5
Total		23	35	31	25	37	151

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 110. Número de óbitos da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na Região – 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	9	9	1	5	6	30
	70 a 79	4	5	3	5	2	19
	80+	4	3	4	4	1	16
	Total	17	17	8	14	9	65
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	7	4	7	6	2	26
	70 a 79	10	7	11	6	8	42
	80+	5	4	1	8	3	21
	Total	22	15	19	20	13	89
Total		39	32	27	34	22	154
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	14	11	7	10	4	46
	70 a 79	11	12	14	10	10	57
	80+	8	4	4	12	4	32
	Total	33	27	25	32	18	135

Preta							
60 a 69	0	1	0	1	1	3	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	1	0	0	0	1	
Total	0	2	0	1	1	4	
Amarela							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Parda							
60 a 69	1	1	0	0	3	5	
70 a 79	1	0	0	1	0	2	
80+	0	2	0	0	0	2	
Total	2	3	0	1	3	9	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Ignorado							
60 a 69	1	0	1	0	0	2	
70 a 79	2	0	0	0	0	2	
80+	1	0	1	0	0	2	
Total	4	0	2	0	0	6	
Total	39	32	27	34	22	154	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 111. Número de óbitos da população idosa por neoplasia dos brônquios e pulmões na Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-------	------	------	------	------	------	-------

(anos)							
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
60 a 69	5	5	1	3	5	19	
70 a 79	6	2	6	6	6	26	
80+	4	3	1	5	5	18	
Total	15	10	8	14	16	63	
<b>Masculino</b>							
60 a 69	8	9	16	3	4	40	
70 a 79	9	7	6	13	9	44	
80+	6	11	4	3	8	32	
Total	23	27	26	19	21	116	
Total	38	37	34	33	37	179	
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
60 a 69	11	13	15	5	9	53	
70 a 79	12	9	9	17	15	62	
80+	7	13	5	6	11	42	
Total	30	35	29	28	35	157	
<b>Preta</b>							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	1	0	1	0	0	2	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	1	0	1	0	0	2	
<b>Amarela</b>							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
<b>Parda</b>							

60 a 69	1	0	1	0	0	2
70 a 79	2	0	1	0	1	4
80+	3	1	0	1	2	7
Total	6	1	2	1	3	13
<b>Indígena</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
<b>Ignorado</b>						
60 a 69	1	1	1	1	0	4
70 a 79	0	0	1	2	0	3
80+	0	0	0	2	0	2
Total	1	1	2	5	0	9
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>37</b>	<b>34</b>	<b>33</b>	<b>37</b>	<b>179</b>

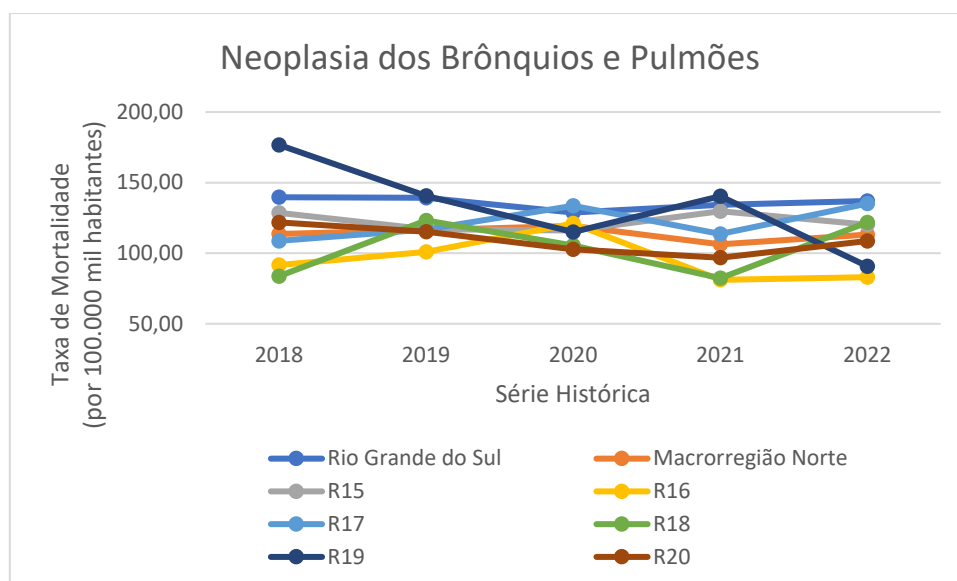
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

#### 5.4.2.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias da Traqueia, dos brônquios e pulmões

No gráfico a seguir é possível observar as taxas de mortalidade das pessoas idosas para a doença de câncer dos brônquios e pulmões. As taxas de mortalidade do RS se apresentam superiores, em toda a série histórica, em comparação às taxas da macrorregião Norte (Gráfico 15).

A taxa mais elevada pode ser observada em 2018, de responsabilidade da R19. A menor taxa de mortalidade foi também em 2018, na R18. De 2021 para 2022, as taxas subiram na maioria das regiões: R16, R17, R18 e R20. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 15. Taxa da mortalidade por neoplasia dos brônquios e pulmões da população idosa da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

#### 6.4.3 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Mama

A neoplasia de mama vitimizou um total de 406 pessoas idosas entre os anos de 2018 e 2022. Desse total de casos, 97,8% acometeram o sexo feminino. O ano com maior número de óbitos foi 2019. A população branca, seguida da população negra, foram as populações que apresentaram mais casos de óbitos pela doença (Tabela 112).

Tabela 112. Número total de mortes da população idosa por neoplasia de mama na macrorregião Norte no período de 2018 a 2022.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
<b>Feminino</b>						
60 a 69	20	39	38	30	27	154
70 a 79	27	31	20	20	26	124
80+	24	23	25	26	21	119
Total	71	93	83	76	74	397
<b>Masculino</b>						
60 a 69	0	0	0	2	0	2
70 a 79	0	0	0	0	1	1
80+	0	1	2	1	2	6

	Total	0	1	2	3	3	9
Total		71	94	85	79	77	406
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	20	36	33	30	25	144
	70 a 79	26	29	18	18	26	117
	80+	23	24	27	26	23	123
	Total	69	89	78	74	74	384
Preta							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	0	0	1	0	0	1
	80+	1	0	0	0	0	1
	Total	1	1	1	0	0	3
Amarela							
	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	1	0	0	1
Parda							
	60 a 69	0	2	3	0	2	7
	70 a 79	0	1	0	1	1	3
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	3	3	1	3	10
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	1	2	0	3



70 a 79	1	1	1	1	0	4
80+	0	0	0	1	0	1
Total	1	1	2	4	0	8
Total	71	94	85	79	77	406

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

A região mais populosa, Região do Planalto, é a que concentra um maior número de mortes pela doença, totalizando 152 óbitos durante a série histórica e em segundo lugar a região Alto Uruguai com 81 óbitos. Em todas as regiões, as mulheres lideraram os casos da doença. Uma maior frequência de mortes pode ser observada na população branca e parda, com algumas regiões sem apresentar casos na população preta e até mesmo na população negra, esta última na região 19 (Tabelas 113, 114, 115, 116, 117 e 118).

Tabela 113. Número de óbitos da população idosa por neoplasia de mama na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	3	6	4	5	7	25
	70 a 79	3	5	2	2	2	14
	80+	3	4	2	5	1	15
	Total	9	15	8	12	10	54
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	0	0	0	1	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	1	0	1
	Total	0	0	0	2	0	2
<b>Total</b>		9	15	8	14	10	56
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	3	5	3	6	7	24
	70 a 79	3	4	2	1	2	12
	80+	3	4	2	5	1	15

	Total	9	13	7	12	10	51
Preta							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	1	1	0	0	2
	70 a 79	0	1	0	1	0	2
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	2	1	1	0	4
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	1	0	1
	Total	0	0	0	1	0	1
Total		9	15	8	14	10	56

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 114. Número de óbitos da população idosa por neoplasia de mama na Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	6	10	4	5	2	27
	70 a 79	6	5	1	2	6	20
	80+	6	6	10	6	5	33
	Total	18	21	15	13	13	80
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	1	1
	Total	0	0	0	0	1	1
<b>Total</b>		18	21	15	13	14	81
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	6	9	3	5	1	24
	70 a 79	6	5	1	2	6	20
	80+	6	6	10	6	6	34
	Total	18	20	14	13	13	78
<b>Preta</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0

Parda							
60 a 69	0	1	1	0	1	3	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	1	1	0	1	3	
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Ignorado							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	
70 a 79	0	0	0	0	0	0	
80+	0	0	0	0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	
Total	18	21	15	13	14	81	

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 115. Número de óbitos da população idosa por neoplasia de mama na Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo						
Feminino						
60 a 69	6	14	21	13	11	65
70 a 79	11	12	8	6	9	46
80+	9	8	4	8	10	39
Total	26	34	33	27	30	150
Masculino						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0

	80+	0	1	1	0	0	2
	Total	0	1	1	0	0	2
Total		26	35	34	27	30	152
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	6	13	20	12	10	61
	70 a 79	11	12	7	6	8	44
	80+	9	9	5	8	10	41
	Total	26	34	32	26	28	146
Preta							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	0	0	1	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	1	0	0	2
Amarela							
	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	1	0	0	1
Parda							
	60 a 69	0	0	0	0	1	1
	70 a 79	0	0	0	0	1	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	2	2
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							

60 a 69	0	0	0	1	0	1
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	1	0	1
Total	26	35	34	27	30	152

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 116. Número de óbitos da população idosa por neoplasia de mama na Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
<b>Feminino</b>						
60 a 69	1	6	2	3	5	17
70 a 79	0	2	1	3	0	6
80+	3	3	2	4	0	12
Total	4	11	5	10	5	35
<b>Masculino</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	1	0	1	2
Total	0	0	1	0	1	2
Total	4	11	6	10	6	37
<b>Raça/cor</b>						
<b>Branca</b>						
60 a 69	1	6	1	2	5	15
70 a 79	0	2	1	3	0	6
80+	2	3	3	4	1	13
Total	3	11	5	9	6	34
<b>Preta</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0

	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	1	0	0	0	0	1
	Total	1	0	0	0	0	1
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	1	1	0	2
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	1	1	0	2
Total		4	11	6	10	6	37

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 117. Número de óbitos da população idosa por neoplasia de mama na Região – 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							

## Feminino

60 a 69	1	1	3	3	2	10
70 a 79	1	1	6	0	5	13
80+	0	0	2	1	3	6
Total	2	2	11	4	10	29

## Masculino

60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0

Total	2	2	11	4	10	29
-------	---	---	----	---	----	----

## Raça/cor

## Branca

60 a 69	1	1	3	3	2	10
70 a 79	1	1	5	0	5	12
80+	0	0	2	1	3	6
Total	2	2	10	4	10	28

## Preta

60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0

## Amarela

60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0

## Parda

60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0



	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	1	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Total		2	2	11	4	10	29

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 118. Número de óbitos da população idosa por neoplasia de mama na Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	3	2	4	1	0	10
	70 a 79	6	6	2	7	4	25
	80+	3	2	5	2	2	14
	Total	12	10	11	10	6	49
Masculino							
	60 a 69	0	0	0	1	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	1	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	1	1	2
Total		12	10	11	11	7	51

## Raça/cor

## Branca

60 a 69	3	2	3	2	0	10
70 a 79	5	5	2	6	5	23
80+	3	2	5	2	2	14
Total	11	9	10	10	7	47

## Preta

60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0

## Amarela

60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0

## Parda

60 a 69	0	0	1	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	1	0	0	1

## Indígena

60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0

## Ignorado

60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	1	1	0	1	0	3
80+	0	0	0	0	0	0

Total	1	1	0	1	0	3
Total	12	10	11	11	7	51

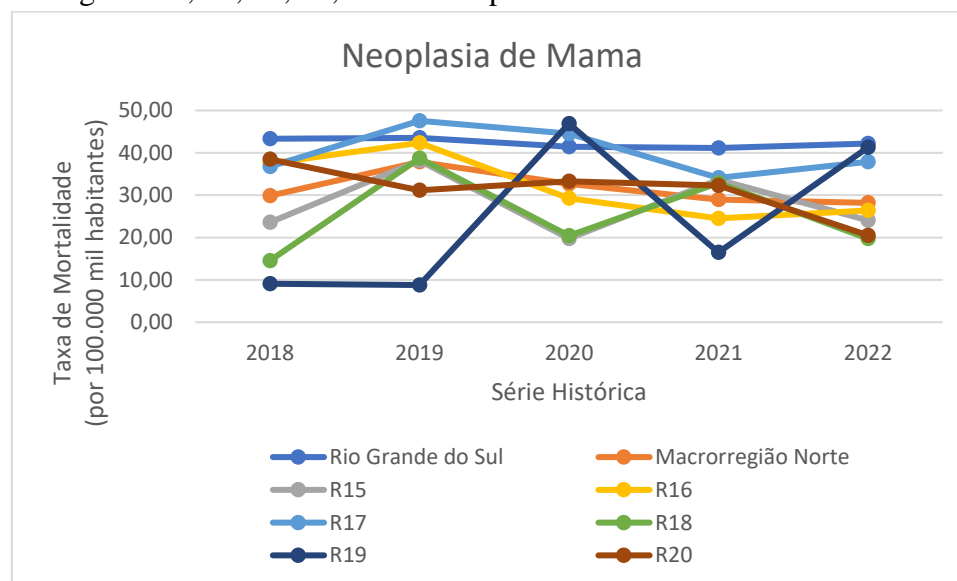
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

#### 5.4.3.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias de Mama

A respeito das taxas de mortalidade de pessoas idosas que foram a óbito por neoplasia de mama, a macrorregião Norte apresenta taxas inferiores em comparação ao RS (Gráfico 16). Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

A maior taxa da série histórica é de responsabilidade da R17, em 2019, enquanto a menor taxa fica na R19, nos anos de 2018 e 2019. Três (3) regiões apresentaram diminuição na taxa de 2021 a 2022, tais como R15 e R18, R20. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 16. Taxa da mortalidade por neoplasia de mama da população idosa da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucará; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

#### 6.4.4 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Colo do Útero

Na tabela 119 estão os números de óbitos por neoplasia de colo de útero da macrorregião Norte. Entre os anos de 2018 e 2022, um total de 79 morreram da doença. O ano de 2019 foi o ano com mais casos de óbitos pela doença. As mulheres branca, pardas e indígenas apresentaram com mais frequência óbitos por neoplasia de colo de útero (Tabela 119).

Já as regiões de saúde componentes da macrorregião Norte, a região com um maior número de óbitos por colo de útero foi a R17, com 27 casos, depois a R16 com 17 casos e R15 com 11

casos. As mulheres brancas, negras e indígenas apresentaram com mais frequência morte pela neoplasia em questão. A região 18 apresentou casos em apenas mulheres brancas (Tabelas 120, 121, 122, 123, 124 e 125).

Tabela 119. Número total de óbitos por neoplasia de colo de útero em mulheres idosas da macrorregião Norte no período de 2018 a 2022, estratificados por raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Branca</b>							
	60 a 69	4	3	2	6	7	22
	70 a 79	4	5	5	3	3	20
	80+	3	7	8	2	4	24
	Total	11	15	15	11	14	66
<b>Preta</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	0	1	0	0	0	1
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
<b>Parda</b>							
	60 a 69	0	1	0	0	3	4
	70 a 79	0	0	0	1	2	3
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	0	1	5	7
<b>Indígena</b>							
	60 a 69	0	1	0	1	0	2
	70 a 79	0	0	1	0	0	1
	80+	0	0	1	0	0	1
	Total	0	1	2	1	0	4

## Ignorado

60 a 69	1	0	0	0	0	1
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	1	0	0	0	0	1
Total	12	18	17	13	19	79

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 120. Número total de óbitos por neoplasia de colo de útero em mulheres idosas da Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Branca</b>						
60 a 69	0	0	1	1	2	4
70 a 79	0	0	1	0	0	1
80+	0	0	1	2	1	4
Total	0	0	3	3	3	9
<b>Preta</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
<b>Amarela</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
<b>Parda</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	1	1
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	1	1

Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
60 a 69	1	0	0	0	0	0	1
70 a 79	0	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0	0
Total	1	0	0	0	0	0	1
Total	1	0	3	3	4	4	11

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 121. Número total de óbitos por neoplasia de colo de útero em mulheres idosas da Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca						
60 a 69	0	1	1	1	1	4
70 a 79	1	1	2	0	2	6
80+	0	1	1	0	0	2
Total	1	3	4	1	3	12
Preta						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	1	0	0	0	1
Total	0	1	0	0	0	1
Amarela						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0

	Total	0	0	0	0	0	0
<b>Parda</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	1	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	1	1
<b>Indígena</b>							
	60 a 69	0	1	0	1	0	2
	70 a 79	0	0	1	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	1	1	0	3
<b>Ignorado</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>		<b>1</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>17</b>

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 122. Número total de óbitos por neoplasia de colo de útero em mulheres idosas da Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Branca</b>							
	60 a 69	2	2	0	1	4	9
	70 a 79	1	4	0	2	1	8
	80+	2	1	5	0	0	8
	Total	5	7	5	3	5	25
<b>Preta</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0

	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	0	0	0	1	1
	70 a 79	0	0	0	0	1	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	2	2
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Total		5	7	5	3	7	27

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 123. Número total de óbitos por neoplasia de colo de útero em mulheres idosas da Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0



	70 a 79	1	0	0	1	0	2
	80+	1	2	0	0	2	5
	Total	2	2	0	1	2	7
Preta							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Total		2	2	0	1	2	7

Tabela 124. Número total de óbitos por neoplasia de colo de útero em mulheres idosas da Região – 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Raça/cor</b>						
<b>Branca</b>						
60 a 69	1	0	0	2	0	3
70 a 79	0	0	2	0	0	2
80+	0	1	0	0	0	1
Total	1	1	2	2	0	6
<b>Preta</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
<b>Amarela</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
<b>Parda</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	1	0	1
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	1	0	1
<b>Indígena</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0

	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Total		1	1	2	3	0	7

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 125. Número total de óbitos por neoplasia de colo de útero em mulheres idosas da Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	1	0	0	1	0	2
	70 a 79	1	0	0	0	0	1
	80+	0	2	1	0	1	4
	Total	2	2	1	1	1	7
<b>Preta</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
<b>Parda</b>							
	60 a 69	0	1	0	0	1	2

	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	0	0	1	2
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	1	0	0	1
	Total	0	0	1	0	0	1
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Total		2	3	2	1	2	10

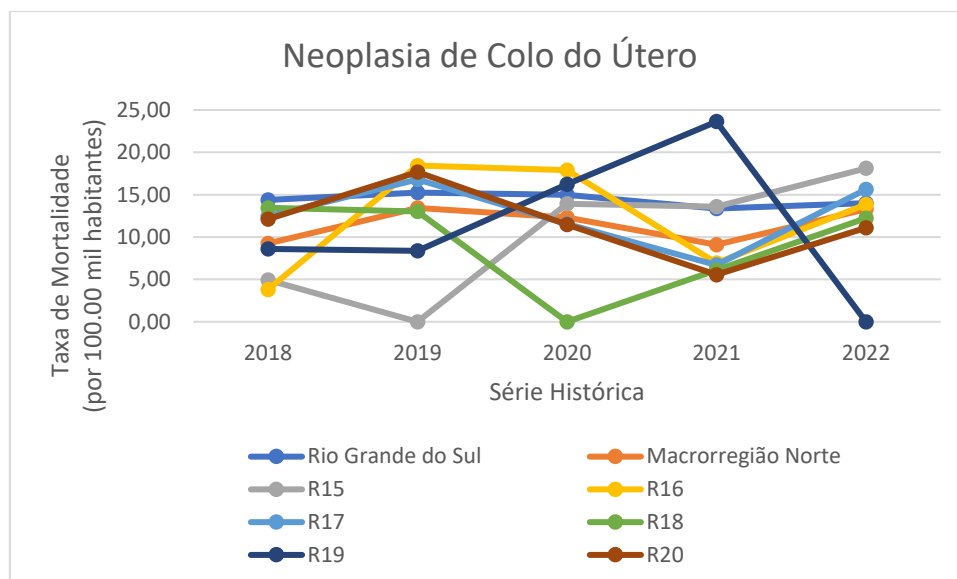
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

#### 6.4.4.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasias de Colo do Útero

No gráfico 17 estão as taxas de mortalidade do cólo do útero em mulheres idosas da macrorregião Norte. As taxas de mortalidade do RS são superiores às taxas da macrorregião. Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

No gráfico, igualmente se observa que a maior taxa de mortalidade na série histórica corresponde a Região do Botucaraí, no ano de 2021, já a menor taxa se encontra em três (3) regiões distintas nos anos de 2019, 2020 e 2022: R15, R18 e R19, respectivamente. Do ano de 2021 para 2022, com exceção da região 19, todas apresentam aumento na taxa de mortalidade. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 17. Taxa da mortalidade por neoplasia de colo de útero em mulheres idosas da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

#### 6.4.5 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Próstata

Na série histórica, 647 homens faleceram de neoplasia de próstata na macrorregião Norte. O ano com maior número de óbitos foi 2021. As mortes se concentraram mais na faixa etária de 70+ anos (Tabela 126). Os homens brancos, pardos e pretos faleceram com mais frequência. As regiões de saúde 17, 16 e 19 apresentaram 175, 130 e 107 óbitos, respectivamente, concentrando um maior número de mortes na macrorregião (Tabelas 127, 128, 129, 130, 131 e 132).

Tabela 126. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da macrorregião Norte no período de 2018 a 2022, estratificados por raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Branca</b>						
60 a 69	19	13	11	13	20	76
70 a 79	38	35	45	57	42	217
80+	42	55	64	61	58	280
Total	99	103	120	131	120	573
<b>Preta</b>						
60 a 69	1	0	1	1	1	4
70 a 79	0	1	2	0	0	3

	80+	1	2	1	0	2	6
	Total	2	3	4	1	3	13
Amarela							
	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	0	0	1	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	2	0	0	2
Parda							
	60 a 69	2	1	1	2	1	7
	70 a 79	4	4	3	3	5	19
	80+	3	3	2	1	3	12
	Total	9	8	6	6	9	38
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	2	0	2
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	2	0	2
Ignorado							
	60 a 69	0	1	2	1	0	4
	70 a 79	2	1	1	2	0	6
	80+	0	1	1	6	1	9
	Total	2	3	4	9	1	19
Total		112	117	136	149	133	<b>647</b>

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 127. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Branca							
	60 a 69	2	2	2	2	5	13
	70 a 79	9	6	5	8	6	34

	80+	3	6	9	7	7	32
	Total	14	14	16	17	18	79
Preta							
	60 a 69	0	0	0	0	1	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	0	1	0	0	1	2
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	1	1	0	1	0	3
	70 a 79	1	1	0	0	0	2
	80+	1	0	0	1	1	3
	Total	3	2	0	2	1	8
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	1	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	1	0	0	1
Total		17	17	17	19	20	<b>90</b>

---

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 128. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Branca</b>						
60 a 69	3	1	2	0	4	10
70 a 79	5	7	10	12	11	45
80+	7	16	16	13	13	65
Total	15	24	28	25	28	120
<b>Preta</b>						
60 a 69	0	0	0	1	0	1
70 a 79	0	0	1	0	0	1
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	1	1	0	2
<b>Amarela</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
<b>Parda</b>						
60 a 69	0	0	1	0	0	1
70 a 79	1	0	0	0	0	1
80+	2	0	2	0	2	6
Total	3	0	3	0	2	8
<b>Indígena</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
<b>Ignorado</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0



70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>24</b>	<b>32</b>	<b>26</b>	<b>30</b>	<b>130</b>

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 129. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Branca</b>						
60 a 69	5	7	5	6	5	28
70 a 79	5	9	12	12	11	49
80+	16	13	24	12	10	75
Total	26	29	41	30	26	152
<b>Preta</b>						
60 a 69	1	0	1	0	0	2
70 a 79	0	0	1	0	0	1
80+	0	0	1	0	0	1
Total	1	0	3	0	0	4
<b>Amarela</b>						
60 a 69	0	0	1	0	0	1
70 a 79	0	0	1	0	0	1
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	2	0	0	2
<b>Parda</b>						
60 a 69	0	0	0	0	1	1
70 a 79	1	2	0	2	3	8
80+	0	1	0	0	0	1
Total	1	3	0	2	4	10
<b>Indígena</b>						

	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	1	0	1
	70 a 79	2	0	0	0	0	2
	80+	0	0	1	2	1	4
	Total	2	0	1	3	1	7
Total		30	32	47	35	31	<b>175</b>

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 130. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Branca</b>							
	60 a 69	4	2	1	0	1	8
	70 a 79	3	5	9	9	6	32
	80+	4	6	5	12	6	33
	Total	11	13	15	21	13	73
<b>Preta</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	2	2
	Total	0	0	0	0	2	2
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0

Parda							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	2	2
80+	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	2	2
Indígena							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
60 a 69	0	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	1	0	1
80+	0	0	0	0	2	0	2
Total	0	0	0	0	3	0	3
Total	11	13	15	24	17		<b>80</b>

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 131. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da Região – 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Raça/cor						
Branca						
60 a 69	2	1	0	1	4	8
70 a 79	4	4	1	7	3	19
80+	1	7	6	12	8	34
Total	7	12	7	20	15	61
Preta						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0

	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	1	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	1	0	1
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	0	0	1	1	0	2
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	2	1	0	3
Total		7	12	9	22	15	<b>65</b>

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 132. Número total de óbitos por neoplasia de próstata em homens idosos da Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Raça/cor							
Branca							

	60 a 69	3	0	1	4	1	9
	70 a 79	12	4	8	9	5	38
	80+	11	7	4	5	14	41
	Total	26	11	13	18	20	88
Preta							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	1	0	0	0	1
	80+	1	1	0	0	0	2
	Total	1	2	0	0	0	3
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	1	0	0	1	0	2
	70 a 79	1	1	3	0	0	5
	80+	0	2	0	0	0	2
	Total	2	3	3	1	0	9
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	2	0	2
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	2	0	2
Ignorado							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	0	1	0	0	0	1
	80+	0	1	0	2	0	3
	Total	0	3	0	2	0	5
Total		29	19	16	23	20	<b>107</b>

---

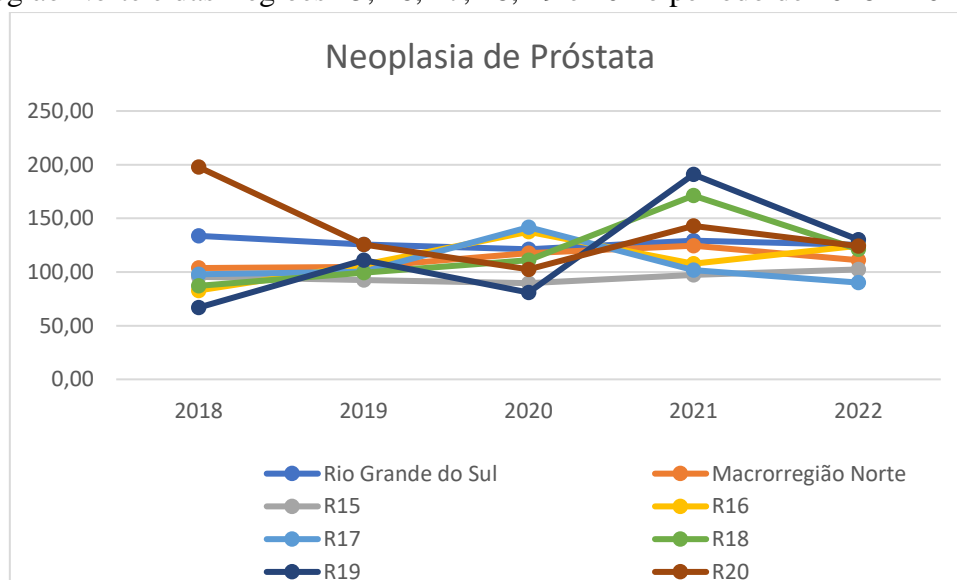
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

#### 6.4.5.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Próstata

Quando observadas as taxas de mortalidade por neoplasia de próstata em homens idosos, identifica-se que as taxas da macrorregião são inferiores às do RS (Gráfico 18). Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

A maior taxa analisada se encontra no ano de 2018, na R20, enquanto a menor taxa se encontra no mesmo ano pertencendo a R19. No ano de 2022, a maioria das regiões têm suas taxas reduzidas em relação ao ano anterior, exceto as regiões 15 e 16. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 18. Taxa da mortalidade por neoplasia de próstata em homens idosos da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

#### 6.4.6 Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Cólon

Na tabela 133 são apresentados os casos de morte por neoplasia de cólon na população idosa residente da macrorregião Norte no período de 2018 a 2022. Um total de 514 morreram pela doença ao longo da série histórica. Desse, 51,7% eram homens. O ano com mais mortes por neoplasia de cólon foi no ano de 2021. Durante a série histórica, um total de 480 pessoas idosas brancas, 16 pardas e 8 pretas faleceram da doença. A respeito das regiões de saúde, as regiões Região do Planalto e Alto Uruguai concentraram os maiores números de óbitos: 199 e 96, respectivamente (Tabelas 134, 135, 136, 137, 138 e 139).

Tabela 133. Número total de mortes da população idosa por neoplasia do cólon na macrorregião Norte no período de 2018 a 2022.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
<b>Feminino</b>						
60 a 69	13	11	9	11	13	57
70 a 79	14	21	24	24	18	101
80+	25	15	14	20	16	90
Total	52	47	47	55	47	248
<b>Masculino</b>						
60 a 69	20	16	20	23	18	97
70 a 79	24	17	22	29	16	108
80+	13	12	14	12	10	61
Total	57	45	56	64	44	266
Total	109	92	103	119	91	514
<b>Raça/cor</b>						
<b>Branca</b>						
60 a 69	30	25	24	30	30	139
70 a 79	38	35	42	49	33	197
80+	38	24	27	29	26	144
Total	106	84	93	108	89	480
<b>Preta</b>						
60 a 69	1	1	2	0	0	4
70 a 79	0	2	0	0	0	2
80+	0	2	0	0	0	2
Total	1	5	2	0	0	8
<b>Amarela</b>						
60 a 69	0	0	1	0	0	1
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0

	Total	0	0	1	0	0	1
Parda							
	60 a 69	2	1	2	1	1	7
	70 a 79	0	1	3	1	1	6
	80+	0	0	1	2	0	3
	Total	2	2	6	4	2	16
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	3	0	3
	70 a 79	0	0	1	3	0	4
	80+	0	1	0	1	0	2
	Total	0	1	1	7	0	9
Total		109	92	103	119	91	514

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 134. Número de óbitos da população idosa por neoplasia neoplasia do cólon na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	4	2	0	2	1	9
	70 a 79	2	1	3	0	1	7
	80+	4	0	1	2	2	9
	Total	10	3	4	4	4	25
Masculino							
	60 a 69	1	0	2	0	0	3



	70 a 79	4	0	6	5	2	17
	80+	4	1	4	0	2	11
	Total	9	1	12	5	4	31
Total		19	4	16	9	8	56
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	4	2	2	2	1	11
	70 a 79	6	1	8	5	3	23
	80+	8	1	5	2	4	20
	Total	18	4	15	9	8	54
Preta							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	1	0	0	0	0	1
	70 a 79	0	0	1	0	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	1	0	1	0	0	2
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0

Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Total		19	4	16	9	8	56

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 135. Número de óbitos da população idosa por neoplasia neoplasia do cólon na Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	3	2	3	1	1	10
	70 a 79	2	3	11	4	0	20
	80+	7	7	2	6	2	24
	Total	12	12	16	11	3	54
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	3	2	3	4	2	14
	70 a 79	4	3	1	7	2	17
	80+	1	1	4	2	3	11
	Total	8	6	8	13	7	42
Total		20	18	24	24	10	96
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	6	4	5	5	3	23
	70 a 79	6	6	12	10	2	36
	80+	8	8	6	7	5	34
	Total	20	18	23	22	10	93
<b>Preta</b>							

	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	1	0	0	1
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	1	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	1	0	1
Total		20	18	24	24	10	96

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 136. Número de óbitos da população idosa por neoplasia neoplasia do cólon na Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
--------------	------	------	------	------	------	-------

## Sexo

## Feminino

60 a 69	4	4	3	7	8	26
70 a 79	5	11	6	11	11	44
80+	12	5	4	5	5	31
Total	21	20	13	23	24	101

## Masculino

60 a 69	9	7	7	11	6	40
70 a 79	4	9	6	8	6	33
80+	4	9	3	6	3	25
Total	17	25	16	25	15	98

Total	38	45	29	48	39	199
-------	----	----	----	----	----	-----

## Raça/cor

## Branca

60 a 69	12	10	8	14	13	57
70 a 79	9	19	10	16	16	70
80+	16	13	7	9	8	53
Total	37	42	25	39	37	180

## Preta

60 a 69	0	1	1	0	0	2
70 a 79	0	1	0	0	0	1
80+	0	1	0	0	0	1
Total	0	3	1	0	0	4

## Amarela

60 a 69	0	0	1	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	1	0	0	0

## Parda

60 a 69	1	0	0	1	1	3
---------	---	---	---	---	---	---

	70 a 79	0	0	1	1	1	3
	80+	0	0	0	2	0	2
	Total	1	0	1	4	2	8
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	3	0	3
	70 a 79	0	0	1	2	0	3
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	1	5	0	6
Total		38	45	29	48	39	199

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 137. Número de óbitos da população idosa por neoplasia neoplasia do cólon na Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	1	0	2	0	1	4
	70 a 79	2	2	2	3	1	10
	80+	0	2	1	2	4	9
	Total	3	4	5	5	6	23
Masculino							
	60 a 69	4	1	2	0	4	11
	70 a 79	3	3	6	1	3	16
	80+	2	0	0	2	1	5
	Total	9	4	8	3	8	32

Total		12	8	13	8	14	55
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	4	1	3	0	5	13
	70 a 79	5	3	7	4	4	23
	80+	2	1	1	4	5	13
	Total	11	5	11	8	14	49
Preta							
	60 a 69	1	0	0	0	0	1
	70 a 79	0	1	0	0	0	1
	80+	0	1	0	0	0	1
	Total	1	2	0	0	0	3
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	0	1	1	0	0	2
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	2	0	0	3
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0

80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0
Total	12	8	13	8	14	55

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 138. Número de óbitos da população idosa por neoplasia neoplasia do cólon na Região – 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>						
<b>Feminino</b>						
60 a 69	0	2	1	0	2	5
70 a 79	2	1	1	3	2	9
80+	1	0	5	2	1	9
Total	3	3	7	5	5	23
<b>Masculino</b>						
60 a 69	2	2	2	2	3	11
70 a 79	5	1	1	2	2	11
80+	0	0	0	2	0	2
Total	7	3	3	6	5	24
Total	10	6	10	11	10	47
<b>Raça/cor</b>						
<b>Branca</b>						
60 a 69	2	4	3	2	5	16
70 a 79	7	2	2	5	4	20
80+	1	0	4	4	1	10
Total	10	6	9	11	10	46
<b>Preta</b>						
60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0

	Total	0	0	0	0	0	0
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	1	0	0	1
	Total	0	0	1	0	0	1
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Total		10	6	10	11	10	47

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 139. Número de óbitos da população idosa por neoplasia neoplasia do cólon na Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por gênero e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	1	1	0	1	0	3



	70 a 79	1	3	1	3	3	11
	80+	1	1	1	3	2	8
	Total	3	5	2	7	5	22
Masculino							
	60 a 69	1	4	4	6	3	18
	70 a 79	4	1	2	6	1	14
	80+	2	1	3	0	1	7
	Total	7	6	9	12	5	39
Total		10	11	11	19	10	61
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	2	4	3	7	3	19
	70 a 79	5	4	3	9	4	25
	80+	3	1	4	3	3	14
	Total	10	9	10	19	10	58
Preta							
	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	1	0	0	1
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	1	0	0	0	1

## Indígena

60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0

## Ignorado

60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	0	0	0	0	0	0
80+	0	1	0	0	0	1
Total	0	1	0	0	0	1

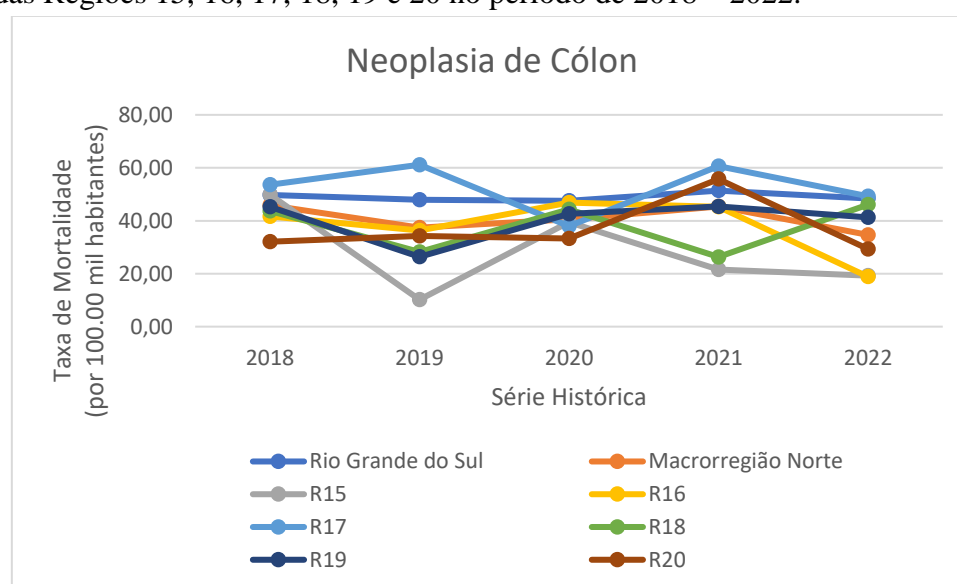
Total	10	11	11	19	10	61
-------	----	----	----	----	----	----

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

#### 6.4.6.1 Taxa de Mortalidade de Pessoas Idosas por Neoplasia de Cólon

No gráfico 19 estão as taxas de mortalidade da neoplasia de cólon na população idosa da Macrorregião Norte. As taxas da macrorregião Norte são inferiores às taxas do RS para a doença em questão. Para a neoplasia de cólon, nota-se a maior taxa em 2021, na Região do Planalto, enquanto a menor taxa se encontra no ano de 2019, de responsabilidade da região Caminho das Águas. Grande parte das regiões apresentou queda na taxa de 2021 e 2022, exceto a Região das Araucárias.

Gráfico 19. Taxa da mortalidade por neoplasia de cólon da população idosa da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

## 6.5 Mortalidade de Pessoas Idosas por Doenças do Aparelho Respiratório

A respeito das doenças do aparelho respiratório, um total de 3358 pessoas faleceram da doença entre 2018 – 2022. A maioria dos casos acometeram os homens (57,2%). O maior número de óbitos aconteceu no ano de 2018. Tanto os homens, quanto as mulheres, faleceram mais da doença aos 80+ anos e isto se repete quando é observado o quesito raça/cor branca. Já na população negra e indígena, os óbitos pela doença são semelhantes entre as faixas etárias analisadas (Tabela 140).

Tabela 140. Número total de mortes da população idosa por doenças respiratórias crônicas na macrorregião Norte no período de 2018 a 2022.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	71	62	35	37	58	263
	70 a 79	96	87	64	68	102	417
	80+	160	154	136	144	163	757
	Total	327	303	235	249	323	1.437
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	90	83	53	54	84	364
	70 a 79	174	140	109	105	155	683
	80+	176	181	159	155	203	874
	Total	440	404	321	314	442	1.921
<b>Total</b>		767	707	556	563	765	3358
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	136	133	72	75	126	542
	70 a 79	236	196	147	149	232	960
	80+	299	295	264	276	338	1.472
	Total	671	624	483	500	696	2.974
<b>Preta</b>							
	60 a 69	2	4	2	3	1	12
	70 a 79	6	8	3	3	6	26
	80+	4	8	2	2	3	19
	Total	12	20	7	8	10	57
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	1	0	2	0	0	3
	70 a 79	0	0	0	0	1	1

	80+	1	0	1	0	3	5
	Total	2	0	3	0	4	9
Parda							
	60 a 69	13	6	8	7	15	49
	70 a 79	18	14	14	16	17	79
	80+	22	20	15	12	18	87
	Total	53	40	37	35	50	215
Indígena							
	60 a 69	1	0	0	2	0	3
	70 a 79	3	1	2	3	0	9
	80+	2	5	1	3	2	13
	Total	6	6	3	8	2	25
Ignorado							
	60 a 69	8	2	4	4	0	18
	70 a 79	7	8	7	3	1	26
	80+	8	7	12	6	2	35
	Total	23	17	23	13	3	79
Total		767	707	556	563	765	3358

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Dos óbitos totais da macrorregião Norte, a região 17 é responsável pelo maior número de casos, seguida das regiões 15 e 20. Os homens lideram os casos de morte para todos os anos avaliados e para todas as regiões. A população branca é a que mais faleceu da doença e em sequência os pardos e pretos. Em algumas regiões, a população indígena apresentou um maior número de casos, em comparação a população preta, como foi o caso das regiões 15, 16 e 20 (Tabelas 141, 142, 143, 144, 145 e 146).

Tabela 141. Número de óbitos da população idosa por doenças respiratórias crônicas na Região – 15 Caminho das Águas no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	13	7	5	5	11	41
	70 a 79	12	16	13	12	29	82
	80+	28	16	20	30	31	125
	Total	53	39	38	47	71	248
Masculino							
	60 a 69	24	16	8	9	17	74
	70 a 79	38	23	28	24	39	152
	80+	30	28	37	25	47	167
	Total	92	67	73	58	103	393
Total		145	106	111	105	174	641
Raça/cor							
Branca							

	60 a 69	32	23	10	13	24	102
	70 a 79	46	36	36	27	62	207
	80+	50	37	54	49	71	261
	Total	128	96	100	89	157	570
Preta							
	60 a 69	0	0	0	0	1	1
	70 a 79	1	0	1	1	0	3
	80+	3	1	0	0	0	4
	Total	4	1	1	1	1	8
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	1	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	1	1
Parda							
	60 a 69	3	0	2	0	3	8
	70 a 79	2	1	3	5	5	16
	80+	4	4	2	3	6	19
	Total	9	5	7	8	14	43
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	1	1	1	1	0	4
	80+	1	1	0	2	1	5
	Total	2	2	1	3	1	9
Ignorado							
	60 a 69	2	0	1	1	0	4
	70 a 79	0	1	0	2	0	3
	80+	0	1	1	1	0	3
	Total	2	2	2	4	0	10
Total		145	106	111	105	174	641

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 142. Número de óbitos da população idosa por doenças respiratórias crônicas na Região – 16 Alto Uruguai no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							
	60 a 69	9	12	6	7	6	40
	70 a 79	15	10	13	15	10	63
	80+	22	32	26	24	27	131
	Total	46	54	45	46	43	234
Masculino							
	60 a 69	7	12	10	6	16	51

	70 a 79	34	34	24	21	26	139
	80+	27	41	29	21	38	156
	Total	68	87	63	48	80	346
Total		114	141	108	94	123	580
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	14	21	15	11	18	79
	70 a 79	44	40	31	33	32	180
	80+	48	70	49	44	61	272
	Total	106	131	95	88	111	531
Preta							
	60 a 69	0	1	0	0	0	1
	70 a 79	0	1	1	0	1	3
	80+	0	0	1	0	1	2
	Total	0	2	2	0	2	6
Amarela							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	1	2	1	2	4	10
	70 a 79	4	3	4	2	3	16
	80+	0	1	5	1	2	9
	Total	5	6	10	5	9	35
Indígena							
	60 a 69	1	0	0	0	0	1
	70 a 79	1	0	1	1	0	3
	80+	1	2	0	0	1	4
	Total	3	2	1	1	1	8
Ignorado							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Total		114	141	108	94	123	580

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 143. Número de óbitos da população idosa por doenças respiratórias crônicas na Região – 17 Região do Planalto no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Sexo							
Feminino							

	60 a 69	17	21	13	10	23	84
	70 a 79	32	25	17	19	30	123
	80+	54	41	35	38	38	206
	Total	103	87	65	67	91	413
Masculino							
	60 a 69	24	24	23	21	23	115
	70 a 79	44	32	27	26	48	177
	80+	44	50	35	48	55	232
	Total	112	106	85	95	126	524
Total		215	193	150	162	217	937
Raça/cor							
Branca							
	60 a 69	35	40	30	25	40	170
	70 a 79	71	49	40	41	70	271
	80+	93	82	63	82	88	408
	Total	199	171	133	148	198	849
Preta							
	60 a 69	2	2	1	2	0	7
	70 a 79	2	3	1	1	2	9
	80+	0	4	1	0	1	6
	Total	4	9	3	3	3	22
Amarela							
	60 a 69	0	0	2	0	0	2
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	1	0	1	2
	Total	0	0	3	0	1	4
Parda							
	60 a 69	4	2	1	1	6	14
	70 a 79	3	3	2	2	6	16
	80+	4	5	3	2	3	17
	Total	11	10	6	5	15	47
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	1	0	1
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	1	0	1
Ignorado							
	60 a 69	0	1	2	3	0	6
	70 a 79	0	2	1	0	0	3
	80+	1	0	2	2	0	5
	Total	1	3	5	5	0	14
Total		215	193	150	162	217	937

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 144. Número de óbitos da população idosa por doenças respiratórias crônicas na Região – 18 Região das Araucárias no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	9	5	2	2	4	22
	70 a 79	14	13	3	5	8	43
	80+	22	14	23	14	20	93
	Total	45	32	28	21	32	158
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	6	6	3	6	5	26
	70 a 79	23	13	9	7	9	61
	80+	15	21	20	15	25	96
	Total	44	40	32	28	39	183
<b>Total</b>		89	72	60	49	71	341
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	13	11	5	6	9	44
	70 a 79	31	22	11	11	15	90
	80+	32	32	41	28	41	174
	Total	76	65	57	45	65	308
<b>Preta</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	1	1	0	1	1	4
	80+	0	1	0	0	1	2
	Total	1	2	0	1	2	6
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	1	0	0	0	1	2
	Total	1	0	0	0	1	2
<b>Parda</b>							
	60 a 69	2	0	0	2	0	4
	70 a 79	3	2	0	0	1	6
	80+	2	2	1	1	2	8
	Total	7	4	1	3	3	18
<b>Indígena</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
<b>Ignorado</b>							



60 a 69	0	0	0	0	0	0
70 a 79	2	1	1	0	0	4
80+	2	0	1	0	0	3
Total	4	1	2	0	0	7
Total	89	72	60	49	71	341

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 145. Número de óbitos da população idosa por doenças respiratórias crônicas na Região – 19 Região do Botucaraí no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	10	8	3	6	7	34
	70 a 79	7	12	13	9	9	50
	80+	9	17	13	18	17	74
	Total	26	37	29	33	33	158
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	11	14	2	4	13	44
	70 a 79	13	20	8	11	18	70
	80+	31	17	13	26	17	104
	Total	55	51	23	41	48	218
<b>Total</b>							
		81	88	52	74	81	376
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	15	19	3	9	19	65
	70 a 79	14	26	17	18	23	98
	80+	33	28	19	39	29	148
	Total	62	73	39	66	71	311
<b>Preta</b>							
	60 a 69	0	1	0	1	0	2
	70 a 79	1	3	0	0	2	6
	80+	0	1	0	1	0	2
	Total	1	5	0	2	2	10
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	1	0	0	0	0	1
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	1	1
	Total	1	0	0	0	1	2
<b>Parda</b>							
	60 a 69	2	1	1	0	1	5
	70 a 79	2	1	0	2	2	7
	80+	3	1	0	3	3	10

Indígena	Total	7	3	1	5	6	22
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0
	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Ignorado	60 a 69	3	1	1	0	0	5
	70 a 79	3	2	4	0	0	9
	80+	4	4	7	1	1	17
	Total	10	7	12	1	1	31
	Total	81	88	52	74	81	376

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 146. Número de óbitos da população idosa por doenças respiratórias crônicas na Região – 20 Rota da Produção no período 2018 – 2022, estratificados por sexo e raça/etnia.

	Idade (anos)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Sexo</b>							
<b>Feminino</b>							
	60 a 69	13	9	6	7	7	42
	70 a 79	16	11	5	8	16	56
	80+	25	34	19	20	30	128
	Total	54	54	30	35	53	226
<b>Masculino</b>							
	60 a 69	18	11	7	8	10	54
	70 a 79	22	18	13	16	15	84
	80+	29	24	25	20	21	119
	Total	69	53	45	44	46	257
<b>Total</b>		123	107	75	79	99	483
<b>Raça/cor</b>							
<b>Branca</b>							
	60 a 69	27	19	9	11	16	82
	70 a 79	30	23	12	19	30	114
	80+	43	46	38	34	48	209
	Total	100	88	59	64	94	405
<b>Preta</b>							
	60 a 69	0	0	1	0	0	1
	70 a 79	1	0	0	0	0	1
	80+	1	1	0	1	0	3
	Total	2	1	1	1	0	5
<b>Amarela</b>							
	60 a 69	0	0	0	0	0	0
	70 a 79	0	0	0	0	0	0

	80+	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Parda							
	60 a 69	1	1	3	2	1	8
	70 a 79	4	4	5	5	0	18
	80+	9	7	4	2	2	24
	Total	14	12	12	9	3	50
Indígena							
	60 a 69	0	0	0	2	0	2
	70 a 79	1	0	0	0	0	1
	80+	0	2	1	1	0	4
	Total	1	2	1	3	0	7
Ignorado							
	60 a 69	3	0	0	0	0	3
	70 a 79	2	2	1	1	1	7
	80+	1	2	1	2	1	7
	Total	6	4	2	3	2	17
Total		123	107	75	79	99	483

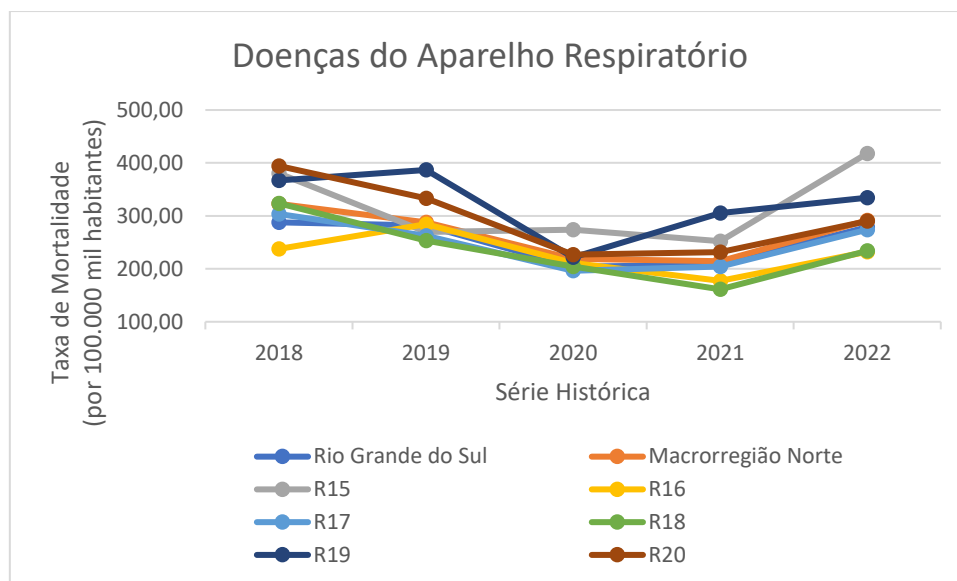
Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

### 6.5.1 Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Respiratório

Para as doenças do aparelho respiratório, a macrorregião Norte apresenta taxas superiores à do RS em todos os anos da série histórica (Gráfico 20). Para visualização dos resultados das taxas da Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Quando observadas as regiões de saúde, a R15 tem a maior taxa de todas as regiões no ano de 2022, já a R18 é a que apresenta a menor taxa da série histórica no ano de 2021. Todas as regiões apresentam progressão de suas taxas de 2021 para 2022. Para visualização dos resultados das taxas das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte, consultar no apêndice do documento (Apêndice B).

Gráfico 20. Taxa da mortalidade por neoplasias da população idosa da Macrorregião Norte e das Regiões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 no período de 2018 – 2022.



Legenda: R15 – Caminhos das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

## 7 TAXA DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

### 7.1 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Macrorregião Norte

Na tabela 147 são apresentadas as taxas de internação hospitalar por DCNT da macrorregião Norte na população com 30-69 anos. A maior taxa está nas doenças do aparelho cardiovascular, seguido das neoplasias. Quando observado o sexo, os homens lideram para as doenças cardiovasculares, enquanto as doenças neoplásias as mulheres lideram.

A neoplasia de cólon demonstra uma progressão na taxa de internação hospitalar, as maiores taxas estão no ano de 2022 para ambos os sexos. Para o câncer de mama foi observado que no sexo masculino as taxas têm se mantido estáveis ao longo da série histórica. A respeito do sexo feminino, as taxas reduziram de 2018 – 2021 quando em 2022 retornam a subir, apresentando a maior taxa da série histórica. Já as taxas para as neoplasias de colo de útero e de próstata oscilaram ao longo do período analisado (Tabela 147).

Tabela 147. Taxas de internação hospitalar por DCNT da macrorregião Norte, estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

<b>TAXA<sup>a</sup> DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR</b>					
<b>CID-10</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>C00-D48</b>	968,62	945,56	858,54	810,02	990,81
<b>MASCULINO</b>	874,57	833,88	841,84	757,60	906,03
<b>FEMININO</b>	1059,47	1053,59	874,73	860,89	1073,12
<b>C18</b>	49,08	40,72	49,34	68,69	84,08
<b>MASCULINO</b>	48,04	43,61	54,48	62,46	95,55
<b>FEMININO</b>	50,07	37,93	44,35	74,74	72,94
<b>C34</b>	40,53	45,35	46,43	36,71	41,89
<b>MASCULINO</b>	53,73	51,14	54,79	42,36	47,00
<b>FEMININO</b>	27,78	39,75	38,32	31,22	36,92
<b>C50</b>	72,68	69,88	63,28	57,27	79,81
<b>MASCULINO</b>	0,948212	0,313726	0,933995	0,93	0,927675
<b>FEMININO</b>	141,97	137,16	123,71	111,96	156,39
<b>C53</b>	50,07	37,93	44,35	74,74	72,94
<b>C61</b>	42,35	36,39	37,67	24,74	36,80
<b>E10-E14</b>	124,86	100,42	91,48	81,64	86,82
<b>MASCULINO</b>	114,42	97,88	97,45	81,33	86,27
<b>FEMININO</b>	134,95	102,87	85,69	81,95	87,35
<b>I00-I99</b>	1287,14	1176,63	937,61	864,24	1018,84
<b>MASCULINO</b>	1358,79	1277,81	1080,94	1000,65	1114,45
<b>FEMININO</b>	1217,93	1078,77	798,69	731,82	926,03
<b>J00-J99</b>	800,74	731,31	473,17	441,11	699,43
<b>MASCULINO</b>	842,33	775,22	554,17	524,45	771,52
<b>FEMININO</b>	760,56	688,84	394,67	360,21	629,46

<sup>a</sup>Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50

– Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

Enquanto à população idosa (70+ anos), as taxas de internação hospitalar estão na tabela 148. As maiores taxas são observadas para as doenças do aparelho cardiovascular e respiratório, respectivamente. Para essas doenças, os homens lideram enquanto maiores taxas (Tabela 148).

É possível observar um aumento da taxa de internação para neoplasia de cólon, entre 2020 e 2022, especialmente nas mulheres. Para a neoplasia de mama, há oscilação no valor das taxas. Para as mulheres, a maior taxa de internação foi no ano de 2022. Para as neoplasias de colo de útero também houve oscilações. Já para a neoplasia de próstata, observa-se uma redução da taxa de internação hospitalar entre 2018 e 2021, quando em 2022 retorna a subir e apresenta a maior taxa de internação da doença na série histórica (Tabela 148).

Tabela 148. Taxas de internação hospitalar por DCNT da macrorregião Norte, estratificadas na faixa etária de 70+ anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

<b>TAXA<sup>a</sup> DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR</b>					
<b>CID-10</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>C00-D48</b>	2258,23	2240,68	2015,43	2047,69	2394,93
<b>MASCULINO</b>	3016,06	2853,53	2580,57	2639,01	3021,69
<b>FEMININO</b>	1697,17	1784,23	1592,30	1602,95	1923,54
<b>C18</b>	125,35	116,77	140,02	159,39	163,46
<b>MASCULINO</b>	136,50	145,06	142,70	159,14	143,98
<b>FEMININO</b>	117,10	95,69	138,01	159,58	178,11
<b>C34</b>	142,87	134,46	151,05	122,80	152,89
<b>MASCULINO</b>	225,34	219,66	216,04	166,71	238,70
<b>FEMININO</b>	81,81	71,00	102,39	89,77	88,34
<b>C50</b>	86,64	74,31	62,80	71,56	90,27
<b>MASCULINO</b>	6,50	4,14	3,96	3,79	5,68
<b>FEMININO</b>	145,98	126,56	106,85	122,54	153,88
<b>C53</b>	28,87	20,06	25,23	8,55	24,22
<b>C61</b>	264,34	259,04	249,73	191,34	269,02
<b>E10-E14</b>	367,77	306,95	308,89	261,04	269,18
<b>MASCULINO</b>	342,34	281,83	307,21	284,17	280,38
<b>FEMININO</b>	386,60	325,67	310,15	243,65	260,75
<b>I00-I99</b>	5234,49	4897,12	3727,06	3474,89	3968,51
<b>MASCULINO</b>	5962,78	5752,65	4362,39	3923,46	4794,92
<b>FEMININO</b>	4695,30	4259,92	3251,37	3137,51	3346,96
<b>J00-J99</b>	5038,16	4420,32	2795,29	2456,74	4449,12
<b>MASCULINO</b>	5956,28	5075,02	3480,40	2864,45	5031,73
<b>FEMININO</b>	4358,43	3932,71	2282,34	2150,09	4010,94

<sup>a</sup>Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

## 7.2 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 15 – Caminho das Águas

Na tabela 149 estão as taxas de internação hospitalar por DCNT da região Caminho das Águas para sujeitos de 30-69 anos. As neoplasias foram responsáveis, mais frequentemente, pelas maiores taxas de internação nesse território, seguido das doenças do aparelho cardiovascular. As mulheres apresentaram com mais frequência as maiores taxas para as doenças neoplásicas, já nas doenças do aparelho cardiovascular os homens lideraram.

A neoplasia de cólon apresentou oscilação na taxa de internação hospitalar ao longo da série histórica, com as maiores taxas em 2022 para ambos os sexos. Para a neoplasia de mama, houve oscilação das taxas ao longo da série histórica, com a maior taxa em 2018 no sexo feminino. O sexo masculino apresentou alguns casos de internação, exceto pelos anos de 2020 e 2022. Para essa região, as neoplasia de cólo de útero apresentaram certa estabilidade nas taxas, enquanto a neoplasia de próstata apresentou oscilação nas taxas durante o período analisado (Tabela 149).

Tabela 149. Taxas de internação hospitalar por DCNT da região de Caminho das Águas, estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

<b>TAXA<sup>a</sup> DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR</b>					
<b>CID-10</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>C00-D48</b>	915,13	1013,58	994,43	898,57	1174,58
<b>MASCULINO</b>	797,15	813,06	899,67	875,24	1219,97
<b>FEMININO</b>	1033,47	1215,49	1090,11	922,16	1128,71
<b>C18</b>	28,14	28,10	72,74	46,69	146,30
<b>MASCULINO</b>	16,65	29,04	53,77	35,09	177,52
<b>FEMININO</b>	39,67	27,15	91,89	58,42	114,75
<b>C34</b>	18,76	42,67	30,13	40,47	34,24
<b>MASCULINO</b>	33,30	37,33	47,57	55,73	45,41
<b>FEMININO</b>	4,18	48,03	12,53	25,04	22,95
<b>C50</b>	58,37	78,05	81,05	50,84	56,03
<b>MASCULINO</b>	4,16	2,07	-	2,06	-
<b>FEMININO</b>	112,74	154,55	162,89	100,14	112,66
<b>C53</b>	35,49	29,24	29,24	35,47	35,47
<b>C61</b>	54,11	41,48	53,77	35,09	39,22
<b>E10-E14</b>	85,47	104,06	94,56	92,35	96,50
<b>MASCULINO</b>	93,66	82,97	101,34	88,76	109,40
<b>FEMININO</b>	77,25	125,31	87,71	95,97	83,45
<b>I00-I99</b>	1076,68	1071,86	820,90	814,53	1095,72
<b>MASCULINO</b>	1157,22	1117,96	943,10	1036,25	1147,72

<b>FEMININO</b>	995,89	1025,44	697,50	590,43	1043,17
<b>J00-J99</b>	963,07	993,81	560,08	550,97	1015,82
<b>MASCULINO</b>	1119,76	1049,51	661,83	672,94	1230,29
<b>FEMININO</b>	805,90	937,72	457,35	427,70	799,07

<sup>a</sup>Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

Na população idosa (70+), as maiores taxas de internação podem ser observadas, na maioria das vezes, para as doenças do aparelho respiratório e cardiovascular, nesta ordem. Os homens foram os protagonistas enquanto maiores taxas de internação para essas doenças (Tabela 150).

Para a neoplasia de mama, há oscilação das taxas. Enquanto para o sexo masculino há registros de internação apenas em 2018 e 2019, o sexo feminino tem internações para todos os anos da série histórica que apresentam progressão a partir de 2021, após período de diminuição de taxas. A neoplasia de colo de útero obtém a maior taxa de internação em 2022, após no ano anterior não ter nenhum registro de internação. Já a neoplasia de próstata teve internações em todos os anos, com a maior taxa em 2022 (Tabela 150).

Tabela 150. Taxas de internação hospitalar por DCNT da região Caminho das Águas, estratificadas na faixa etária de 70+ anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

<b>TAXA<sup>a</sup> DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR</b>					
<b>CID-10</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>C00-D48</b>	2149,73	2201,17	2282,35	2045,12	2970,04
<b>MASCULINO</b>	3282,79	3051,41	3076,36	2546,22	3801,88
<b>FEMININO</b>	1261,24	1532,80	1656,93	1648,25	2311,23
<b>C18</b>	115,89	50,15	283,95	251,79	256,92
<b>MASCULINO</b>	158,21	37,98	376,95	186,02	279,04
<b>FEMININO</b>	82,70	59,72	210,71	303,87	239,41
<b>C34</b>	173,83	150,46	203,59	107,91	195,26
<b>MASCULINO</b>	303,23	253,23	364,79	139,52	383,68
<b>FEMININO</b>	72,37	69,67	76,62	82,87	46,04
<b>C50</b>	75,33	66,87	48,22	61,66	66,80
<b>MASCULINO</b>	13,18	12,66	-	-	-
<b>FEMININO</b>	124,06	109,49	86,20	110,50	119,71
<b>C53</b>	10,34	9,95	28,73	-	55,25
<b>C61</b>	224,13	227,91	316,15	244,16	348,80
<b>E10-E14</b>	307,10	312,06	300,03	277,48	308,31
<b>MASCULINO</b>	276,86	227,91	158,07	267,41	313,92
<b>FEMININO</b>	330,82	378,22	411,84	285,45	303,87
<b>I00-I99</b>	4629,74	4407,91	3332,44	3262,94	4023,43
<b>MASCULINO</b>	5379,04	5001,27	4049,12	3441,46	4883,15



<b>FEMININO</b>	4042,18	3941,48	2767,93	3121,55	3342,54
<b>J00-J99</b>	6003,01	5310,67	3155,64	2939,21	5688,30
<b>MASCULINO</b>	7172,05	6077,49	3988,33	3534,47	6289,97
<b>FEMININO</b>	5086,32	4707,87	2499,76	2467,77	5211,79

“Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

### 7.3 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 16 – Alto Uruguai

A seguir são apresentadas as taxas de internação hospitalar por DCNT da região Alto Uruguai na faixa etária de 30-69 anos, durante o período de 2018 – 2022. As maiores taxas estão nas neoplasias, com a população do sexo feminino representando as maiores taxas para a doença. (Tabela 151).

A neoplasia de cólon apresentou maiores taxas de internação hospitalar nos anos de 2021, principalmente nas mulheres, e 2022, principalmente nos homens, estando em 2022 a maior taxa da série histórica. Para as neoplasia de mama, as taxas de internação hospitalar em mulheres demonstrou uma queda durante os anos de 2019 – 2021, porém em 2022 retornam a subir; para os homens há registros de internação nos anos de 2018, 2020 e 2022. Para a neoplasia de cólo de útero, as taxas variaram ao longo da série histórica, com o ano de 2022 apresentando a maior taxa da série. Já para a neoplasia de próstata, as taxas também variam, a maior delas está no ano de 2020 (Tabela 151).

Tabela 151. Taxas de internação hospitalar por DCNT da região Alto Uruguai, estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

<b>TAXA<sup>a</sup> DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR</b>					
<b>CID-10</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>C00-D48</b>	1025,04	1037,14	853,97	904,96	1202,89
<b>MASCULINO</b>	872,53	790,31	811,68	782,53	1123,88
<b>FEMININO</b>	1173,90	1278,14	895,34	1024,83	1280,25
<b>C18</b>	34,71	28,12	23,19	129,85	132,24
<b>MASCULINO</b>	34,31	24,39	22,64	90,17	149,74
<b>FEMININO</b>	35,09	31,76	23,73	168,70	115,10
<b>C34</b>	60,53	40,17	31,98	25,49	39,03
<b>MASCULINO</b>	84,97	43,91	38,81	32,20	54,75
<b>FEMININO</b>	36,68	36,52	25,31	18,92	23,65
<b>C50</b>	57,31	58,65	46,38	39,03	52,58
<b>MASCULINO</b>	1,63	-	1,62	-	1,61
<b>FEMININO</b>	111,65	115,91	90,17	77,26	102,48
<b>C53</b>	59,01	80,98	79,09	56,76	81,99
<b>C61</b>	39,22	40,65	42,04	17,71	41,86

<b>E10-E14</b>	73,45	62,66	59,17	43,81	48,59
<b>MASCULINO</b>	52,29	58,54	56,59	46,69	40,25
<b>FEMININO</b>	94,10	66,69	61,69	40,99	56,76
<b>I00-I99</b>	1021,00	1002,59	719,64	699,43	921,68
<b>MASCULINO</b>	1106,19	1066,75	850,49	785,75	974,14
<b>FEMININO</b>	937,84	939,95	591,62	614,90	870,32
<b>J00-J99</b>	560,14	541,47	369,41	372,02	583,12
<b>MASCULINO</b>	591,49	604,93	399,37	447,62	611,86
<b>FEMININO</b>	529,53	479,50	340,10	297,99	554,99

<sup>a</sup>Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

A respeito da população idosa (70+ anos), as doenças do aparelho cardiovascular é a que apresenta as maiores taxas de internação hospitalar nessa população e na maioria dos anos analisados. Em relação ao sexo, as maiores taxas são no sexo masculino (Tabela 152).

As mulheres apresentaram, para todos os anos, internações para o câncer de mama com a maior taxa em 2020, enquanto os homens apresentam casos de internação apenas nos anos de 2018 e 2022. Já para as neoplasias de cólo do útero e próstata, observa-se uma oscilação nas taxas ao longo do período, sendo a maior taxa em 2020 e 2019, respectivamente (Tabela 152).

Tabela 152. Taxas de internação hospitalar por DCNT da região Alto Uruguai, estratificadas na faixa etária de 70+ anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

<b>TAXA<sup>a</sup> DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR</b>					
<b>CID-10</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>C00-D48</b>	2453,42	2600,92	2397,62	2481,83	2790,59
<b>MASCULINO</b>	3228,52	3292,72	2822,46	3275,51	3773,76
<b>FEMININO</b>	1894,80	2098,57	2086,71	1898,56	2068,08
<b>C18</b>	70,48	97,43	101,77	191,51	101,62
<b>MASCULINO</b>	84,13	80,56	115,60	295,26	101,49
<b>FEMININO</b>	60,63	109,68	91,65	115,27	101,71
<b>C34</b>	171,78	118,61	146,54	144,61	113,34
<b>MASCULINO</b>	315,49	251,74	183,03	202,99	184,54
<b>FEMININO</b>	68,21	21,94	119,84	101,71	61,03
<b>C50</b>	110,12	80,48	81,41	78,17	62,53
<b>MASCULINO</b>	10,52	-	-	-	9,23
<b>FEMININO</b>	68,21	21,94	119,84	101,71	61,03
<b>C53</b>	7,58	29,25	35,25	13,56	27,12
<b>C61</b>	347,04	352,43	260,09	147,63	332,16
<b>E10-E14</b>	246,66	190,62	227,96	156,34	175,88
<b>MASCULINO</b>	157,75	171,18	211,93	138,40	230,67

<b>FEMININO</b>	310,75	204,74	239,69	169,51	135,61
<b>I00-I99</b>	3285,91	3503,20	2645,93	2958,65	3142,34
<b>MASCULINO</b>	3596,59	4188,90	3284,85	3690,72	4115,15
<b>FEMININO</b>	3062,00	3005,26	2178,36	2420,67	2427,45
<b>J00-J99</b>	3563,41	3304,10	2385,41	1852,58	3779,41
<b>MASCULINO</b>	4301,19	3866,68	2909,16	2195,98	4428,86
<b>FEMININO</b>	3031,68	2895,58	2002,11	1600,22	3302,14

“Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

#### 7.4 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 17 – Região do Planalto

A Região do Planalto teve as maiores taxas, para os de 30-69 anos, nas doenças do aparelho circulatório. Para a doença em questão, os homens apresentaram, na maioria das vezes, as maiores taxas de internação hospitalar para a doença (Tabela 153).

Para todos os anos, o sexo feminino teve internações para o câncer de mama e de cólo de útero. As maiores taxas podem ser observadas nos anos de 2022 para as duas doenças. O sexo masculino apresentou casos de internação por câncer de mama apenas em 2020 e 2022. Já para a neoplasia de próstata, houve internações em todos os anos, com a maior taxa em 2018 (Tabela 153).

Tabela 153. Taxas de internação hospitalar por DCNT da Região do Planalto estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

<b>TAXA<sup>a</sup> DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR</b>					
<b>CID-10</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>C00-D48</b>	1041,48	970,79	845,22	773,18	866,51
<b>MASCULINO</b>	979,57	953,87	859,61	762,63	746,45
<b>FEMININO</b>	1098,52	986,38	831,94	782,94	977,58
<b>C18</b>	68,99	56,03	54,93	64,97	54,90
<b>MASCULINO</b>	81,80	65,21	61,54	82,83	62,84
<b>FEMININO</b>	68,99	56,03	54,93	64,97	54,90
<b>C34</b>	43,00	60,24	58,63	42,09	46,21
<b>MASCULINO</b>	58,14	81,76	70,19	49,51	54,27
<b>FEMININO</b>	29,05	40,39	47,95	35,23	38,75
<b>C50</b>	99,71	79,85	72,47	73,66	103,40
<b>MASCULINO</b>	-	-	0,96	-	0,95
<b>FEMININO</b>	191,56	153,48	138,51	141,79	198,16
<b>C53</b>	29,05	29,62	31,08	36,11	46,68
<b>C61</b>	42,38	38,93	40,38	35,23	38,08
<b>E10-E14</b>	121,44	80,78	72,47	73,66	96,08

<b>MASCULINO</b>	133,04	94,41	91,35	94,26	99,02
<b>FEMININO</b>	110,76	68,21	55,05	54,60	93,35
<b>I00-I99</b>	1463,47	1215,00	1036,33	929,19	1039,45
<b>MASCULINO</b>	1673,35	1430,81	1222,10	1133,95	1250,11
<b>FEMININO</b>	1270,11	1016,00	864,79	739,79	844,59
<b>J00-J99</b>	644,55	584,62	393,76	418,16	587,89
<b>MASCULINO</b>	706,59	674,52	505,76	509,37	652,19
<b>FEMININO</b>	587,39	501,72	290,34	333,79	528,42

“Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

Ao analisar o comportamento de internações para idosos (70+ anos) no território, as maiores taxas estão nas doenças do aparelho circulatório. Os homens são os que apresentam as maiores taxas para a doença citada. Para o diabetes é possível notar uma redução nas taxas de internação no período analisado, retornando à elevação em 2022 (Tabela 154).

O sexo feminino apresentou internações para o câncer de mama em todos os anos, com a maior taxa em 2022. Para a neoplasia do colo do útero, há uma redução nas taxas ao longo da série que em 2022 retorna a aumentar. O sexo masculino apresentou casos internação por câncer de mama em todos os anos, com a maior taxa em 2020. Para o câncer de próstata, há oscilação das taxas com a maior delas em 2020 (Tabela 154).

Tabela 154. Taxas de internação hospitalar por DCNT da Região do Planalto, estratificadas na faixa etária de 70+ anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

<b>TAXA<sup>a</sup> DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR</b>					
<b>CID-10</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>C00-D48</b>	2417,58	2381,10	1912,94	2143,27	2343,42
<b>MASCULINO</b>	3258,98	3020,03	2712,79	2835,09	2896,57
<b>FEMININO</b>	1850,37	1947,45	1366,91	1668,62	1963,91
<b>C18</b>	162,45	191,83	119,38	133,43	191,81
<b>MASCULINO</b>	189,84	256,06	129,18	129,80	163,96
<b>FEMININO</b>	143,98	148,23	112,68	135,93	210,92
<b>C34</b>	146,52	140,06	180,52	144,55	152,89
<b>MASCULINO</b>	221,48	225,94	272,71	177,62	225,44
<b>FEMININO</b>	95,98	81,78	117,58	121,87	103,12
<b>C50</b>	111,48	88,30	72,79	100,08	150,11
<b>MASCULINO</b>	7,91	7,53	14,35	13,66	6,83
<b>FEMININO</b>	181,30	143,12	112,68	159,36	248,42
<b>C53</b>	58,66	25,56	19,60	9,37	23,44
<b>C61</b>	253,12	218,41	294,24	170,79	211,78
<b>E10-E14</b>	289,86	255,77	244,58	214,05	275,21
<b>MASCULINO</b>	363,87	301,25	294,24	307,42	266,43

<b>FEMININO</b>	239,96	224,90	210,67	149,99	281,23
<b>I00-I99</b>	6207,99	5477,74	4300,48	4128,10	4770,24
<b>MASCULINO</b>	7475,08	6853,44	5296,40	5055,34	6196,20
<b>FEMININO</b>	5353,81	4544,06	3620,60	3491,91	3791,89
<b>J00-J99</b>	4293,68	3897,45	2253,60	2310,07	4080,84
<b>MASCULINO</b>	5117,86	4556,41	2949,62	2759,94	4932,37
<b>FEMININO</b>	3738,07	3450,21	1778,45	2001,41	3496,60

“Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório. Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

### 7.5 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 18 – Região das Araucárias

Os dados de taxas de internação hospitalar da Região das Araucárias demonstram que, para a idade de 30-69 anos, as maiores taxas de internação foram também para as doenças do aparelho circulatório. As maiores taxas da doença em questão estiveram com as mulheres na maioria dos anos da série histórica (Tabela 155).

Para a neoplasia de cólon, para o diabetes e doenças do aparelho respiratório, nota-se uma redução das taxas ao longo da série, que retornam a aumentar no ano de 2022. Para as neoplasias de traquéia, brônquios e pulmão e mama, observa-se oscilação das taxas de internação, sendo a maior taxa do período a do ano de 2022 para as duas doenças. As neoplasias de colo de útero e próstata apresentam oscilação das taxas durante o período analisado (Tabela 155).

Tabela 155. Taxas de internação hospitalar por DCNT da Região das Araucárias, estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

<b>TAXA<sup>a</sup> DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR</b>					
<b>CID-10</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>C00-D48</b>	1073,91	867,92	842,70	729,48	949,72
<b>MASCULINO</b>	976,69	789,38	888,22	668,52	761,21
<b>FEMININO</b>	1169,97	945,67	797,50	790,29	790,29
<b>C18</b>	70,16	42,68	32,52	22,45	30,86
<b>MASCULINO</b>	51,86	34,32	34,05	19,66	39,32
<b>FEMININO</b>	88,25	50,96	31,00	25,22	22,42
<b>C34</b>	48,68	35,57	45,25	42,09	50,50
<b>MASCULINO</b>	51,86	31,46	36,89	42,13	36,52
<b>FEMININO</b>	45,55	39,64	53,54	42,04	64,46
<b>C50</b>	63,00	65,45	41,00	71,54	115,03
<b>MASCULINO</b>	-	-	-	5,62	2,81
<b>FEMININO</b>	125,25	130,24	81,72	137,32	227,00
<b>C53</b>	31,31	28,31	22,54	53,25	42,04
<b>C61</b>	37,45	22,88	34,05	22,47	30,90
<b>E10-E14</b>	130,30	106,71	93,32	64,53	67,34

<b>MASCULINO</b>	109,48	117,26	93,65	67,41	58,99
<b>FEMININO</b>	150,87	96,27	92,99	61,65	75,67
<b>I00-I99</b>	1583,67	1428,51	1104,28	1080,19	1241,51
<b>MASCULINO</b>	1357,00	1398,58	1225,91	1050,53	1168,51
<b>FEMININO</b>	1807,62	1458,14	983,49	1109,77	1314,35
<b>J00-J99</b>	876,31	848,00	453,87	364,74	750,52
<b>MASCULINO</b>	832,64	777,94	530,66	415,72	792,11
<b>FEMININO</b>	919,47	917,35	377,61	313,87	709,02

“Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” – Dado numérico não disponível; “-” – Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

Na população idosa (70+ anos), as doenças do aparelho circulatório foram as responsáveis pelas maiores taxas de internação hospitalar nessa população na maioria dos anos analisados. O sexo masculino apresentou as maiores taxas para a doença. Para as doenças do aparelho respiratória e neoplasias, nota-se uma diminuição nas taxas de internação ao longo da série histórica, contudo que retornam a subir em 2022. Já para diabetes, observa-se uma tendência na redução das taxas de internação, com a menor taxa no ano de 2022 (Tabela 156).

A neoplasia de traquéia, brônquios e pulmões obtém uma oscilação no valor das taxas, com a maior delas em 2022. Já para a neoplasia de mama e próstata, há uma redução nas taxas ao longo da série histórica, retornando a subir em 2022. Os homens apresentaram casos de internação por neoplasia de mama apenas em 2022. Para essa região, as mulheres tiveram internações por neoplasia de colo de útero nos anos de 2018, 2021 e 202, sendo a maior taxa a de 2022 (Tabela 156).

Tabela 156. Taxas de internação hospitalar por DCNT da Região das Araucárias, estratificadas na faixa etária de 70+ anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

<b>TAXA<sup>a</sup> DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR</b>					
<b>CID-10</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>C00-D48</b>	2715,60	2283,96	2169,71	1868,13	2252,75
<b>MASCULINO</b>	3504,04	3103,57	2879,58	2350,73	2664,16
<b>FEMININO</b>	2107,31	1648,50	1617,22	1491,62	1931,78
<b>C18</b>	172,17	112,33	136,05	75,55	82,42
<b>MASCULINO</b>	179,69	154,32	98,17	78,36	94,03
<b>FEMININO</b>	166,37	79,77	165,54	73,36	73,36
<b>C34</b>	117,39	134,79	78,77	130,49	212,91
<b>MASCULINO</b>	197,66	205,76	130,89	203,73	266,42
<b>FEMININO</b>	180,23	79,77	76,40	73,36	85,59
<b>C50</b>	101,74	44,93	42,96	41,21	54,95
<b>MASCULINO</b>	-	-	-	-	15,67
<b>FEMININO</b>	180,23	79,77	76,40	73,36	85,59
<b>C53</b>	13,86	-	-	12,23	24,45

<b>C61</b>	305,48	257,20	163,61	125,37	297,76
<b>E10-E14</b>	500,86	307,02	322,23	274,73	226,65
<b>MASCULINO</b>	467,21	308,64	409,03	203,73	203,73
<b>FEMININO</b>	526,83	305,77	254,68	330,11	244,53
<b>I00-I99</b>	5572,08	5391,64	3845,33	3454,67	3846,15
<b>MASCULINO</b>	5983,83	6601,51	4303,01	3620,12	4466,38
<b>FEMININO</b>	5254,40	4453,60	3489,11	3325,59	3362,27
<b>J00-J99</b>	5352,95	4672,76	2993,20	2527,47	4951,92
<b>MASCULINO</b>	6127,58	5435,53	3468,59	2711,17	5202,95
<b>FEMININO</b>	4755,30	4081,36	2623,20	2384,15	4756,08

“Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

## 7.6 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 19 – Região do Botucaraí

Os dados de taxas de internação hospitalar da Região do Botucaraí demonstram que, para a idade de 30-69 anos, uma maior taxa hospitalar foi para as doenças do aparelho circulatório, com os homens responsáveis pelas maiores taxas na maioria das vezes. Tanto as doenças do aparelho circulatório, quanto as doenças do aparelho respiratório, manifestaram redução das taxas ao longo da série histórica que retornaram a se elevar em 2022 (Tabela 157).

Para o câncer de mama, há oscilação no valor das taxas de internação, a maior taxa pode ser visualizada no ano de 2022. Para a neoplasia de colo de útero o mesmo acontece, porém a maior taxa é do ano de 2018. Para os homens, não houve internação para o câncer de mama, já para o câncer de próstata ocorreram internações em todos os anos analisados. A neoplasia de próstata teve redução nas taxas entre 2019 – 2021, contudo em 2022 a taxa subiu novamente e foi a maior taxa da série histórica para a doença (Tabela 157).

Quadro 157. Taxas de internação hospitalar por DCNT da Região do Botucaraí, estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

<b>TAXA<sup>a</sup> DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR</b>					
<b>CID-10</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>C00-D48</b>	981,10	896,55	850,93	730,31	880,33
<b>MASCULINO</b>	999,87	911,39	806,99	634,31	709,90
<b>FEMININO</b>	962,28	881,65	895,14	826,94	1051,87
<b>C18</b>	38,51	56,66	36,49	14,84	31,32
<b>MASCULINO</b>	43,47	76,50	33,07	6,57	23,01
<b>FEMININO</b>	33,53	36,74	39,93	23,15	39,69
<b>C34</b>	36,83	38,33	77,96	52,75	74,19
<b>MASCULINO</b>	30,10	26,61	72,76	46,01	72,30
<b>FEMININO</b>	43,59	50,09	83,19	59,54	76,08
<b>C50</b>	75,34	81,66	54,74	56,05	93,97
<b>MASCULINO</b>	-	-	-	-	-
<b>FEMININO</b>	150,88	163,64	109,81	112,46	188,54
<b>C53</b>	50,29	30,06	23,29	33,08	36,39
<b>C61</b>	30,10	16,63	13,23	9,86	36,15
<b>E10-E14</b>	197,56	179,98	136,02	136,83	123,64
<b>MASCULINO</b>	170,55	162,99	119,06	72,30	105,17
<b>FEMININO</b>	224,64	197,03	153,07	201,77	142,23
<b>I00-I99</b>	1528,57	1351,49	1200,92	933,08	934,73
<b>MASCULINO</b>	1427,90	1337,15	1342,77	1041,84	985,97
<b>FEMININO</b>	1629,51	1365,88	1058,20	823,63	883,17
<b>J00-J99</b>	1202,10	953,21	638,61	497,87	727,01
<b>MASCULINO</b>	1167,07	987,89	674,69	568,57	716,47
<b>FEMININO</b>	1237,22	918,38	602,31	426,70	737,63

<sup>a</sup>Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero;



C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

Já na população idosa (70+ anos), as taxas de internação hospitalar para as doenças do aparelho cardiovascular foram as mais altas. Na maioria das vezes, as mulheres apresentaram as maiores taxas para as doenças cardiovasculares. As doenças do aparelho circulatório e respiratório exibiram diminuição das taxas com o avançar da série histórica, no entanto as taxas retornaram a subir em 2022 (Tabela 158).

O sexo masculino não apresentou internações para o câncer de mama. Em oposição, apresentou taxas de internação hospitalar por neoplasia de próstata em todos os anos com a maior taxa em 2021. A maior taxa de internação hospitalar para essa doença foi em 2018. Já para o sexo feminino, as taxas de neoplasia de mama oscilaram, com a maior delas no ano de 2022. Já para a neoplasia de colo do útero, uma diminuição das taxas ocorreu a partir de 2020, não existindo casos de internação em 2022 (Tabela 158).

Tabela 158. Taxas de internação hospitalar por DCNT da Região do Botucaraí, estratificadas na faixa etária de 70+ anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

<b>TAXA<sup>a</sup> DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR</b>					
<b>CID-10</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>C00-D48</b>	1866,93	1804,99	1312,65	1390,85	1707,75
<b>MASCULINO</b>	2240,77	2019,35	1471,48	2005,01	2178,52
<b>FEMININO</b>	1558,54	1626,73	1179,84	874,78	1312,17
<b>C18</b>	79,44	76,40	64,26	70,42	88,03
<b>MASCULINO</b>	87,87	84,14	60,47	154,23	134,95
<b>FEMININO</b>	72,49	69,97	67,42	#VALOR!	48,60
<b>C34</b>	99,30	162,35	146,87	96,83	149,65
<b>MASCULINO</b>	109,84	273,45	120,94	115,67	250,63
<b>FEMININO</b>	90,61	69,97	168,55	81,00	64,80
<b>C50</b>	19,86	57,30	36,72	26,41	96,83
<b>MASCULINO</b>	-	-	-	-	-
<b>FEMININO</b>	36,25	104,95	67,42	48,60	178,20
<b>C53</b>	18,12	34,98	16,85	16,20	-
<b>C61</b>	109,84	168,28	60,47	347,02	115,67
<b>E10-E14</b>	665,34	534,81	550,76	360,92	325,70
<b>MASCULINO</b>	417,40	357,59	624,87	481,97	308,46
<b>FEMININO</b>	869,88	682,18	488,79	259,19	340,19
<b>I00-I99</b>	6186,69	5682,36	4644,76	3142,61	3362,68
<b>MASCULINO</b>	6700,35	5511,15	4495,06	2834,01	3373,82
<b>FEMININO</b>	5762,96	5824,73	4769,93	3401,91	3353,31
<b>J00-J99</b>	6186,69	5071,15	2891,50	2279,93	3987,68
<b>MASCULINO</b>	7403,34	5132,52	3325,94	2371,31	4087,14
<b>FEMININO</b>	5183,04	5020,12	2528,23	2203,14	3904,10

<sup>a</sup>Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

## 7.8 Taxa de internação hospitalar por DCNT da Região 20 – Região Rota da Produção

Os dados de taxas de internação hospitalar da região Rota da Produção demonstram que, para a idade de 30-69 anos, as maiores taxas estão nas doenças do aparelho circulatório nos anos 2018, 2019 e 2020, enquanto que em 2021 e 2022 as maiores taxas se concentram nas neoplasias. Para as doenças do aparelho circulatório, os homens têm as maiores taxas, todavia para as neoplasias são as mulheres que apresentam as taxas mais altas (Tabela 159).

As doenças do aparelho respiratório aparecem com diminuição das taxas de internação hospitalar com o avançar da série que retornam a subir novamente em 2022. Uma diminuição das taxas de internação também ocorre com a doença diabetes, entretanto a redução na taxa permanece no ano de 2022, ano este responsável pela menor taxa da doença (Tabela 159).

A neoplasia de cólon apresenta aumento das taxas de internação hospitalar a partir do ano de 2020 quando em 2022 obtém a sua maior taxa. As neoplasias de mama e cólo de útero têm taxas de internação que oscilam ao longo da série histórica, para o câncer de mama a maior taxa é no ano de 2020, enquanto para o cólo do útero é em 2018. Os homens apresentaram casos de internação por câncer de mama apenas em 2020. Além disso, as taxas de internação por próstata diminuíram com o avançar dos anos, retornando a aumentar em 2022 (Tabela 159).

Tabela 159. Taxas de internação hospitalar por DCNT da região Rota da Produção, estratificadas na faixa etária de 30-69 anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

<b>TAXA<sup>a</sup> DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR</b>					
<b>CID-10</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>C00-D48</b>	662,41	766,17	762,45	788,30	901,25
<b>MASCULINO</b>	531,03	605,71	760,95	737,19	885,59
<b>FEMININO</b>	791,35	923,88	763,92	838,75	916,72
<b>C18</b>	33,78	21,62	70,51	90,36	99,88
<b>MASCULINO</b>	21,92	19,38	118,00	78,99	102,92
<b>FEMININO</b>	45,43	23,81	23,72	101,59	96,87
<b>C34</b>	25,34	31,22	33,46	19,02	13,08
<b>MASCULINO</b>	38,97	36,34	50,57	21,54	9,57
<b>FEMININO</b>	45,43	23,81	23,72	101,59	96,87
<b>C50</b>	49,47	46,84	69,31	38,05	46,37
<b>MASCULINO</b>	-	-	2,41	-	-
<b>FEMININO</b>	98,02	92,86	135,23	75,61	92,14
<b>C53</b>	31,08	21,43	16,61	23,63	11,81
<b>C61</b>	46,28	43,61	26,49	9,57	28,72
<b>E10-E14</b>	199,09	140,51	151,77	121,28	98,69
<b>MASCULINO</b>	148,59	118,72	156,52	110,10	105,31

<b>FEMININO</b>	248,64	161,92	147,09	132,31	92,14
<b>I00-I99</b>	1054,55	1120,44	811,44	765,71	894,12
<b>MASCULINO</b>	1144,89	1252,60	917,48	871,23	990,90
<b>FEMININO</b>	965,88	990,55	706,98	661,55	798,58
<b>J00-J99</b>	1018,35	831,02	630,99	501,75	737,17
<b>MASCULINO</b>	998,73	801,96	712,79	564,86	799,43
<b>FEMININO</b>	1037,61	859,59	550,40	439,46	675,72

<sup>a</sup>Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

Na população idosa (70+ anos), as doenças do aparelho respiratório foram as que apresentaram as maiores taxas de internação hospitalar, seguido das doenças do aparelho circulatório. Para essas doenças, os homens foram os responsáveis pelas maiores taxas de internação. Essas doenças também demonstraram uma redução das taxas com o avançar dos anos, porém em 2022 as taxas retornam a aumentar (Tabela 160).

Para a neoplasia de cólon, observa-se um aumento das taxas de internação hospitalar nos anos de 2021 e 2022, sendo este último ano citado representando a maior taxa da série histórica para a doença. Algo semelhante acontece também com a neoplasia de traquéia, brônquios e pulmão, a maior taxa é em 2022 (Tabela 160).

O sexo masculino não apresentou internações para neoplasia de mama, em oposição apresentou internação para neoplasia de próstata em todos os anos. A maior taxa dessa doença foi no ano de 2019. Para as mulheres, a neoplasia de mama teve sua maior taxa em 2019, enquanto que para a neoplasia de colo de útero houve casos de internação entre os anos de 2018 – 2020 (Tabela 160).

Tabela 160. Taxas de internação hospitalar por DCNT da região Rota da Produção, estratificadas na faixa etária de 70+ anos e por sexo no período de 2018 a 2022.

<b>TAXA<sup>a</sup> DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR</b>					
<b>CID-10</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>C00-D48</b>	1595,74	1672,62	1668,18	1771,90	1796,86
<b>MASCULINO</b>	2015,87	1996,04	1885,41	2100,84	2128,85
<b>FEMININO</b>	1264,40	1415,78	1494,63	1507,65	1530,15
<b>C18</b>	132,98	94,42	129,82	193,41	212,13
<b>MASCULINO</b>	79,37	182,84	29,23	56,02	56,02
<b>FEMININO</b>	175,26	24,20	210,18	303,78	337,53
<b>C34</b>	104,98	107,91	97,36	68,63	112,30
<b>MASCULINO</b>	111,11	91,42	116,92	126,05	140,06
<b>FEMININO</b>	100,15	121,01	81,74	22,50	90,01
<b>C50</b>	41,99	80,93	64,91	68,63	56,15
<b>MASCULINO</b>	-	-	-	-	-

<b>FEMININO</b>	75,11	145,21	116,77	123,76	101,26
<b>C53</b>	37,56	12,10	46,71	-	-
<b>C61</b>	285,71	304,74	277,70	182,07	280,11
<b>E10-E14</b>	475,92	438,39	408,93	430,50	355,63
<b>MASCULINO</b>	492,06	396,16	336,16	406,16	392,16
<b>FEMININO</b>	463,19	471,93	467,07	450,05	326,28
<b>I00-I99</b>	5949,05	5422,54	3894,59	3344,15	3961,82
<b>MASCULINO</b>	6650,79	6216,67	4428,53	3599,44	4173,67
<b>FEMININO</b>	1264,40	1415,78	1494,63	1507,65	1530,15
<b>J00-J99</b>	6760,92	5591,15	3972,48	3225,61	4710,51
<b>MASCULINO</b>	7476,19	6384,28	4940,08	3781,51	5168,07
<b>FEMININO</b>	6196,80	4961,28	3199,44	2779,03	4342,93

<sup>a</sup>Por 100.000 mil habitantes.

Legenda: “...” - Dado numérico não disponível; “-” - Dado número igual a 0 não resultante de arredondamento; NR – nenhum registro; C00-D48 – Neoplasias; C18 – Neoplasia maligna do cólon; C34 – Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmão; C50 – Neoplasia maligna da mama; C53 – Neoplasia maligna do colo do útero; C61 – Neoplasia maligna da próstata; E10-E14 – Diabetes mellitus; I00-I99 – Doenças do aparelho circulatório; J00-J99 – Doenças do aparelho respiratório.

Fonte: Tabnet, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS, 2024.

## 8. INDICADORES DE DESEMPENHO DA ATENÇÃO BÁSICA

### 8.1 Indicador de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre

Este indicador se propõe a “(...) o identificar o contato entre a pessoa com hipertensão arterial e o serviço de saúde para atendimento e realização do procedimento de aferição da PA, que permite avaliar se a condição está controlada, visando a prevenção da morbimortalidade” (MS, 2022a).

O indicador de proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre deve atingir a meta de 50% conforme as orientações do Ministério da Saúde. Desta forma, aqueles municípios com uma porcentagem de cobertura menor que a meta estipulada, representados nas cores vermelha e amarela no SISAB, estão insuficientes enquanto cobertura. Já as porcentagens de cobertura que atingem entre  $\geq 35\%$  e  $< 50\%$  são representadas pela cor verde, indicando melhora da cobertura. Quando a meta atinge  $\geq 50\%$ , representada pela cor azul, indica que o objetivo da meta foi atingido. Os dados disponíveis na plataforma *online* do SISAB são referentes aos anos de 2022 e 2023.

#### 8.1.1 Região 15 – Caminho das Águas

A respeito da região Caminho das Águas é possível observar que dos vinte e seis (26) municípios que compõem a região, apenas seis (6) apresentaram a meta atingida no terceiro quadrimestre de 2023, são eles: Alpestre, Liberato Salzano, Pinhal, Vicente Dutra, Novo Tiradentes e Planalto.

Alguns municípios, tais como Seberi, Bom Progresso, Vista Alegre, Caiçara, Rodeio Bonito, Derrubadas, apresentaram o indicador com uma cobertura considerada boa, no ano de 2023,

que é quando a proporção de pessoas com hipertensão atendidas atinge acima de  $\geq 35\%$ . As demais regiões não atingiram a meta proposta ou chegaram a atingir, porém decaíram na cobertura de pessoas com hipertensão nos quadrimestres seguintes (Tabela 161).

Tabela 161. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com hipertensão na Região 15 – Caminho das Águas nos anos de 2022 e 2023.

Município	Quadrimestres					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
<b>ALPESTRE</b>	40	57	62	57	63	61
<b>AMETISTA DO SUL</b>	12	18	26	21	26	17
<b>SEBERI</b>	10	9	7	13	23	37
<b>TIRADENTES DO SUL</b>	11	13	13	10	12	11
<b>VISTA GAÚCHA</b>	2	1	2	4	5	4
<b>CRISTAL DO SUL</b>	27	34	31	20	24	20
<b>ESPERANÇA DO SUL</b>	33	37	38	35	34	32
<b>LIBERATO SALZANO</b>	18	34	49	50	52	52
<b>BOM PROGRESSO</b>	18	32	22	21	28	39
<b>ERVAL SECO</b>	36	34	32	24	41	14
<b>TAQUARUÇU DO SUL</b>	17	10	12	18	21	15
<b>TENENTE PORTELA</b>	20	19	24	35	34	31
<b>BARRA DO GUARITA</b>	17	14	12	19	25	24
<b>IRAÍ</b>	24	22	29	28	25	23
<b>PALMITINHO</b>	34	46	49	38	29	24
<b>PINHAL</b>	35	60	58	53	57	56
<b>PINHEIRINHO DO VALE</b>	6	14	11	20	21	29
<b>TRÊS PASSOS</b>	14	18	22	20	22	24
<b>VICENTE DUTRA</b>	58	34	67	43	68	66
<b>VISTA ALEGRE</b>	19	49	53	24	37	37
<b>CAIÇARA</b>	18	17	11	46	45	42
<b>NOVO TIRADENTES</b>	40	55	61	60	58	53
<b>PLANALTO</b>	57	57	54	55	56	62
<b>RODEIO BONITO</b>	18	39	43	46	52	49
<b>DERRUBADAS</b>	45	58	50	47	49	43
<b>FREDERICO WESTPHALEN</b>	10	20	18	20	27	24

Fonte: SISAB, 2024.

## 8.1.2 Região 16 – Alto Uruguai

Já na região Alto Uruguai, dos trinta e três (33) municípios que a compõe apenas dois (2) municípios atingiram a meta de cobertura do indicador em 2023: Centenário e Erval Grande. Os municípios Barão do Cotegipe, Faxinalzinho e Getúlio Vargas apresentaram o indicador na categoria “bom” (cobertura  $\geq 35\%$ ) em 2023. As demais regiões não atingiram a meta proposta ou chegaram a atingir, porém decaíram na cobertura de pessoas com hipertensão nos quadrimestres seguintes (Tabela 162).

Tabela 162. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 16 – Alto Uruguai nos anos de 2022 e 2023.

Município	Quadrimestres					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
<b>ARATIBA</b>	7	9	13	7	17	15
<b>BARRA DO RIO AZUL</b>	6	7	64	70	56	29
<b>BARÃO DE COTEGIPE</b>	40	28	31	35	38	41
<b>BENJAMIN CONSTANT DO SUL</b>	5	12	67	35	23	14
<b>CAMPINAS DO SUL</b>	6	6	29	30	9	7
<b>CARLOS GOMES</b>	7	6	63	9	15	13
<b>CENTENÁRIO</b>	8	60	68	66	69	64
<b>CHARRUA</b>	3	10	11	7	10	8
<b>CRUZALTENSE</b>	21	23	69	29	21	11
<b>ENTRE RIOS DO SUL</b>	8	29	26	23	22	20
<b>EREBANGO</b>	9	19	20	13	15	13
<b>ERECHIM</b>	6	15	32	33	34	34
<b>ERVAL GRANDE</b>	25	41	36	50	64	60
<b>ESTAÇÃO</b>	23	24	25	25	23	24
<b>FAXINALZINHO</b>	2	2	68	44	43	41
<b>FLORIANO PEIXOTO</b>	1	13	8	6	10	9
<b>GAURAMA</b>	3	7	11	16	12	11
<b>GETÚLIO VARGAS</b>	43	44	44	45	49	45
<b>IPIRANGA DO SUL</b>	1	1	63	15	5	3
<b>ITATIBA DO SUL</b>	4	6	20	14	9	7
<b>JACUTINGA</b>	6	8	7	8	4	5
<b>MARCELINO RAMOS</b>	14	18	17	9	8	8
<b>MARIANO MORO</b>	37	33	66	11	9	10
<b>NONOAI</b>	14	13	18	24	26	24
<b>PAULO BENTO</b>	13	22	11	8	11	19
<b>PONTE PRETA</b>	5	6	61	28	34	27
<b>QUATRO IRMÃOS</b>	64	63	54	50	54	29
<b>RIO DOS ÍNDIOS</b>	18	10	13	14	8	7
<b>SEVERIANO DE ALMEIDA</b>	10	9	11	11	12	12

<b>SÃO VALENTIM</b>	72	69	65	65	76	75
<b>TRÊS ARROIOS</b>	21	28	66	17	17	17
<b>VIADUTOS</b>	24	5	12	11	10	8
<b>ÁUREA</b>	22	22	70	70	24	21

Fonte: SISAB, 2024.

### 8.1.3 Região 17 – Região do Planalto

Dos vinte e oito (28) municípios componentes da Região do Planalto, dez (10) municípios apresentam a meta atingida de cobertura para pessoas com hipertensão em 2023, são eles: Almirante Tamandaré do Sul, Ciríaco, Gentil, Lagoa dos Três Cantos, Mato Castelhanos, Muliterno, Santo Antônio do Palma, Santo Antônio do Planalto, Vanini e Victor Graeff.

Ernestina, Montauri, Pontão, Vila Maria atingiram em 2023 uma boa evolução do indicador. Demais municípios ou apresentam progressão no rastreamento ou a progressão é interrompida por uma baixa no rastreamento (Tabela 163).

Tabela 163. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com hipertensão na Região 17 – Região do Planalto nos anos de 2022 e 2023.

<b>Município</b>	<b>Quadrimestres</b>					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
<b>ALMIRANTE TAMAN- DARÉ DO SUL</b>	17	31	76	71	57	59
<b>CAMARGO</b>	2	5	7	5	7	9
<b>CARAZINHO</b>	22	25	28	25	29	28
<b>CASCA</b>	3	5	3	5	5	6
<b>CIRÍACO</b>	11	21	24	44	49	71
<b>COQUEIROS DO SUL</b>	30	17	57	49	52	48
<b>COXILHA</b>	19	45	54	48	51	49
<b>DAVID CANABARRO</b>	20	29	27	21	33	34
<b>ERNESTINA</b>	18	14	27	31	37	37
<b>GENTIL</b>	22	49	48	49	50	52
<b>LAGOA DOS TRÊS CAN- TOS</b>	22	47	57	75	71	74
<b>MARAU</b>	14	18	17	16	18	17
<b>MATO CASTELHANO</b>	41	51	49	39	51	59
<b>MONTAURI</b>	4	9	23	36	36	41
<b>MULITERNO</b>	50	72	74	76	80	78
<b>NICOLAU VERGUEIRO</b>	3	4	3	6	9	11
<b>NOVA ALVORADA</b>	13	14	15	10	5	4
<b>NÃO-ME-TOQUE</b>	13	14	14	19	24	20
<b>PASSO FUNDO</b>	14	17	19	22	28	29
<b>PONTÃO</b>	18	17	27	30	40	35
<b>SANTO ANTÔNIO DO</b>	11	17	57	77	67	65

<b>PALMA</b>						
<b>SANTO ANTÔNIO DO PLANALTO</b>	1	4	6	4	36	72
<b>SERAFINA CORRÊA</b>	6	8	9	7	10	10
<b>SERTÃO</b>	11	19	23	17	26	28
<b>SÃO DOMINGOS DO SUL</b>	7	29	54	25	23	20
<b>VANINI</b>	12	22	17	33	74	70
<b>VICTOR GRAEFF</b>	3	9	8	28	48	56
<b>VILA MARIA</b>	3	3	32	42	41	37

Fonte: SISAB, 2024.

#### 8.1.4 Região 18 – Região das Araucárias

A Região das Araucárias é composta por vinte (20) municípios, dos quais seis (6) deles obtiveram a meta de rastreamento de pessoas com hipertensão atingidas, os municípios são: Capão Bonito do Sul, Lagoa Vermelha, Santa Cecília do Sul, Tupanci do Sul, Vila Lângaro e Água Santa (Tabela 164).

Os municípios Ibiraiaras e Machadinho podem ser avaliados com indicadores bons já que atingiram  $\geq 35\%$  no acompanhamento de pessoas com hipertensão atendidas em 2023. Os demais municípios ou apresentam progressão do indicador ou apresentam progressão interrompida por uma regressão do indicador ao longo dos quadrimestres Q1/2022 – Q3/2023 disponíveis para análise (Tabela 164).

Tabela 164. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com hipertensão na Região 18 – Região das Araucárias nos anos de 2022 e 2023.

<b>Município</b>	<b>Quadrimestres</b>					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
<b>ANDRÉ DA ROCHA</b>	10	13	10	13	17	24
<b>BARRAÇÃO</b>	17	22	44	27	13	6
<b>CACIQUE DOBLE</b>	4	5	5	7	14	20
<b>CAPÃO BONITO DO SUL</b>	21	38	34	30	55	59
<b>CASEIROS</b>	7	14	21	12	12	23
<b>IBIAÇÁ</b>	10	8	17	19	19	14
<b>IBIRAIARAS</b>	38	36	35	38	40	38
<b>LAGOA VERMELHA</b>	26	21	30	35	51	52
<b>MACHADINHO</b>	48	43	42	41	39	39
<b>MAXIMILIANO DE ALMEIDA</b>	9	10	14	15	17	13
<b>PAIM FILHO</b>	16	14	17	19	20	18
<b>SANANDUVA</b>	14	24	22	19	28	28
<b>SANTA CECÍLIA DO SUL</b>	1	7	15	48	72	57
<b>SANTO EXPEDITO DO</b>	5	5	6	5	3	4



<b>SUL</b>						
<b>SÃO JOSÉ DO OURO</b>	18	18	18	18	18	16
<b>SÃO JOÃO DA URTIGA</b>	28	19	16	16	18	14
<b>TAPEJARA</b>	6	17	12	22	38	29
<b>TUPANCI DO SUL</b>	0	43	37	74	80	73
<b>VILA LÂNGARO</b>	63	57	56	46	74	74
<b>ÁGUA SANTA</b>	47	37	27	54	47	51

Fonte: SISAB, 2024.

#### 8.1.5 Região 19 – Região do Botucaraí

A região do Botucaraí é composta por quatorze (14) municípios dos quais três (3) deles, Lagoão, Mormaço e Tio Hugo, atingiram a meta proposta do MS de atendimento de 50% ou mais de pessoas com hipertensão no município no ano de 2023. Os municípios Barros Cassal, Soledade e Tapera indicaram em 2023 um indicador com porcentagem boa, indicando evolução dos acompanhamentos. Demais municípios ou apresentam progressão no rastreamento ou a progressão é interrompida por uma baixa no rastreamento (Tabela 165).

Tabela 165. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com hipertensão na Região 19 – Região do Botucaraí nos anos de 2022 e 2023.

<b>Município</b>	<b>Quadrimestres</b>					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
<b>ALTO ALEGRE</b>	9	13	10	6	7	7
<b>ARVOREZINHA</b>	7	12	18	28	43	32
<b>BARROS CASSAL</b>	48	49	45	38	41	42
<b>CAMPOS BORGES</b>	26	19	9	9	22	24
<b>ESPUMOSO</b>	8	34	32	10	11	9
<b>FONTOURA XAVIER</b>	28	29	20	17	14	20
<b>IBIRAPUITÁ</b>	8	10	21	23	11	11
<b>ITAPUCA</b>	22	39	26	7	14	24
<b>LAGOÃO</b>	0	0	0	1	34	53
<b>MORMAÇO</b>	11	12	14	16	21	57
<b>SOLEDADE</b>	12	17	19	25	28	35
<b>TAPERA</b>	32	33	33	34	38	36
<b>TIO HUGO</b>	23	38	40	73	72	55
<b>TUNAS</b>	1	8	4	4	7	10

Fonte: SISAB, 2024.

## 8.1.6 Região 20 – Rota da Produção

A região Rota da Produção corresponde a vinte e seis (26) municípios, destes apenas seis (6) deles apresentaram a meta atingida de acompanhamento de pessoas com hipertensão no último quadrimestre de 2023: os municípios Barra Funda, Chapada, Nova Boa Vista, Palmeira das Missões, Rondinha e Três Palmeiras. Nove (9) municípios Braga, Constantina, Dois Irmãos das Missões, Engenho Velho, Lajeado do Bugre, Novo Barreiro, Novo Xingu, Redentora e São José das Missões apresentaram uma proporção de pessoas com hipertensão atendidas  $\geq 35\%$  em 2023. Demais municípios ou apresentam progressão no rastreamento ou a progressão é interrompida por uma baixa no rastreamento (Tabela 166).

Tabela 166. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com hipertensão na Região 20 – Rota da Produção nos anos de 2022 e 2023.

Município	Quadrimestres					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
<b>BARRA FUNDA</b>	41	55	50	48	48	50
<b>BOA VISTA DAS MISSÕES</b>	11	12	22	32	19	22
<b>BRAGA</b>	16	33	30	15	34	37
<b>CERRO GRANDE</b>	7	16	22	22	22	16
<b>CHAPADA</b>	21	25	29	26	46	58
<b>CONSTANTINA</b>	18	24	54	42	39	37
<b>CORONEL BICACO</b>	20	29	34	36	38	32
<b>DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES</b>	11	22	28	24	53	48
<b>ENGENHO VELHO</b>	25	49	53	47	49	40
<b>GRAMADO DOS LOUREIROS</b>	13	15	15	12	12	12
<b>JABOTICABA</b>	20	23	28	24	25	21
<b>LAJEADO DO BUGRE</b>	6	10	9	7	26	35
<b>MIRAGUÁÍ</b>	9	19	18	13	16	21
<b>NOVA BOA VISTA</b>	21	50	63	59	65	67
<b>NOVO BARREIRO</b>	17	22	51	45	51	39
<b>NOVO XINGU</b>	35	42	54	80	50	44
<b>PALMEIRA DAS MISSÕES</b>	11	15	26	23	30	50
<b>REDENTORA</b>	38	37	30	28	29	40
<b>RONDA ALTA</b>	22	21	20	18	22	18
<b>RONDINHA</b>	63	77	78	54	79	73
<b>SAGRADA FAMÍLIA</b>	19	15	17	17	32	28
<b>SARANDI</b>	13	12	15	15	18	21
<b>SÃO JOSÉ DAS MISSÕES</b>	32	42	36	36	43	39
<b>SÃO PEDRO DAS MISSÕES</b>	22	18	23	11	7	14
<b>TRINDADE DO SUL</b>	5	7	11	18	13	11

<b>TRÊS PALMEIRAS</b>	7	23	36	51	66	63
-----------------------	---	----	----	----	----	----

Fonte: SISAB, 2024.

## 8.2 Indicador de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitante no semestre

Este indicador tem como objetivo “(...) identificar o contato entre a pessoa com diabetes e o serviço de saúde para atendimento e solicitação do exame de hemoglobina glicada, com vistas à avaliação dos níveis glicêmicos e determinação se a condição está controlada, visando a prevenção da morbimortalidade” (MS, 2022b).

O indicador de proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre deve atingir a meta de 50% conforme as orientações do Ministério da Saúde. Desta forma, aqueles municípios com uma porcentagem de cobertura menor que a meta estipulada, representados nas cores vermelha e amarela no SISAB, estão insuficientes enquanto cobertura. Já as porcentagens de cobertura que atingem entre  $\geq 35\%$  e  $< 50\%$  são representadas pela cor verde, indicando melhora da cobertura. Quando a meta atinge  $\geq 50\%$ , representada pela cor azul, indica que o objetivo da meta foi atingido. Os dados disponíveis na plataforma *online* do SISAB são referentes aos anos de 2022 e 2023.

### 8.2.1 Região 15 – Caminho das Águas

Para a região Caminho das Águas, composta por vinte e seis (26) municípios, a cobertura de pacientes com diabetes foi insuficiente na maioria dos municípios no ano de 2023, ainda que seja possível observar uma progressão nas porcentagens com o passar dos quadrimestres. Apenas dois (2) municípios, Pinhal e Planalto, apresentaram o indicador dentro da meta proposta no ano de 2023. É possível observar que os municípios Alpestre, Liberato Salzano, Vicente Dutra e Frederico Westphalen apresentam uma proporção do indicador considerada boa em 2023 que é quando o atendimento das pessoas com diabetes atinge  $\geq 35\%$  no município (Tabela 167).

Tabela 167. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 15 – Caminho das Águas nos anos de 2022 e 2023.

Município	Quadrimestres					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
<b>ALPESTRE</b>	20	29	37	40	41	40
<b>AMETISTA DO SUL</b>	6	11	30	20	37	31
<b>SEBERI</b>	2	2	2	4	11	26
<b>TIRADENTES DO SUL</b>	0	1	1	3	8	6
<b>VISTA GAÚCHA</b>	0	0	0	0	1	1
<b>CRISTAL DO SUL</b>	2	2	3	4	5	4
<b>ESPERANÇA DO SUL</b>	25	27	19	9	8	4
<b>LIBERATO SALZA-</b>	4	12	39	48	43	46

<b>NO</b>						
<b>BOM PROGRESSO</b>	3	11	10	6	16	24
<b>ERVAL SECO</b>	13	11	21	23	48	27
<b>TAQUARUÇU DO SUL</b>	7	3	11	8	9	15
<b>TENENTE PORTELA</b>	9	18	26	34	27	19
<b>BARRA DO GUARITA</b>	0	1	2	12	24	18
<b>IRAÍ</b>	8	9	13	13	16	14
<b>PALMITINHO</b>	12	10	9	11	26	10
<b>PINHAL</b>	24	42	32	34	38	53
<b>PINHEIRINHO DO VALE</b>	3	6	33	30	7	28
<b>TRÊS PASSOS</b>	7	11	13	10	13	13
<b>VICENTE DUTRA</b>	1	11	41	50	52	49
<b>VISTA ALEGRE</b>	18	33	54	2	21	23
<b>CAIÇARA</b>	13	4	5	38	46	31
<b>NOVO TIRADENTES</b>	31	51	44	41	39	33
<b>PLANALTO</b>	37	40	42	45	45	53
<b>RODEIO BONITO</b>	11	34	32	23	31	31
<b>DERRUBADAS</b>	13	0	1	13	15	1
<b>FREDERICO WES-TPHALEN</b>	21	23	29	32	37	38

Fonte: SISAB, 2024.

### 8.2.2 Região 16 – Alto Uruguai

Já na região Alto Uruguai, dos seus 33 municípios apenas dois (2) destes atingiram a meta proposta pelo MS de cobertura de pessoas com diabetes em 2023: Centenário e São Valentim. O município Paulo Bento demonstra um indicador bom quando no Q3/2023 passa a ter uma cobertura de 36%. As demais regiões não atingiram a meta proposta ou chegaram a atingir, porém decaíram na cobertura de pessoas com diabetes nos quadrimestres seguintes (Tabela 168).

Tabela 168. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 16 – Alto Uruguai nos anos de 2022 e 2023.

<b>Município</b>	<b>Quadrimestres</b>					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
<b>ARATIBA</b>	1	1	2	1	1	0
<b>BARRA DO RIO AZUL</b>	6	4	35	39	41	24
<b>BARÃO DE COTEGIPE</b>	16	9	16	19	19	18
<b>BENJAMIN CONSTANT DO SUL</b>	3	12	40	21	19	13
<b>CAMPINAS DO SUL</b>	2	2	2	0	4	3
<b>CARLOS GOMES</b>	1	0	24	1	0	3

<b>CENTENÁRIO</b>	4	45	48	39	48	52
<b>CHARRUA</b>	4	12	18	10	19	16
<b>CRUZALTENSE</b>	3	2	58	6	1	3
<b>ENTRE RIOS DO SUL</b>	12	38	26	28	28	26
<b>EREBANGO</b>	10	15	39	15	16	16
<b>ERECHIM</b>	3	11	22	25	30	31
<b>ERVAL GRANDE</b>	12	29	20	27	37	33
<b>ESTAÇÃO</b>	28	31	20	32	22	26
<b>FAXINALZINHO</b>	1	0	39	1	2	2
<b>FLORIANO PEIXOTO</b>	1	1	0	5	5	4
<b>GAURAMA</b>	0	1	1	3	3	2
<b>GETÚLIO VARGAS</b>	26	35	25	31	38	33
<b>IPIRANGA DO SUL</b>	1	0	39	6	5	2
<b>ITATIBA DO SUL</b>	1	0	4	2	1	4
<b>JACUTINGA</b>	2	2	4	4	1	5
<b>MARCELINO RAMOS</b>	4	2	1	2	1	0
<b>MARIANO MORO</b>	3	2	57	1	0	0
<b>NONOAI</b>	6	7	13	17	19	18
<b>PAULO BENTO</b>	10	44	6	14	7	36
<b>PONTE PRETA</b>	0	0	42	3	23	22
<b>QUATRO IRMÃOS</b>	6	8	52	71	59	8
<b>RIO DOS ÍNDIOS</b>	8	8	21	22	7	8
<b>SEVERIANO DE ALMEIDA</b>	0	0	0	0	1	1
<b>SÃO VALENTIM</b>	22	20	13	37	64	79
<b>TRÊS ARROIOS</b>	0	0	38	1	0	0
<b>VIADUTOS</b>	3	3	7	8	6	7
<b>ÁUREA</b>	1	2	38	37	1	0

Fonte: SISAB, 2024.

### 8.2.3 Região 17 – Região do Planalto

Já a Região do Planalto tem vinte e oito (28) municípios, dez (10) deles com porcentagens que atingiram a meta estipulada pelo MS no ano de 2023, são eles: Almirante Tamandaré do Sul, Ciríaco, Coqueiros do Sul, Coxilha, Lagoa dos Três Cantos, Mato Castelhana, Multiterno, Santo Antônio do Planalto, Vanini e Victor Graeff (Tabela 169).

No ano de 2023, os municípios David Canabarro, Ernestina, Gentil e Santo Antônio do Palma apresentaram uma proporção de pessoas com diabetes atendidas  $\geq 35\%$ . Os demais municípios ou apresentam progressão do indicador ou apresentam progressão interrompida por uma regressão do indicador ao longo dos quadrimestres Q1/2022 – Q3/2023 disponíveis para análise (Tabela 169).

Tabela 169. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 17 – Região do Planalto nos anos de 2022 e 2023.

#### Quadrimestres

<b>Município</b>	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
<b>ALMIRANTE TAMAN- DARÉ DO SUL</b>	8	24	91	75	58	53
<b>CAMARGO</b>	3	3	0	1	0	1
<b>CARAZINHO</b>	11	14	17	15	17	16
<b>CASCA</b>	1	0	1	4	4	7
<b>CIRÍACO</b>	1	33	36	28	26	71
<b>COQUEIROS DO SUL</b>	0	13	56	52	56	53
<b>COXILHA</b>	15	60	57	46	52	69
<b>DAVID CANABARRO</b>	5	7	3	2	63	49
<b>ERNESTINA</b>	14	35	58	55	51	49
<b>GENTIL</b>	15	43	44	15	47	47
<b>LAGOA DOS TRÊS CAN- TOS</b>	12	58	57	65	67	70
<b>MARAU</b>	6	10	12	15	18	20
<b>MATO CASTELHANO</b>	20	36	37	22	41	51
<b>MONTAURI</b>	0	0	1	3	7	7
<b>MULITERNO</b>	48	58	68	74	81	81
<b>NICOLAU VERGUEIRO</b>	0	0	0	44	46	1
<b>NOVA ALVORADA</b>	1	1	6	2	4	3
<b>NÃO-ME-TOQUE</b>	4	3	3	9	13	14
<b>PASSO FUNDO</b>	7	10	15	21	26	29
<b>PONTÃO</b>	12	8	17	19	25	22
<b>SANTO ANTÔNIO DO PALMA</b>	0	0	43	47	51	48
<b>SANTO ANTÔNIO DO PLANALTO</b>	0	0	0	1	41	80
<b>SERAFINA CORRÊA</b>	5	4	6	5	8	9
<b>SERTÃO</b>	3	47	45	9	9	22
<b>SÃO DOMINGOS DO SUL</b>	0	42	43	46	28	12
<b>VANINI</b>	15	24	22	50	81	72
<b>VICTOR GRAEFF</b>	2	6	4	4	52	51
<b>VILA MARIA</b>	1	0	4	3	3	2

Fonte: SISAB, 2024.

#### 8.2.4 Região 18 – Região das Araucárias

Na tabela 170 há as porcentagens de cobertura de pessoas com diabetes pela atenção básica dos municípios que compõem a Região das Araucárias. Nesta região composta por vinte (20) municípios, quatro (4) deles atingiram a meta de 50% de pessoas com diabetes atendidas em 2023. Os municípios foram Capão Bonito do Sul, Caseiros, Tupanci do Sul e Vila Lângaro (Tabela 170).

Lagoa Vermelha, Santa Cecília do Sul e Água Santa apresentam uma evolução considerada boa do seu indicador no ano de 2023. As demais regiões apresentam progressão na

concentração de pessoas com diabetes atendidas, no entanto, alguns quadrimestres apresentam regressão no rastreamento, mesmo nos municípios já com as metas atingidas (Tabela 170).

Tabela 170. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 18 – Região das Araucárias nos anos de 2022 e 2023.

c Município	Quadrimestres					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
ANDRÉ DA ROCHA	2	2	2	1	3	2
BARRAÇÃO	22	28	46	19	5	4
CACIQUE DOBLE	2	1	3	5	5	12
CAPÃO BONITO DO SUL	22	39	32	32	63	74
CASEIROS	0	0	3	7	5	54
IBIAÇÁ	2	1	4	13	23	13
IBIRAIARAS	12	11	15	18	20	20
LAGOA VERMELHA	15	18	27	31	45	46
MACHADINHO	15	22	30	40	31	22
MAXIMILIANO DE ALMEIDA	0	0	0	0	0	1
PAIM FILHO	0	1	1	1	1	1
SANANDUVA	7	14	16	17	23	27
SANTA CECÍLIA DO SUL	0	1	10	33	49	41
SANTO EXPEDITO DO SUL	0	0	0	0	0	0
SÃO JOSÉ DO OURO	5	7	5	9	4	4
SÃO JOÃO DA URTIGA	2	1	5	5	6	6
TAPEJARA	2	5	10	21	43	31
TUPANCI DO SUL	0	33	21	83	82	81
VILA LÂNGARO	52	61	54	40	66	64
ÁGUA SANTA	2	43	43	32	39	36

Fonte: SISAB, 2024.

#### 8.2.5 Região 19 – Região do Botucaraí

Dos quatorze (14) municípios que compõem a Região do Botucaraí, três (3) municípios atingiram a meta do MS em 2023: Lagoão, Mormaço e Tio Hugo. Demais cidades apresentaram uma proporção de pessoas com diabetes atendidas inferiores à uma boa evolução do indicador e da meta a ser atingida (Tabela 171).

Tabela 171. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 19 – Região do Botucaraí nos anos de 2022 e 2023.

Município	Quadrimestres					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
ALTO ALEGRE	6	9	11	7	4	5

<b>ARVOREZINHA</b>	2	2	6	36	22	19
<b>BARROS CASSAL</b>	26	30	22	34	35	22
<b>CAMPOS BORGES</b>	12	9	9	11	12	8
<b>ESPUMOSO</b>	5	19	20	9	13	12
<b>FONTOURA XAVIER</b>	29	29	3	5	7	8
<b>IBIRAPUITÃ</b>	0	2	2	5	4	2
<b>ITAPUCA</b>	9	9	5	8	11	12
<b>LAGOÃO</b>	0	0	0	0	34	53
<b>MORMAÇO</b>	0	1	1	5	8	71
<b>SOLEDADE</b>	5	5	6	10	14	17
<b>TAPERA</b>	8	11	14	17	26	18
<b>TIO HUGO</b>	11	34	38	66	67	52
<b>TUNAS</b>	1	6	6	2	7	16

Fonte: SISAB, 2024.

#### 8.2.6 Região 20 – Rota da Produção

A região Rota da Produção corresponde a 26 municípios, destes seis (6) municípios apresentaram a meta atingida de acompanhamento de pessoas com diabetes no último quadrimestre de 2023: Barra Funda, Chapada, Nova Boa Vista, Novo Xingu, Rondinha e Três Palmeiras. Os municípios Dois Irmãos das Missões e Palmeira das Missões apresentaram uma proporção de pessoas com diabetes atendidas  $\geq 35\%$  em 2023. Demais municípios ou apresentam progressão no rastreamento ou a progressão é interrompida por uma baixa no rastreamento (Tabela 172).

Tabela 172. Situação do indicador da atenção básica para rastreamento de pessoas com diabetes na Região 20 – Rota da Produção nos anos de 2022 e 2023.

Município	Quadrimestres					
	2022 Q1 (%)	2022 Q2 (%)	2022 Q3 (%)	2023 Q1 (%)	2023 Q2 (%)	2023 Q3 (%)
<b>BARRA FUNDA</b>	11	46	43	53	66	56
<b>BOA VISTA DAS MISSÕES</b>	7	10	12	14	15	11
<b>BRAGA</b>	6	18	15	9	19	14
<b>CERRO GRANDE</b>	7	15	12	18	15	11
<b>CHAPADA</b>	53	51	59	57	57	53
<b>CONSTANTINA</b>	20	16	52	53	31	32
<b>CORONEL BICACO</b>	5	9	13	21	18	9
<b>DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES</b>	0	2	4	7	47	35
<b>ENGENHO VELHO</b>	9	20	20	19	18	18
<b>GRAMADO DOS LOUREIROS</b>	1	7	41	15	10	8
<b>JABOTICABA</b>	13	13	15	17	18	14



<b>LAJEADO DO BUGRE</b>	0	3	3	5	15	12
<b>MIRAGUAÍ</b>	2	5	8	8	9	12
<b>NOVA BOA VISTA</b>	13	29	52	55	63	67
<b>NOVO BARREIRO</b>	13	19	68	50	51	24
<b>NOVO XINGU</b>	26	66	63	84	61	64
<b>PALMEIRA DAS MISSÕES</b>	1	9	15	17	31	49
<b>REDENTORA</b>	1	4	1	1	23	30
<b>RONDA ALTA</b>	14	16	13	16	14	13
<b>RONDINHA</b>	38	25	63	71	72	72
<b>SAGRADA FAMÍLIA</b>	9	4	7	7	35	22
<b>SARANDI</b>	8	7	7	6	7	8
<b>SÃO JOSÉ DAS MISSÕES</b>	25	33	27	31	22	22
<b>SÃO PEDRO DAS MISSÕES</b>	17	20	30	13	14	19
<b>TRINDADE DO SUL</b>	6	6	10	7	5	6
<b>TRÊS PALMEIRAS</b>	0	11	15	49	64	62

Fonte: SISAB, 2024.

## 9. FATORES DE RISCO

As DCNT são consideradas doenças multifatoriais, podendo ser influenciadas por determinantes sociais da saúde (BUSS; FILHO, 2007), estilo de vida urbano moderno, genética, estresse, sono, disruptores endócrinos, uso de alguns medicamentos, ambientes termoneutro, tabagismo, infecção, poluição (ABESO, 2016) e ambientes alimentares (CARVALHO, 2022), por exemplo. Dentre os principais fatores de risco comportamentais para o adoecimento por DCNT se tem o tabagismo, consumo de álcool, alimentação não saudável e inatividade física (BRASIL, 2021b). Todavia, existem poucos dados públicos referentes a fatores de risco disponíveis nos sistemas de informação. Dessa forma, foram utilizadas a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (BRASIL, 2020; BRASIL, 2021c) para estimar a situação do Rio Grande do Sul, referente aos fatores de risco e dados do SISVAN (SISVAN, 2024) para compor as análises. Entretanto, é importante destacar que as informações referentes ao SISVAN possuem importante limitação, especialmente enquanto aos marcadores de consumo alimentar que, em 2022, corresponderam a apenas 0,02% da população total do RS (SES-RS, 2024). Dessa forma, existe uma limitação na apresentação dos dados enquanto extensão territorial, amostragem e heterogeneidade dos determinantes sociais.

Fator de Risco	Doenças Crônicas não Transmissíveis			
	DCV	Diabetes	Câncer	Condições respiratórias
<b>Obesidade</b>	●	●	●	●
<b>Alimentação inadequada</b>	●	●	●	●
<b>Inatividade física</b>	●	●	●	●
<b>Tabagismo</b>	●	●	●	●
<b>Álcool</b>	●		●	
<b>Hipertensão arterial</b>	●	●		
<b>Glicemia elevada</b>	●	●	●	
<b>Dislipidemia</b>	●	●	●	

Fonte: BRASIL, 2021b. Elaboração: DCNT/DAPPS-SES/RS, 2024.

### 9.1 Sobrepeso e Obesidade

O monitoramento do estado nutricional da população pode ser realizado através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). O SISVAN é um sistema voltado para a gestão das informações da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde e mantém um banco de dados sobre estado nutricional e consumo alimentar, formado com base em registros feitos no e-SUS APS, Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família na saúde e no próprio SISVAN. Para os adultos, considera-se sobrepeso índice de massa

corporal (IMC)  $\geq 25$  e  $< 30$  e para os idosos IMC  $>27$  e para a obesidade (índice de massa corporal  $> 30$  kg/m<sup>2</sup>), para adultos, conforme quadro.

Quadro 4. Pontos de Corte de Índice de Massa Corporal (IMC) para adultos e idosos.

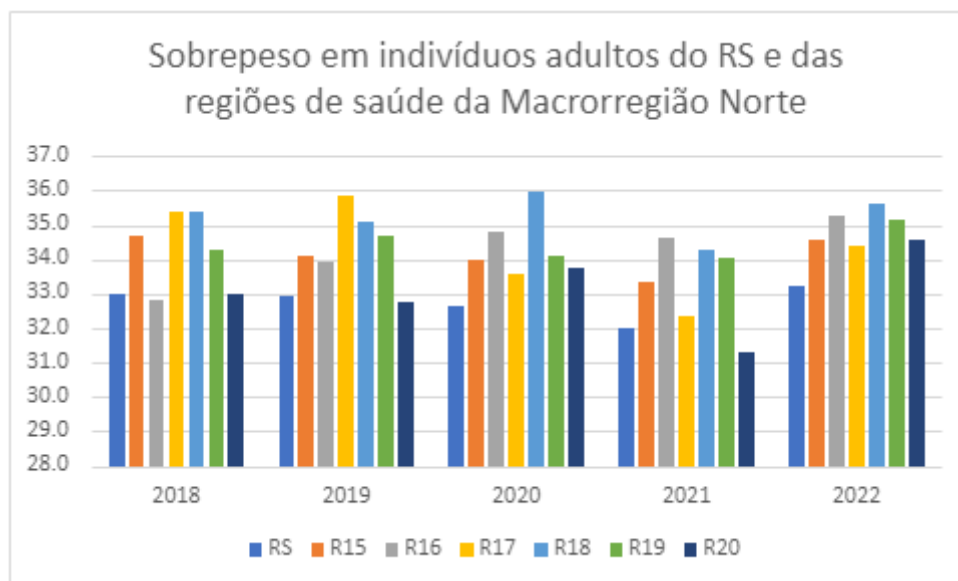
Adultos <sup>a</sup>		Idosos <sup>b</sup>	
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	Diagnóstico Nutricional	IMC (kg/m <sup>2</sup> )	Diagnóstico Nutricional
$<18,5$	Baixo Peso	$\leq 22$	Magreza
$\geq 18,5$ e $<25$	Adequado ou Eutrófico	$>22$ e $<27$	Peso adequado
$\geq 25$ e $<30$	Sobrepeso	$\geq 27$	Excesso de peso
$\geq 30$	Obesidade	-	-

Fonte: WHO (1995)<sup>a</sup>; Lipschitz (1994)<sup>b</sup>.

#### 9.1.1 População Adulta

O Gráfico 21 compara as porcentagens de sobrepeso sujeitos adultos (20 a 59 anos) do Rio Grande do Sul e das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte nos anos de 2018 a 2022. Ao observar a porcentagem de sobrepeso em adultos residentes na Macrorregião Norte, foi em 2020 que se obteve a maior porcentagem atingida de sobrepeso, de responsabilidade da região 18 (35,9%). É possível observar também que após uma queda nas porcentagens de sobrepeso em 2021, que não esteve relacionada a um menor número de sujeitos avaliados em comparação ao anterior, em 2022 as porcentagens retornam a subir, assim como aumenta o número de pessoas avaliadas, e a região 18, novamente, é a protagonista enquanto a porcentagem mais elevada (35,8%), seguido da região 16 (35,3%). O Apêndice C apresenta o número de indivíduos e porcentagem de indivíduos adultos com sobrepeso no RS e regiões de saúde da Macrorregião Norte.

Gráfico 21. Porcentagem de sobrepeso em adultos residentes no RS e nas regiões de saúde 15, 16, 17, 18, 19 e 20 da Macrorregião Norte.



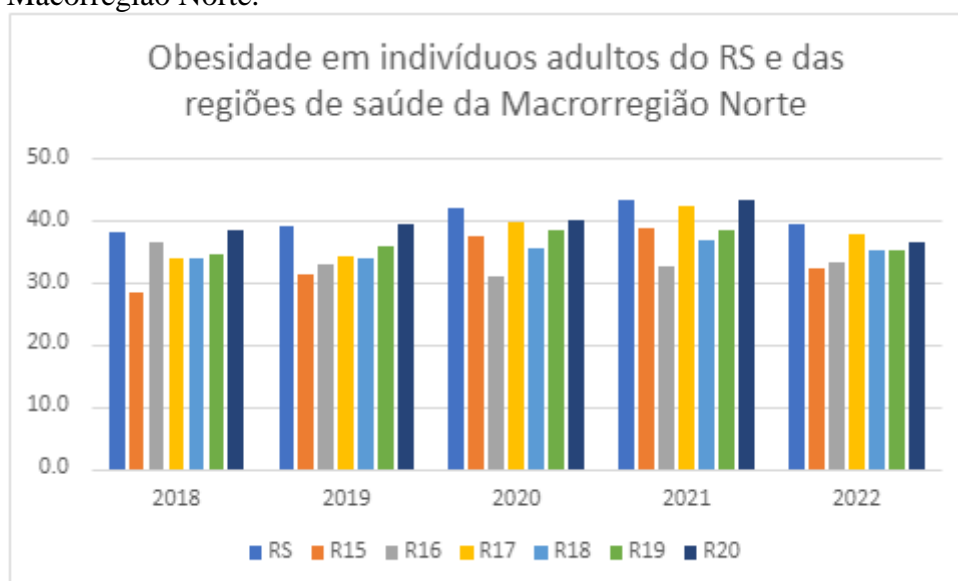
Legenda: R15 – Caminho das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: SISVAN, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS-SES/RS, 2024.

Já o Gráfico 22 apresenta os percentuais relacionados à obesidade da população adulta (20 a 59 anos) do RS e das regiões que compõem a Macrorregião Norte, entre os anos de 2018 a 2022. Assim como para o sobrepeso, em 2021 se nota as maiores porcentagens de pessoas com obesidade, igualmente não relacionado a um menor quantitativo de pessoas avaliadas. A região 20 apresentou a maior porcentagem (43,3%), superando a do estado (43,2%), depois a região 17 (42,3%).

Em 2022, todas as regiões de saúde e o estado apresentam diminuição nessas porcentagens, ao passo que obteve o maior número de sujeitos avaliados durante a série histórica (com exceção da região 18). A região 16 apresentou a maior porcentagem nesse ano (35,3%), seguido da região 19 (35,2%). O Apêndice C apresenta o número de indivíduos e porcentagem de indivíduos adultos com obesidade no RS e regiões de saúde da Macrorregião Norte.

Gráfico 22. Porcentagem de obesidade em adultos residentes no RS e nas regiões de saúde da Macrorregião Norte.



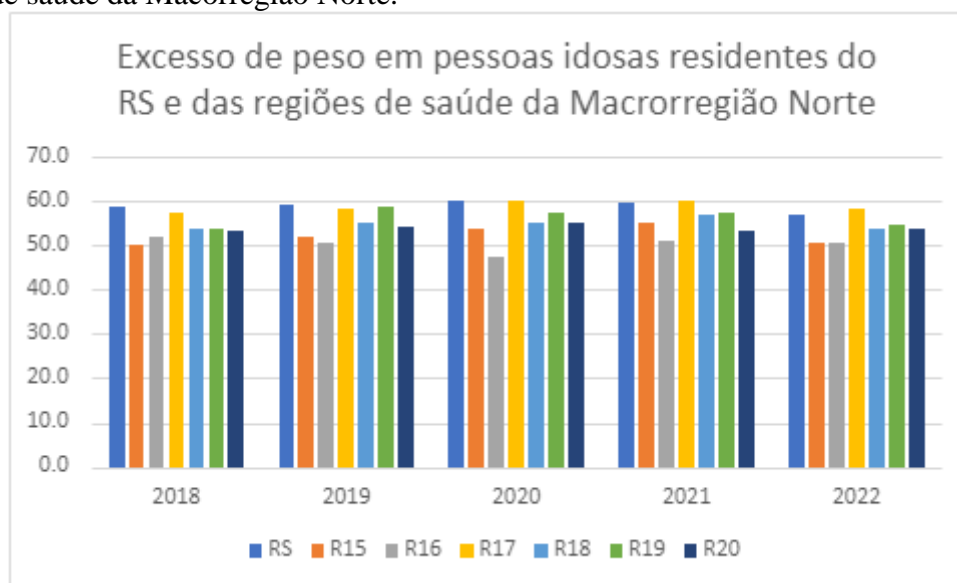
Legenda: R15 – Caminho das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: SISVAN, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS-SES/RS, 2024.

### 9.1.2 População Idosa

Conforme os dados disponíveis no SISVAN, em 2020 e 2021 a região 17 apresentou as maiores porcentagens de pessoas idosas (>60 anos) com excesso de peso (60,3% e 60,2%, respectivamente), superando as do estado (60,0% e 59,5%, respectivamente). Em 2022, a maioria das regiões de saúde apresentam redução nessas porcentagens, inclusive o estado, exceto a região 20 que apresentou aumento. Neste ano, a região 17 se manteve como a líder nas porcentagens de idosos com excesso de peso (58,5%), superando o estado (57,0%), seguido da região 19 (54,7%). O ano de 2022 foi o que apresentou um maior número de sujeitos idosos avaliados para todas as regiões de saúde. O Apêndice C apresenta o número de indivíduos e porcentagem de indivíduos idosos com excesso de peso no RS e regiões de saúde da Macrorregião Norte.

Gráfico 23. Porcentagem de excesso de peso em pessoas idosas residentes no RS e nas regiões de saúde da Macrorregião Norte.



Legenda: R15 – Caminho das Águas; R16 – Alto Uruguai; R17 – Região do Planalto; R18 – Região das Araucárias; R19 – Região do Botucaraí; R20 – Rota da Produção.

Fonte: SISVAN, 2024. Elaboração: DCNT/DAPPS-SES/RS, 2024.

O SISVAN se constitui como uma das principais estratégias de monitoramento do estado nutricional no Brasil, entretanto ele apresenta algumas limitações. A principal limitação é que ele se refere ao número de usuários que tiveram seu estado nutricional avaliado na atenção primária a saúde (APS), dessa forma, ele caracteriza o perfil de usuários atendidos nas unidades. Outro ponto importante é que nem todos os profissionais atuantes na APS realizam a avaliação do peso e altura e a inserem no sistema e-SUS, em que os dados são posteriormente exportados para o SISVAN. Por exemplo, em 2022 o número de avaliações nutricionais foi superior a dois milhões (SES-RS, 2024), enquanto o RS concentra uma população maior que 10.882.965 de pessoas (IBGE, 2022).

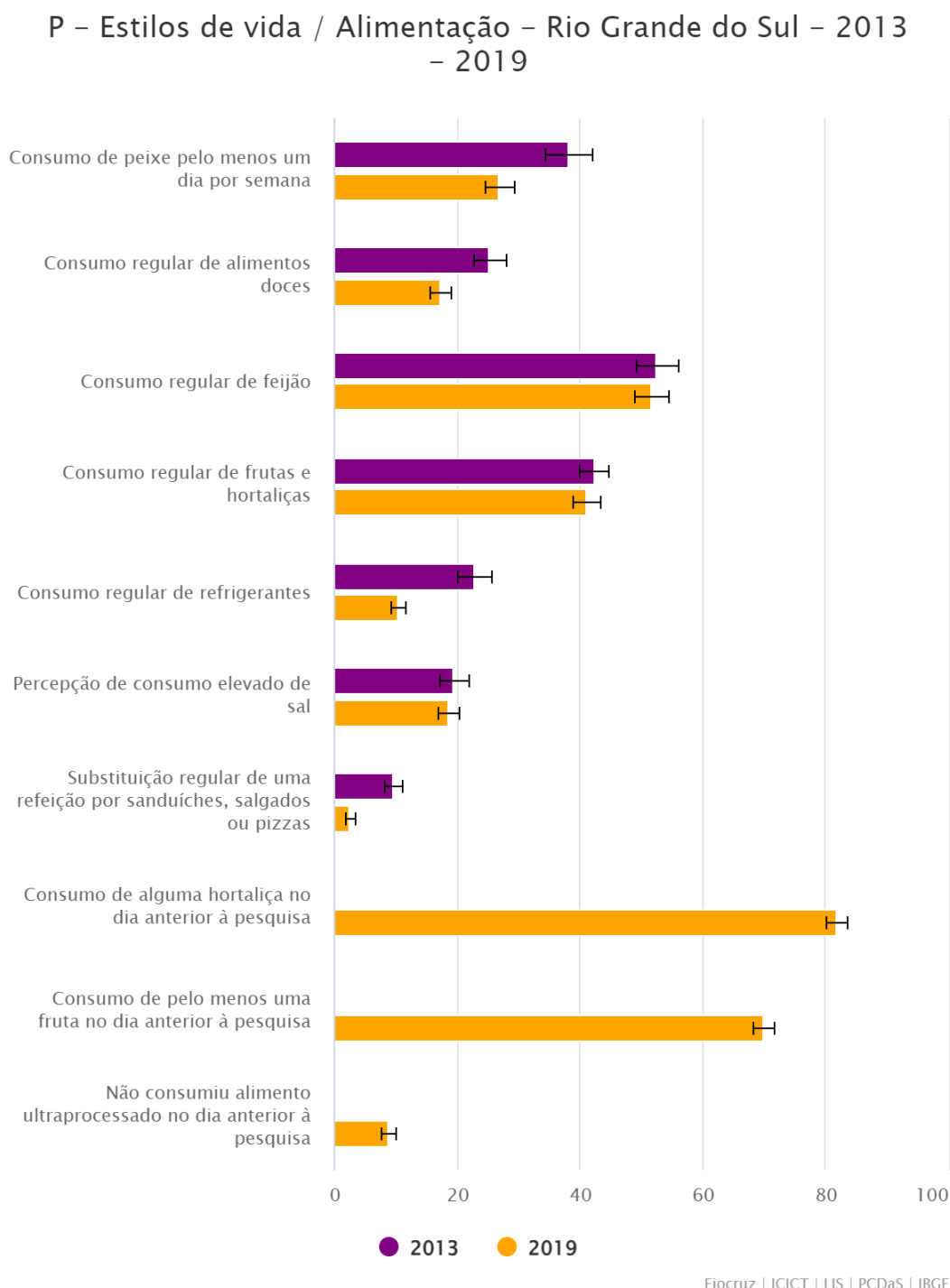
## 9.2 Hábito Alimentar Inadequado

A alimentação se constitui como um importante fator de proteção para as DCNT. Na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) – 2019 o consumo recomendado de frutas e hortaliças foi investigado por meio da frequência semanal de consumo de verduras e legumes nas refeições e de frutas ou de sucos de frutas, pelo menos 25 vezes por semana. No Brasil, o percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade que tiveram o consumo recomendado de frutas e hortaliças foi de 13,0%. Esse percentual foi ainda menor na Região Sul, que foi apenas de 11,6% (BRASIL, 2020).

Em relação ao estado do RS, na figura 5 é possível observar que na PNS – 2019 há uma redução no consumo alimentar para a maioria dos grupos alimentares quando comparada a mesma pesquisa do ano de 2013, tanto para alimentos in natura e minimamente processados (peixe 26,8% vs. 38%; feijão 51,5% vs. 52,5%; frutas e hortaliças 41% vs. 42,3%), quanto de alimentos ultraprocessados (doces 17,2% vs. 25,1%; refrigerantes 10,4% vs. 22,7%; substituição da refeição 2,5% vs. 9,4%). Ainda, em 2019, o consumo de hortaliça e fruta no dia anterior a pesquisa atingiu 81,8% e 69,8%, respectivamente, enquanto que o não consumo de ultraprocessados no dia anterior a pesquisa foi de apenas 8,8% (BRASIL, 2021c).

O SISVAN possui dados coletados de marcadores de consumo alimentar, os quais questionam o consumo de feijão, fruta, verduras e legumes, hambúrguer e/ou embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados; biscoito recheado, doces ou guloseimas; além de hábitos alimentares, como realizar no mínimo três refeições principais ao dia e realizar refeições assistindo à televisão, tudo isto no dia anterior à consulta com o profissional de saúde. Essas informações são riquíssimas para embasar estratégias de ações de combate à fome e DCNT, tanto a nível regional quanto municipal, entretanto a realidade de coleta desses dados no RS é de uma cobertura baixa, onde a coleta dos dados é de apenas 0,02% dos residentes do estado do RS (SES-RS, 2024).

Figura 5. Indicadores de alimentação da Pesquisa Nacional de Saúde na abrangência do estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: BRASIL, 2021c.

O Guia Alimentar da População Brasileira, lançado em 2022, é reconhecido como um dos melhores instrutivos em relação a práticas alimentares saudáveis, sendo recomendada sua utilização no âmbito individual e coletivo. O material não possui caráter prescritivo e leva em consideração além dos aspectos nutricionais, as questões culturais, afetivas, de sustentabilidade e criticidade enquanto à propaganda e marketing relacionadas à alimentação (BRASIL, 2014). Outra importante publicação relacionada ao enfrentamento das DCNT é o

material alusivo à Alimentação Cardioprotetora, o qual utiliza como base as orientações do Guia Alimentar da População Brasileira e acrescenta recomendações relacionadas às cores da bandeira do Brasil: o grupo verde de alimentos deve ser consumido em maior quantidade, o grupo amarelo com moderação, grupo azul em menor quantidade e o grupo vermelho que se recomenda evitar (BRASIL, 2018).

### 9.3 Inatividade Física

Outro importante fator protetor às DCNT é a atividade física. Entende-se a atividade física no âmbito do lazer, do trabalho, no deslocamento e nas atividades domésticas. Já a inatividade física, classificada aqui como insuficientemente ativos, corresponde a pessoas que não praticaram atividade física ou praticaram por menos do que 150 minutos por semana considerando as atividades físicas no lazer, trabalho e deslocamento para o trabalho (BRASIL, 2020).

Observa-se que, de acordo com os dados da PNS – 2019, a respeito dos insuficientemente ativos, 40,3% da população brasileira esteve classificada nessa categoria. Ainda, as mulheres foram menos ativas (47,5%) do que os homens (32,1%). Enquanto faixa etária, os mais jovens tenderam a ser mais ativos: os de 18-24 anos de idade foram 32,8% insuficientemente ativos e os de 25-39 anos, 32,9%; por outro lado, as pessoas  $\geq 60$  anos de idade, 59,7% delas eram insuficientemente ativas (BRASIL, 2020). Outros dois recortes são importantes, de raça e nível de instrução.

A população branca foi mais frequentemente inativa fisicamente (41,2%) e em segundo lugar a população parda (40,3%), já a população preta representou 36,3%. Os indivíduos sem instrução ou com fundamental incompleto, 49,9% deles são fisicamente inativos e percebe-se uma redução desse percentual nos sujeitos com ensino superior (32,0%); conseqüentemente, também se nota a questão da renda, onde 48,0% daqueles com até  $\frac{1}{4}$  do salário-mínimo são fisicamente inativos e isso cai para 30,8% naqueles com renda *per capita*  $> 5$  salários-mínimos.

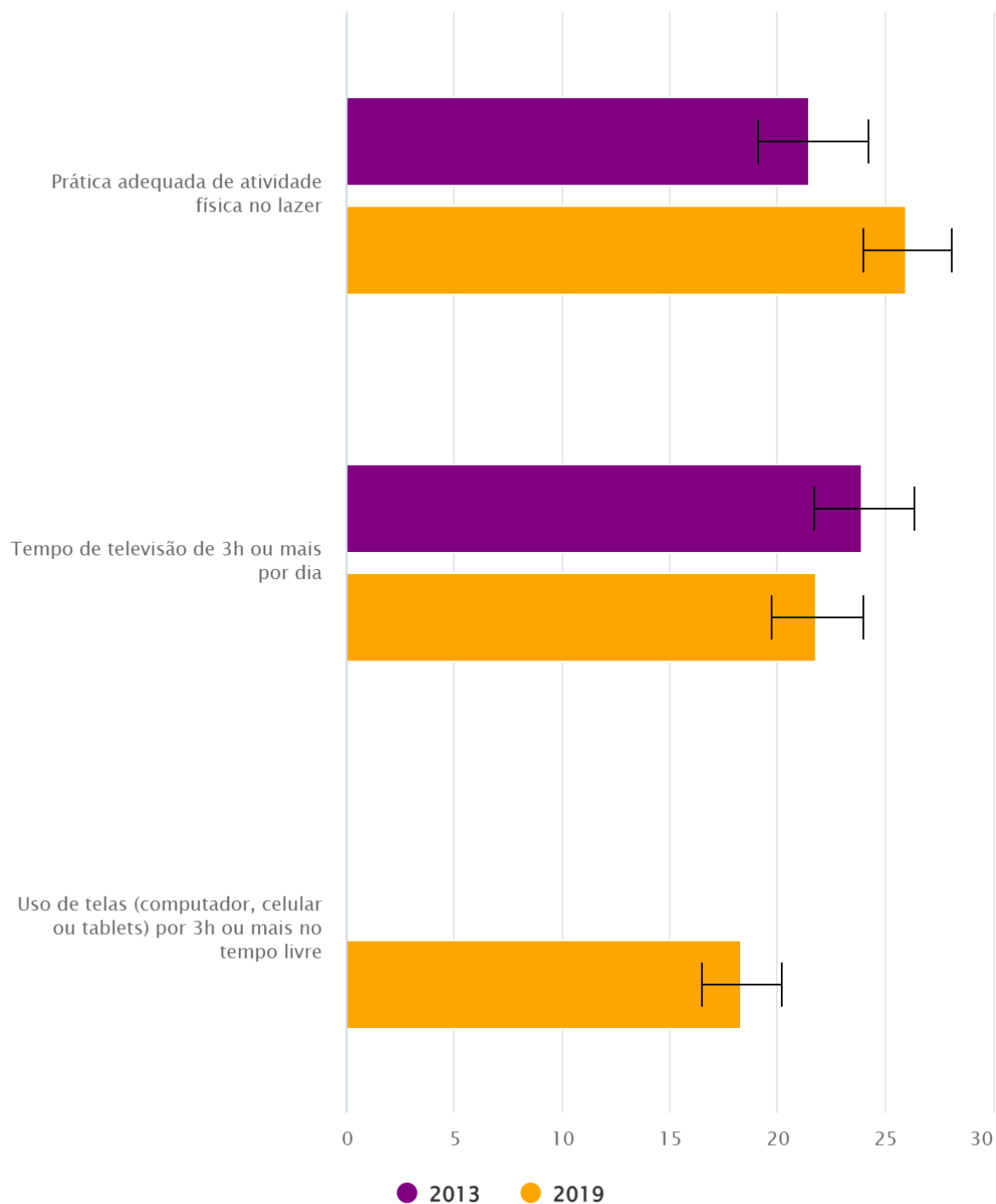
Sobre os que praticaram o nível recomendado de atividade física no lazer, no Brasil, 34,2% dos homens de  $\geq 18$  anos de idade praticaram o nível recomendado de atividade física no lazer, enquanto para as mulheres este percentual foi de 26,4%. Quando a faixa etária dos adultos aumentou, a frequência daqueles que praticavam o nível recomendado de atividade física no tempo livre diminuiu: a faixa etária de 18-24 anos representou 41%, os de 25 a 39 anos 35,4%, os de 40 a 59 anos 27,6% e os  $\geq 60$  anos 19,8% (BRASIL, 2020).

Na figura 6 estão apresentados os indicadores de prática de atividade física no RS em 2013 e 2019. De acordo com estes dados, no Rio Grande do Sul, em comparação ao ano de 2013, as práticas de atividade física aumentaram: 26% dos gaúchos realizavam prática adequada de atividade física no lazer (vs. 21,5%). Em relação ao uso das telas, o tempo de televisão de 3h ou mais por dia diminuiu de 23,9% para 21,8% e no uso de computador, celular ou tablets por 3h ou mais no tempo livre foi prática de 18,3% dos entrevistados em 2019 (BRASIL, 2021c).



Figura 6. Indicadores de prática de atividade física da Pesquisa Nacional de Saúde na abrangência do estado do Rio Grande do Sul.

P – Estilos de vida / Prática de atividade física – Rio Grande do Sul – 2013 – 2019



Em relação à atividade física do trabalho, que considera aqueles que andam a pé, fazem faxina pesada, carregam peso ou realizam outra atividade que requeira esforço físico intenso,

por 150 minutos ou mais na semana, no país cerca de 42,6% das pessoas de 18 anos ou mais eram fisicamente ativas no trabalho, enquanto 31,7% praticava o nível recomendado de atividade física no deslocamento. Os homens representaram 49,2% e as mulheres 34,4% (BRASIL, 2020). Esse indicador foi mais frequente na população sem instrução e fundamental incompleto, com fundamental completo e médio incompleto, do que a população com ensino superior completo. Isto também se repetiu enquanto o rendimento domiciliar per capita, onde quanto maior o rendimento, menos frequente foi a atividade física no trabalho (BRASIL, 2020).

A respeito das atividades físicas no deslocamento, consideram-se aqueles que se deslocam para atividades habituais, como o trabalho, ou escola, ou curso, ou levar alguém para estes lugares de bicicleta ou caminhando e que dependem pelo menos 30 minutos diários no percurso de ida e volta. No Brasil, a proporção foi de 31,7% sem apresentar diferenças estatísticas entre os sexos (BRASIL, 2020). Já as atividades físicas nas atividades domésticas, que são aquelas com faxina pesada ou atividades que requerem esforço físico intenso por no mínimo 150 minutos semanais, 15,8% dos brasileiros de 18 anos ou mais de idade praticavam essa atividade, mais frequentemente no sexo feminino (21,8%) que no masculino (9,1%) (BRASIL, 2020).

Em 2022, foi lançado o programa Incentivo da Atividade Física na Atenção Primária à Saúde (IAF) que tem como objetivo custear municípios e o Distrito Federal, com a finalidade de implementação das ações de atividade física na APS, e melhorar o cuidado das pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, mediante a inserção de atividade física na rotina desses indivíduos. Dentre essas ações, estão a de contratação de profissionais de educação física na saúde na APS, aquisição de materiais de consumo, qualificação de ambientes relacionados a atividade física (BRASIL, 2022c).

Para participar do programa, os municípios deveriam solicitar o credenciamento no período estipulado pelo Ministério da Saúde que ocorreu em 2022. Diversos municípios do RS foram credenciados pelo programa, conforme Portaria GM/MS N° 1.733, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2023. O Ministério da Saúde orienta que as ações atividade no IAF não é exclusiva do profissional de educação física e que as gestões estaduais e municipais têm autonomia para organizar as ações de promoção da atividade física de acordo com a realidade do território. Igualmente orienta que, além das portarias, os estados e municípios podem utilizar o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, tanto este guia voltado para o público, quanto o material disponível para gestores e profissionais de saúde (BRASIL, 2023e).

O Guia de Atividade Física para a População Brasileira tem disponível a realização das atividades para distintas faixas etárias, incluindo adultos e idosos. As atividades sugeridas no material incluem atividades físicas no tempo livre, deslocamento, local de trabalho ou de estudo e tarefas domésticas, exemplificando possibilidades de atividade física (BRASIL, 2021d).

#### 9.4 Tabagismo

O tabagismo se constitui como um dos principais fatores de risco para as DCNT e apesar do número de fumantes apresentar uma redução significativa ao longo dos anos no Brasil (BRASIL, 2022d), ele ainda é um importante problema de saúde pública.

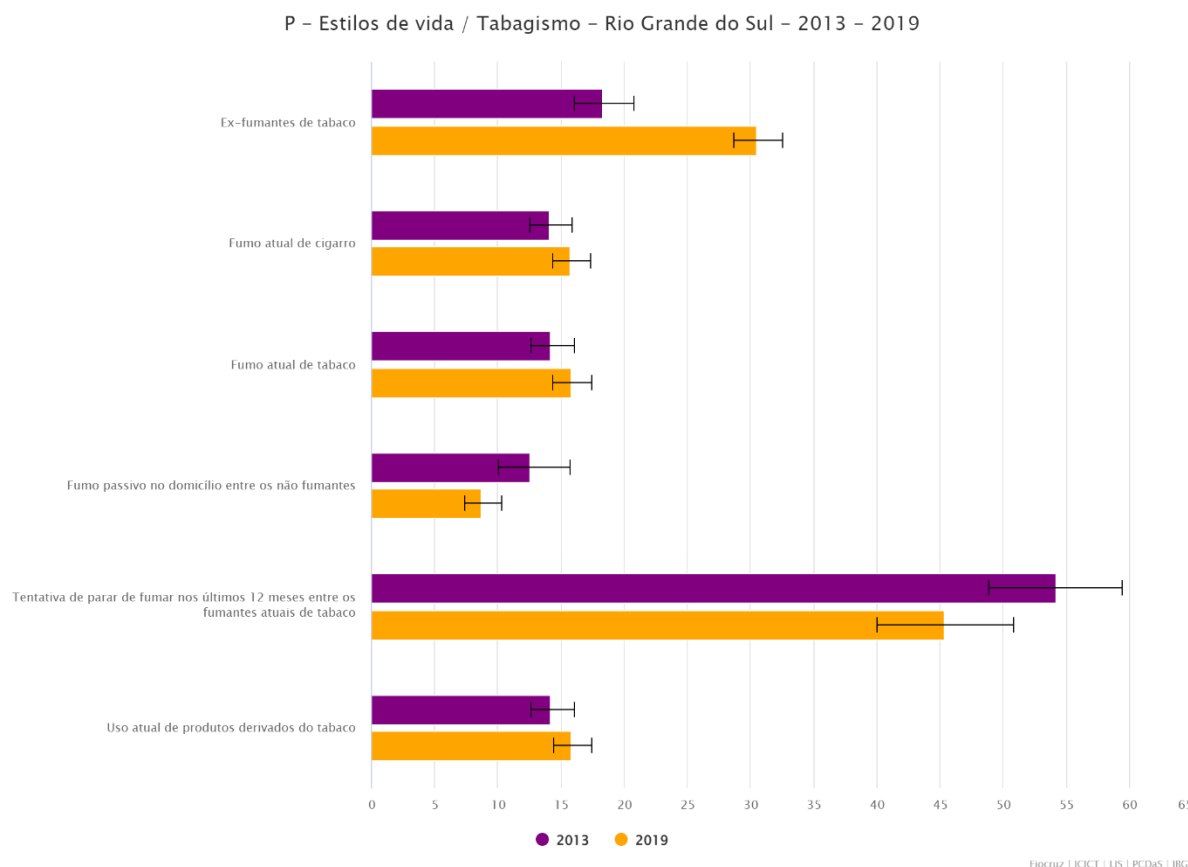
A PNS – 2019 destacou que a prevalência de produtos derivados do tabaco, fumado ou não fumado, de uso diário ou ocasional, entre maiores de 18 anos, no Brasil, foi de 12,8%, enquanto que na Região Sul foi de 14,7%. A figura 7 demonstra a porcentagem dos gaúchos usuários de produtos derivados do tabaco nos anos de 2013 e 2019. Na figura, 14,2% dos gaúchos, em 2013, fumavam produtos derivados do tabaco, já em 2019 o percentual aumenta para 15,8% (BRASIL, 2021c).

Ainda sobre a população brasileira, a população de sexo masculino representa 16,2% desses usuários, enquanto o sexo feminino 9,8%. O nível de instrução e renda também influencia, a população sem instrução ou com fundamental incompleta são mais frequentemente usuários (17,6%) e aqueles com rendimento domiciliar per capita >5 salários mínimos são menos prevalentes em serem tabagistas (8,6%) do que aqueles sem rendimento (17,2%) (BRASIL, 2020).

Considerando somente o tabaco fumado, 11,4% eram fumantes diários. Os homens apresentam a maior prevalência (15,9%) com 14,3% deles fumantes diários, enquanto as mulheres representam 8,8% dos fumantes diários (prevalência de 9,6%). Neste quesito, o estado do Rio Grande do Sul apresentou a maior prevalência (15,8%) e, além disso, a região Sul do país é a que apresenta a maior média de cigarros diários fumados (13,7 cigarros/dia) (BRASIL, 2020). No RS em 2013, 14,2% da população gaúcha era usuária de tabaco e em 2019 a porcentagem subiu para 15,8% (Figura 7) (BRASIL, 2021c).

E exposição à fumaça do tabaco também é uma realidade. No país, as mulheres não fumantes estiveram mais expostas que os homens (10,2% vs. 7,9%). A faixa etária mais exposta é a de 18-24 anos, representando 15,7%. Os indivíduos com maior escolaridade foram menos expostos (5,1%) que aqueles sem instrução ou fundamental incompleto (11,1%). Para a renda o mesmo ocorreu. O fumo passivo em ambientes fechados atingiu mais os homens (10,4%) do que as mulheres (6,7%), o total desse grupo exposto foi de 8,4%. Nesse aspecto, a região Sul foi a que obteve o menor percentual de pessoas não fumantes expostas ao fumo passivo no local de trabalho fechado (BRASIL, 2020). No RS em 2013, 12,5% dos sujeitos pertenciam a esse grupo, entretanto em 2019 esse número caiu para 8,7% (Figura 7) (BRASIL, 2021c).

Figura 7. Indicadores de tabagismo da Pesquisa Nacional de Saúde na abrangência do estado do Rio Grande do Sul.



Desde o final da década de 1980, o Brasil, através do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), iniciou um conjunto de ações voltadas ao combate do tabagismo, denominado Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). O programa tem como objetivo reduzir o número de fumantes e conseqüentemente a morbimortalidade relacionada ao consumo do tabaco, principalmente no âmbito das DCNTs.

Diversas ações foram realizadas durante esses anos no país, que incluem: artigo 5.3 de compromisso dos Estados em proteger as políticas públicas para o controle do tabaco, impostos, Lei de proibição do fumo em locais públicos e privados, regulação de produtos, rotulagem das embalagens que advertem o consumo, educação e conscientização (PNCT e Programa Saber Saúde), Lei de proibição de propagando de produto de tabaco, proibição da venda a menores de idade, alternativas a fumicultura, cooperação internacional vigilância e pesquisas, Lei que proíbe patrocínio de eventos esportivos por marca de cigarros (BRASIL, 2024b). O programa Saber Saúde é voltado às escolas, formados profissionais da educação e saúde para trabalharem temas relacionados à promoção da saúde e prevenção do tabagismo com crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2024c). Materiais para o programa Saber Saúde podem ser consultados no site do INCA, nas publicações (BRASIL, 2024d).

## 9.5 Consumo de bebidas alcoólicas

O consumo de bebidas alcoólicas é considerado um dos maiores fatores de risco para as DCNT. Anualmente, cerca de 5,3% das mortes no mundo são de responsabilidade do consumo nocivo de álcool (BRASIL, 2021c). A PNS – 2019 buscou avaliar o padrão de uso de álcool na população adulta. Dos indicadores que possam interessar mais para este relatório, pode-se citar o de consumo habitual (ingestão de bebida alcoólica nos últimos 30 dias, independente da dose) e consumo abusivo de álcool (ingestão de cinco ou mais doses, em uma única ocasião, nos últimos 30 dias).

No Brasil, da população com 18 anos ou mais de idade, 30,0% da população costumava consumir bebida alcoólica uma vez ou mais por mês, enquanto que na região Sul e no RS isto correspondeu à 35,6% e 39,9%, respectivamente (BRASIL, 2021c).

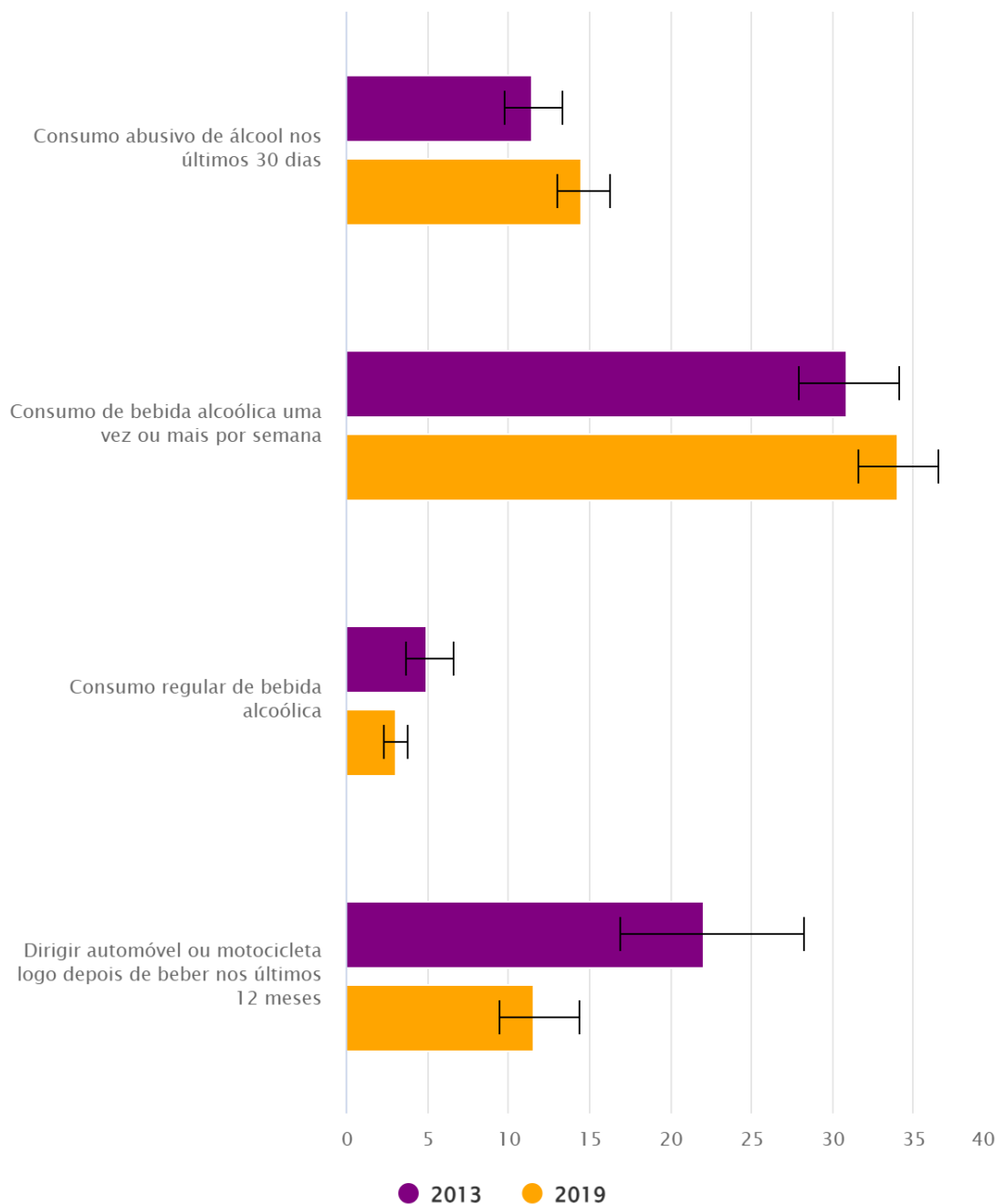
Considerando um consumo mais frequente, de uma vez ou mais por semana, 26,4% dos brasileiros têm este hábito, já no RS a porcentagem sobe para 34,0% (figura 8). Ainda sobre o consumo semanal, os homens têm mais este hábito que as mulheres (37,1% vs. 17,0%). No quesito escolaridade, 36,0% dos que estão no ensino superior ingerem álcool semanalmente, enquanto os sem instrução e com fundamental incompleto representam 19,0% da população. A faixa etária que mais consome semanalmente as bebidas alcoólicas é a de 25-39 anos (BRASIL, 2021c).

A respeito do consumo abusivo de álcool, nos últimos 30 dias antes da pesquisa de 2019, houve uma prevalência de 17,1% deste hábito no país, sendo mais frequente nos homens (26,0%) do que nas mulheres (9,2%). Aqueles com 25-39 anos de idade foi a proporção que mais teve o hábito do consumo abusivo de álcool (23,7%), ficando em segundo lugar a faixa etária de 18 a 24 anos de idade (22,9%) (BRASIL, 2021c). No RS, a frequência do consumo abusivo de álcool nos últimos 30 dias aumentou em comparação ao ano de 2013, representando 14,5% (figura 8).

Na figura 8 é possível constatar os indicadores de consumo de álcool da PNS nos anos de 2013 e 2019 no RS.

Figura 8. Indicadores de consumo de álcool da Pesquisa Nacional de Saúde na abrangência do estado do Rio Grande do Sul

P – Estilos de vida / Consumo de álcool – Rio Grande do Sul  
– 2013 – 2019



Fiocruz | ICICT | LIS | PCDaS | IBGE

Em 2022, o governo federal instituiu o Sistema Nacional de Prevenção ao Uso de Álcool e outras Drogas. Dentre as atividades desse Sistema há o programa Elos e o #Tamojunto 2.0, voltados para a comunidade escolar, e o programa Famílias Fortes voltado para as famílias com vínculos fragilizados com a atuação desse programa no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Assim como as ações federais realizadas para o combate ao

tabagismo, o mesmo ocorre na prevenção do consumo de bebidas alcoólicas, havendo diversas legislações para este fim.

Como ações de prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas, do ponto de vista teórico, sabe-se que medidas autoritárias e pautadas no medo não trazem resultados efetivos, porém atividades centradas na reflexão e soluções são favoráveis. Para a prevenção, pode-se trabalhar com base nos fatores de risco ou ainda com os fatores de proteção. Os fatores de risco estão relacionados ao consumo prévio de drogas, fatores individuais e interpessoais, vulnerabilidade, dimensão individual e social, dimensão pragmática, enquanto os de proteção se tem as comunidades, vínculos familiares e ainda fatores de proteção individual. Considera-se serviços de prevenção aqueles de aconselhamento, consultoria, apoio e ajuda pessoal, podendo estarem localizados na rua, espaços recreativos, em casa, em serviços, em festas, para o público jovem e famílias vulneráveis, assim como jovens usuários de substâncias, com as estratégias “go” e “come” (BRASIL, 2023f).

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A macrorregião de saúde Norte é composta por 6 regiões de saúde em que a região mais populosa delas, região do Planalto (R17), correspondeu com um maior número de mortes para as DCNT na macrorregião, entretanto, ao visualizar as taxas de mortalidade no ano de 2022, a região do Botucaraí (R19) apresentou com mais frequência as maiores taxas de mortalidade na população de 30-69 anos, já na população com 60 anos ou mais foi a região 17 que apresentou mais vezes as maiores taxas de mortalidade neste público.

A população de 30-69 anos da macrorregião Norte faleceu com mais frequência, no ano de 2022, por neoplasias. As das doenças do aparelho circulatório também foram responsáveis pelos números de óbitos, mas em segundo lugar. Dentre as neoplasias, a neoplasia dos brônquios e pulmões foi a mais frequente. Já a população de  $\geq 60$  anos faleceu com mais frequência por doenças do aparelho circulatório e em segundo lugar por neoplasias. O tipo de neoplasia mais frequente nos idosos foi a dos brônquios e pulmões. De fato, as maiores taxas de internação hospitalar da macrorregião Norte indicaram uma maior taxa, na população de 30-69 anos, para doenças do aparelho circulatório e neoplasias, respectivamente, com o sexo masculino obtendo as maiores taxas na maioria das vezes, enquanto o sexo feminino demonstrou as maiores taxas para neoplasias e doença do aparelho circulatório (este último apenas na região das Araucárias), respectivamente. A população  $\geq 70$  anos apresentou as maiores taxas de internação por doenças do aparelho cardiovascular e respiratório, respectivamente, onde o sexo masculino representou as maiores taxas na maioria das vezes (o sexo feminino foi protagonista para a doença do aparelho circulatório na região 19).

Analisando o maior número de óbitos por região no ano de 2022, para a faixa etária de 30-69 anos, os óbitos mais frequentes são neoplasias (regiões 15, 17, 18 e 19) e doenças do aparelho circulatório (regiões 16 e 20). Para a população  $\geq 60$  anos, todas as regiões apresentam mais casos de morte por doenças do aparelho circulatório. Ao analisar as taxas de internação hospitalar das regiões de saúde, para o grupo de 30-69 anos, as internações mais frequentes foram para neoplasias (regiões 15 e 16), especialmente nas mulheres, e as doenças do aparelho cardiovascular (regiões 15, 17, 18, 19 e 20), na maioria das vezes nos homens com exceção das regiões 17 e 18. O grupo  $\geq 70$  anos apresentou as maiores taxas por doenças do aparelho cardiovascular em quase todas as regiões, as doenças do aparelho respiratório foram as protagonistas nas regiões 15 e 20, com os homens idosos apresentando as maiores taxas, exceto a região 19 em que as mulheres apresentaram mais vezes as maiores taxas para as doenças do aparelho circulatório.

Na população de 30-69 anos, os anos de 2019 e 2022 foram os mais frequentes em apresentar maiores taxas de mortalidade pelas DCNT analisadas, enquanto para a taxa de mortalidade de pessoas  $\geq 60$  anos foram os anos de 2018 e 2022. Esses dados podem estar influenciados pela pandemia do coronavírus. O vírus covid-19, doença não-crônica de importante mortalidade, foi a protagonista nos óbitos em 2020 e 2021, causando a morte nas populações mais fragilizadas e naquelas com comorbidades associadas, como as DCNT. Com o aumento de óbitos por DCNT em 2022, observa-se como não foi dada a devida atenção a ações de prevenção, promoção e tratamento para DCNT ao decorrer dos anos 2018 – 2022.



Em algumas regiões de saúde foi observado taxas de mortalidade em pessoas com 30-69 anos e com  $\geq 60$  anos superiores as taxas de mortalidade do RS. Em 2022, para a faixa etária de 30-69 anos, isso ocorreu para todas as DCNT investigadas. As regiões de saúde responsáveis por estas taxas foram a região 19 (para o conjunto de DCNT, doenças do aparelho respiratório, conjunto de neoplasias, neoplasia de próstata e neoplasia de cólon), região 18 (para neoplasia de mama), região 20 (para doenças do aparelho circulatório), região 15 (para diabetes e neoplasia dos brônquios e pulmões) e região 17 (para neoplasia de colo do útero). Para a faixa etária  $\geq 60$  anos, no mesmo ano, as taxas de mortalidade da macrorregião superaram a do estado para a maioria das doenças, exceto para neoplasia de brônquios e pulmões e neoplasia de mama. A região 17 foi a que apresentou com mais frequência essas maiores taxas de mortalidade que foram superiores à do RS (no conjunto de DCNT, doenças do aparelho circulatório, conjunto de neoplasias e neoplasia de cólon), a região 15 também (para as doenças do aparelho respiratório e neoplasia de colo do útero), assim como a região 19 (para neoplasia de mama e neoplasia de próstata) e a região 18 (para diabetes).

Em relação a raça/etnia, a maioria das mortes ocorreram na população branca, seguido da população parda. Algumas vezes, as populações preta e indígena se revezaram enquanto terceiro lugar em maior número de óbitos. Em uma maior frequência, foi observado que a população branca tende a falecer mais aos  $\geq 80$  anos e as demais raças/etnias a falecer em faixas etárias distintas.

Os indicadores de desempenho demonstram uma baixa cobertura no acompanhamento de pessoas com hipertensão e diabetes nos municípios que compõem as regiões de saúde. Enquanto o indicador de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida, atingiram a meta: da região 15, seis (6) de vinte e seis (26) municípios; da região 16, dois (2) de trinta e três (33) municípios; da região 17, dez (10) de vinte e oito (28) municípios; da região 18, seis (6) de vinte (20) municípios; da região 19, três (3) de quatorze (14) municípios; e da região 20, seis (6) de vinte e seis (26) municípios. Para o indicador de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitante no semestre, atingiram a meta: da região 15, dois (2) município; da região 16, dois (2) municípios; da região 17, dez (10) municípios; da região 18, quatro (4) municípios; da região 19, três (3) e da região 20, seis (6).

A respeito dos fatores de risco, no ano de 2022, a população adulta das regiões 18 e 16 apresentaram as maiores porcentagens de sobrepeso (35,8% e 35,3%, respectivamente), superando os valores do estado, já sobre a obesidade todas as regiões de saúde e o estado apresentam diminuição nessas porcentagens. A região 16 apresentou a maior porcentagem nesse ano (35,3%), seguido da região 19 (35,2%). Nos idosos, em 2022, a maioria das regiões de saúde apresentam redução nas porcentagens de excesso de peso neste grupo, inclusive o estado, com exceção apenas na região 20 que apresentou aumento. Neste ano, a região 17 se manteve como a líder nas porcentagens de idosos com excesso de peso (58,5%), superando o estado (57,0%), seguido da região 19 (54,7%).

A alimentação inadequada, inatividade física, tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas foram avaliados a nível RS e em relação aos dados coletados em 2013 pela PNS. Em 2019, a alimentação dos gaúchos apresentou redução no consumo alimentar tanto de alimentos in natura quanto de alimentos ultraprocessados. Dentre esses dados, um que merece destaque é

que apenas 8,8% dos entrevistados referiram não ter consumido alimento ultraprocessado no dia anterior à pesquisa, demonstrando como os alimentos ultraprocessados são comumente consumidos no dia a dia do gaúcho. A respeito da inatividade física, os gaúchos apresentaram estar mais ativos fisicamente que no ano de 2013, com uma redução no tempo de televisão e uma frequência de 18,3% em usar telas por mais de 3 horas ou mais no seu tempo livre. Para o tabagismo, o perfil dos gaúchos é o seguinte: um aumento de ex-fumantes, ao mesmo tempo que há um aumento de fumantes de cigarro, tabaco e produtos derivados do tabaco e uma redução de pessoas fumantes passivas e no número de fumantes que tentaram parar de fumar. Por fim, sobre o consumo de bebidas alcoólicas houve um aumento no consumo de bebida alcoólica de forma abusiva, seja nos últimos trinta dias ou uma vez ou mais por semana, redução no consumo regular de bebida alcoólica e de pessoas que dirigem alcoolizadas.

Os óbitos mais frequentes foram por neoplasias e doenças do aparelho circulatório e as regiões do Botucaraí e Planalto foram as que apresentaram as maiores taxas de mortalidade na macrorregião no ano de 2022. A cobertura de sujeitos com hipertensão e diabetes se apresentou baixa em todas as regiões de saúde. Ações que priorizem o comparecimento do público às unidades básicas de saúde e a coleta de informações como dados antropométricos, marcadores de consumo alimentar, pressão arterial e medição de glicemia, podem ser muito úteis para aprimorar o acompanhamento dos usuários e fortalecer os banco de dados públicos, possibilitando um melhor planejamento de ações conforme as demandas de cada região de saúde. A utilização das notas técnicas do estado do RS sobre cuidados às condições de saúde hipertensão e diabetes podem ser consultados para melhorar os indicadores na atenção básica. Fatores de risco modificáveis e atividades que promovam uma cobertura vacinal contra o HPV nas faixas etárias recomendadas devem ser trabalhados nos municípios das regiões de saúde que compõem a Macrorregião Norte. Ainda, estratégias de acesso ao serviço de saúde devem ser consideradas no território, a fim de garantir um acesso igualitário ao serviço e um levantamento qualificado de internações hospitalares e óbitos por DCNT, resultando na promoção de equidade no acesso à saúde às distintas raças/etnias presentes na macrorregião Norte.

## REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade 2016 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. – 4.ed. - São Paulo, SP. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) NO BRASIL 2011-2022. [s.l: s.n.]. 2011. Disponível em:

<[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_acoes\\_enfrent\\_dcnt\\_2011.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf)>. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hospital do Coração. Alimentação Cardioprotetora. Brasília, DF. 2018. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao\\_cardioprotetora.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/liv101764.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Panorama da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. Boletim Epidemiológico, Brasília, DF, v. 52, n. 23, p. 13- 20, jun. 2021a. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/junho/21/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_23.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/junho/21/boletim_epidemiologico_svs_23.pdf). Acesso em: 8 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL 2021-2030. [s.l: s.n.]. 2021b. Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022\\_2030.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf)>. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Painel de Indicadores de Saúde da Pesquisa Nacional de Saúde. 2021c. Disponível em: <<https://www.pns.icict.fiocruz.br/painel-de-indicadores-mobile-desktop/>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Brasília, DF. 2021d. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf)>. Acesso em: 29 abr de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. NOTA TÉCNICA N° 6/2022-SAPS/MS. 2022a. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/financiamento/nota\\_tecnica\\_6\\_2022.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/financiamento/nota_tecnica_6_2022.pdf)>. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. NOTA TÉCNICA N° 7/2022-SAPS/MS. 2022b. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/financiamento/nota\\_tecnica\\_7\\_2022.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/financiamento/nota_tecnica_7_2022.pdf)>. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde investe mais de R\$ 57 milhões no incentivo à atividade física; conheça as ações. 2022c. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/ministerio-da-saude-investe-mais-de-r-57-milhoes-no-incentivo-a-atividade-fisica-conheca-as-acoes>>. Acesso em: 29 abr. de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. VIGITEL BRASIL 2006-2021 – VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO. 2022d. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2006-2021-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico.pdf>>. Acesso em: 29 abr. de 2024.

BRASIL. TABNET – MORBIDADE HOSPITALAR NO SUS. SIH/SUS. 2023a. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. Painel de Monitoramento da Mortalidade Prematura (30 a 69 anos) por DCNT. 2023b. Disponível em: <<https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/dcnt/>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. SISAB. 2023c. Disponível em: <<https://sisab.saude.gov.br/paginas/acesoRestrito/relatorio/federal/indicadores/indicadorPainel.xhtml>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. Tabnet dados demográficas e socioeconômicas, população residente. 2023d. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mais de 17 mil estabelecimentos de saúde poderão oferecer atividades físicas gratuitas. 2023e. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/mais-de-17-mil-estabelecimentos-poderao-oferecer-atividade-fisica-gratuita>>. Acesso em: 29 abr 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos. 2023f. Modelo Teórico do Sistema Nacional de Prevenção do Uso de Álcool e Outras Drogas. Disponível em:

<https://plataformas.inap.com.br/publicacoes/modelo-teorico-do-sistema-nacional-de-prevencao-do-uso-de-alcool-e-outras-drogas/>. Acesso em 02 mai 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. 2024a. Disponível em: <<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Programa Nacional de Controle do Tabagismo. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo>. Acesso em: 29 abr 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Programa Saber Saúde. 2024c. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/programa-saber-saude>>. Acesso em: 29 abr 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Publicações, assunto “Saber Saúde”. Disponível em: <[https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/publicacoes?title=&field\\_assuntos\\_tid%5B%5D=877](https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/publicacoes?title=&field_assuntos_tid%5B%5D=877)>. Acesso em: 29 abr 2024.

Buss, P. M., & Pellegrini Filho, A.. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 17(1), 77–93. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>

Carvalho AM de. Sistemas alimentares como sistema complexo. In: *Sistemas alimentares e alimentação sustentável*. Santana de Parnaíba: Manole; 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo de 2022. [s.l: s.n.]. 2024. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Lipschitz, DA. Screening for nutritional status in the elderly. *Primary Care*. 1994; 21(1):55-67.

SES-RS. Secretaria Estadual da Saúde. Rio Grande do Sul. Plano Estadual de Saúde: 2020-2023. [s.l: s.n.]. 2020. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202103/31105430-plano-estadual-de-saude-2020-2023.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2024

SES-RS. Secretaria Estadual da Saúde. Rio Grande do Sul. PLANO ESTADUAL DE SAÚDE 2024-2027. [s.l: s.n.]. 2024a. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202402/07152035-pes-2024-2027-rio-grande-do-sul.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2024

SES-RS. Secretaria Estadual da Saúde. Rio Grande do Sul. Coordenadorias Regionais. 2024b. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/1-crs-porto-alegre>>. Acesso em: 20 mar. 2024

SHAHID Z, KALAYANAMITRA R, MCCLAFFERTY B, KEPKO D, RAMGOBIN D, PATEL R, AGGARWAL CS, VUNNAM R, SAHU N, BHATT D, JONES K, GOLAMARI R, JAIN R. COVID-19 and Older Adults: What We Know. *J Am Geriatr Soc*. 2020

May;68(5):926-929. doi: 10.1111/jgs.16472. Epub 2020 Apr 20. PMID: 32255507; PMCID: PMC7262251.

OLIVEIRA, G. M. M. DE . et al.. Posicionamento sobre Doença Isquêmica do Coração – A Mulher no Centro do Cuidado – 2023. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 120, n. 7, p. e20230303, 2023.

SCHOENAKER D. A., JACKSON C. A., ROWLANDS J. V., et al. Socioeconomic position, lifestyle factors and age at natural menopause: a systematic review and meta-analyses of studies across six continents. *Int J Epidemiol.* 2014;43:1542-62. doi: 10.1093/ije/dyu094

ROMAN LAY A. A., DO NASCIMENTO C. F., DE OLIVEIRA DUARTE Y. A., et al. Age at natural menopause and mortality: a survival analysis of elderly residents of São Paulo. Brazil. *Maturitas.* 2018;117:29–33. doi: <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2018.08.012>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva, Switzerland: WHO, 1995. (WHO Technical Report Series, n. 854).

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Advancing the global agenda on prevention and control of noncommunicable diseases 2000 to 2020. [s.l: s.n.]. 2023. Disponível em: <<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/370425/9789240072695-eng.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – Taxas de Mortalidade Prematura

Tabela 173. Taxas de mortalidade prematura pelo conjunto de DCNT da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião Norte</b>	323,65	328,09	313,51	311,33	342,71
<b>Região 15</b>	352,29	346,53	319,01	338,26	350,71
<b>Região 16</b>	300,25	302,06	276,66	239,78	297,14
<b>Região 17</b>	310,46	338,07	313,90	317,51	358,23
<b>Região 18</b>	280,65	290,26	296,92	284,78	321,25
<b>Região 19</b>	373,35	374,95	345,02	352,79	389,06
<b>Região 20</b>	359,56	318,24	352,54	363,83	346,00

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 174. Taxas de mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião Norte</b>	114,30	114,61	117,37	110,73	136,17
<b>Região 15</b>	124,03	121,75	120,54	128,66	134,89
<b>Região 16</b>	110,57	102,83	83,96	80,46	127,46
<b>Região 17</b>	111,52	112,07	115,40	114,83	142,28
<b>Região 18</b>	93,07	103,87	120,18	86,98	117,84
<b>Região 19</b>	138,96	143,31	159,24	133,53	135,18
<b>Região 20</b>	115,83	118,89	136,24	128,41	151,00

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 175. Taxas de mortalidade prematura por diabetes da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião Norte</b>	29,20	27,92	26,97	31,99	30,31
<b>Região 15</b>	26,06	15,61	23,90	31,13	34,24
<b>Região 16</b>	22,60	30,53	28,79	19,92	24,70
<b>Região 17</b>	26,93	29,88	26,31	30,20	31,57
<b>Região 18</b>	31,50	31,30	26,86	36,47	28,06
<b>Região 19</b>	31,81	30,00	23,22	28,03	32,97
<b>Região 20</b>	44,64	28,82	32,27	54,69	30,91

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 176. Taxas de mortalidade prematura por neoplasias da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião Norte</b>	146,29	151,94	148,02	146,83	145,61

<b>Região 15</b>	145,92	169,62	151,71	150,45	144,23
<b>Região 16</b>	150,12	138,98	145,53	121,88	121,09
<b>Região 17</b>	144,13	162,97	149,10	153,26	156,92
<b>Região 18</b>	130,30	135,17	134,32	141,69	151,51
<b>Região 19</b>	159,05	153,31	149,29	161,56	163,21
<b>Região 20</b>	150,82	135,70	155,36	156,95	136,73

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 177. Taxas de mortalidade prematura por neoplasias dos brônquios e pulmões da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião Norte</b>	23,30	24,99	23,90	20,71	22,24
<b>Região 15</b>	28,14	32,26	25,98	29,05	33,20
<b>Região 16</b>	19,37	16,87	17,59	14,34	12,75
<b>Região 17</b>	21,26	24,28	24,47	21,96	26,08
<b>Região 18</b>	18,61	28,46	28,28	21,04	15,43
<b>Região 19</b>	38,51	28,33	18,25	26,38	24,73
<b>Região 20</b>	21,72	25,22	29,88	13,08	17,83

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 178. Taxas de mortalidade prematura por neoplasias de mama da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião Norte</b>	10,72	13,73	10,57	9,90	12,49
<b>Região 15</b>	11,47	16,65	12,47	9,34	11,41
<b>Região 16</b>	12,91	12,05	5,60	8,76	11,15
<b>Região 17</b>	9,92	15,88	14,77	11,44	14,64
<b>Região 18</b>	7,16	14,23	8,48	9,82	16,83
<b>Região 19</b>	11,72	5,00	8,29	13,19	16,49
<b>Região 20</b>	10,86	13,21	8,37	5,94	3,57

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 179. Taxas de mortalidade prematura por neoplasias de colo do útero da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião Norte</b>	6,11	6,68	4,22	7,50	7,80
<b>Região 15</b>	4,18	10,44	4,18	6,26	10,43
<b>Região 16</b>	1,59	4,76	4,75	7,88	4,73
<b>Região 17</b>	7,26	6,28	3,55	7,93	11,45
<b>Região 18</b>	2,85	8,49	2,82	0,00	0,00
<b>Região 19</b>	10,06	6,68	6,66	13,23	3,31
<b>Região 20</b>	11,95	4,76	4,74	9,45	9,45

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.



Tabela 180. Taxas de mortalidade prematura por neoplasia de próstata da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião Norte</b>	8,85	5,65	5,60	6,49	8,97
<b>Região 15</b>	8,33	6,22	6,20	6,19	14,45
<b>Região 16</b>	6,54	1,63	4,85	3,22	6,44
<b>Região 17</b>	6,90	8,76	7,69	7,62	9,52
<b>Região 18</b>	20,17	8,58	5,68	0,00	2,81
<b>Região 19</b>	6,69	3,33	3,31	6,57	16,43
<b>Região 20</b>	9,74	2,42	2,41	14,36	4,79

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 181. Taxas de mortalidade prematura por neoplasia de cólon da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião Norte</b>	5,14	4,90	4,25	4,64	4,40
<b>Região 15</b>	4,90	1,64	2,20	1,66	3,86
<b>Região 16</b>	5,57	5,58	3,44	3,44	2,15
<b>Região 17</b>	5,08	6,00	3,82	6,41	5,69
<b>Região 18</b>	6,02	2,25	5,25	3,74	5,24
<b>Região 19</b>	5,11	10,23	6,82	2,56	5,97
<b>Região 20</b>	4,28	3,06	6,13	7,37	3,07

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 182. Taxas de mortalidade prematura por doenças do aparelho respiratório da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião Norte</b>	17,52	17,50	11,06	11,45	16,10
<b>Região 15</b>	29,42	20,80	12,09	14,91	19,87
<b>Região 16</b>	9,00	15,88	9,88	9,47	12,91
<b>Região 17</b>	14,26	17,05	11,93	9,96	14,24
<b>Região 18</b>	13,54	10,51	8,24	10,47	12,72
<b>Região 19</b>	22,15	24,72	6,82	15,36	29,87
<b>Região 20</b>	24,48	17,77	14,72	12,28	14,12

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

## APÊNDICE B – Taxas de Mortalidade da População Idosa

Tabela 183. Taxas de mortalidade pelo conjunto de DCNT da população idosa da macrorregião Norte e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Macrorregião Norte</b>	2086,20	2047,90	1914,89	1900,73	2130,03
<b>Região 15</b>	2151,55	1944,42	1891,68	1998,75	2138,09
<b>Região 16</b>	1865,69	1974,71	1829,26	1669,59	1956,35
<b>Região 17</b>	2200,01	2136,42	1985,71	1987,37	2357,32
<b>Região 18</b>	1808,00	2037,87	1855,38	1731,35	2021,00
<b>Região 19</b>	2229,57	2096,52	2084,22	2063,98	2105,26
<b>Região 20</b>	2231,20	2059,13	1845,02	1974,07	1977,00

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 184. Taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório da população idosa da macrorregião Norte e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Macrorregião Norte</b>	918,79	907,56	842,49	845,23	990,36
<b>Região 15</b>	878,99	862,77	824,83	948,93	953,73
<b>Região 16</b>	866,22	891,54	753,57	790,46	960,25
<b>Região 17</b>	1022,34	955,41	863,92	852,27	1133,84
<b>Região 18</b>	734,84	858,79	861,31	737,30	882,13
<b>Região 19</b>	1042,28	909,81	1044,24	837,98	982,46
<b>Região 20</b>	887,99	918,97	792,45	888,77	850,64

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 185. Taxas de mortalidade por diabetes da população idosa da macrorregião Norte e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Macrorregião Norte</b>	206,56	199,42	192,91	206,83	204,93
<b>Região 15</b>	223,03	180,70	160,52	192,19	196,99
<b>Região 16</b>	160,33	189,60	163,99	141,49	181,11
<b>Região 17</b>	192,04	209,29	226,45	233,59	207,07
<b>Região 18</b>	214,63	242,86	190,64	227,12	227,12
<b>Região 19</b>	181,27	184,60	161,96	210,53	214,65
<b>Região 20</b>	301,34	186,91	223,82	243,46	219,99

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 186. Taxas de mortalidade por neoplasias da população idosa da macrorregião Norte e suas regiões.

Região	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Macrorregião Norte</b>	638,19	653,20	660,60	634,21	643,35
<b>Região 15</b>	669,08	631,17	632,21	605,39	569,36
<b>Região 16</b>	601,77	609,15	700,86	560,30	582,94

<b>Região 17</b>	682,03	709,42	698,99	696,97	742,42
<b>Região 18</b>	534,76	682,81	599,17	605,64	678,06
<b>Região 19</b>	638,96	615,33	656,38	710,01	573,79
<b>Região 20</b>	647,56	619,92	601,90	610,11	615,98

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 187. Taxas de mortalidade por neoplasia dos brônquios e pulmões da população idosa da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião Norte</b>	113,59	116,40	119,29	106,27	113,13
<b>Região 15</b>	128,57	117,07	116,07	129,73	120,12
<b>Região 16</b>	91,62	100,85	121,04	81,12	83,01
<b>Região 17</b>	108,73	116,88	133,51	113,64	135,10
<b>Região 18</b>	83,67	123,19	105,54	82,29	121,79
<b>Região 19</b>	176,73	140,65	115,08	140,35	90,82
<b>Região 20</b>	121,82	115,26	102,84	96,80	108,53

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 188. Taxas de mortalidade por neoplasia da mama da população idosa da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião Norte</b>	29,87	37,85	32,68	28,95	28,19
<b>Região 15</b>	23,61	38,18	19,76	33,63	24,02
<b>Região 16</b>	37,48	42,36	29,28	24,53	26,41
<b>Região 17</b>	36,71	47,57	44,50	34,09	37,88
<b>Região 18</b>	14,55	38,72	20,43	32,92	19,75
<b>Região 19</b>	9,06	8,79	46,88	16,51	41,28
<b>Região 20</b>	38,47	31,15	33,27	32,27	20,53

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 189. Taxas de mortalidade por neoplasia do cólo do útero da população de mulheres idosas da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião Norte</b>	9,25	13,44	12,29	9,10	13,30
<b>Região 15</b>	4,93	0,00	13,94	13,58	18,11
<b>Região 16</b>	3,80	18,45	17,89	6,92	13,84
<b>Região 17</b>	12,46	16,80	11,56	6,70	15,62
<b>Região 18</b>	13,46	13,03	0,00	6,11	12,23
<b>Região 19</b>	8,62	8,36	16,23	23,62	0,00
<b>Região 20</b>	12,10	17,67	11,46	5,56	11,11

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 190. Taxas de mortalidade por neoplasia de próstata da população de homens idosos da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
---------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

<b>Macrorregião</b>	95,45	92,43	89,61	97,26	102,38
<b>Norte</b>					
<b>Região 15</b>	82,83	106,81	137,48	107,85	124,45
<b>Região 16</b>	97,75	100,26	141,74	101,77	90,14
<b>Região 17</b>	87,12	99,49	110,92	171,16	121,24
<b>Região 18</b>	66,91	111,16	80,82	190,87	130,14
<b>Região 19</b>	197,71	125,62	102,50	142,89	124,25
<b>Região 20</b>	95,45	92,43	89,61	97,26	102,38

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 191. Taxas de mortalidade por neoplasia de cólon da população de idosos da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião</b>	45,86	37,44	40,55	45,33	34,66
<b>Norte</b>					
<b>Região 15</b>	49,85	10,18	39,51	21,62	19,22
<b>Região 16</b>	41,64	36,31	46,85	45,28	18,87
<b>Região 17</b>	53,66	61,16	37,96	60,61	49,24
<b>Região 18</b>	43,65	28,16	44,26	26,33	46,08
<b>Região 19</b>	45,32	26,37	42,62	45,41	41,28
<b>Região 20</b>	32,06	34,27	33,27	55,73	29,33

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

Tabela 192. Taxas de mortalidade por doenças do aparelho respiratório da população idosa da macrorregião Norte e suas regiões.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Macrorregião</b>	322,67	287,73	218,89	214,45	291,39
<b>Norte</b>					
<b>Região 15</b>	380,46	269,78	274,12	252,25	418,01
<b>Região 16</b>	237,38	284,41	210,84	177,34	232,04
<b>Região 17</b>	303,60	262,30	196,35	204,55	273,99
<b>Região 18</b>	323,77	253,41	204,26	161,29	233,70
<b>Região 19</b>	367,06	386,78	221,63	305,47	334,37
<b>Região 20</b>	394,31	333,32	226,85	231,73	290,39

Fonte: Painel de Mortalidade, 2024.

APÊNDICE C – Porcentagens de Sujeitos com Sobrepeso, Obesidade ou Excesso de Peso nas Regiões de Saúde Componentes da Macrorregião Norte

Tabela 193. Sobrepeso em indivíduos adultos do RS e das regiões de saúde da Macrorregião Norte.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Rio Grande do Sul n, (%)</b>	155.056 (33.0)	143.351 (32.9)	106.428 (32.6)	147.894 (32.0)	305.871 (33.2)
<b>Região 15 n, (%)</b>	7.087 (34.7)	5.319 (34.1)	2.335 (34.0)	3.5 (33.3)	9.037 (34.6)
<b>Região 16 n, (%)</b>	3.225 (32.8)	4.995 (33.9)	3.233 (34.8)	4.050 (34.6)	7.786 (35.3)
<b>Região 17 n, (%)</b>	8.791 (35.4)	8.534 (35.8)	3.862 (33.6)	5.670 (32.3)	16.234 (34.4)
<b>Região 18 n, (%)</b>	8.791 (35.4)	3.369 (35.1)	2.071 (35.9)	2.815 (34.3)	5.034 (35.6)
<b>Região 19 n, (%)</b>	3.630 (34.2)	3.389 (34.7)	1.996 (34.1)	3.201 (34.1)	7.390 (35.2)
<b>Região 20 n, (%)</b>	4.201 (33.0)	3.187 (32.8)	2.096 (33.7)	2.415 (31.3)	7.330 (34.5)

Fonte: SISVAN, 2024.

Tabela 194. Obesidade em indivíduos adultos do RS e das regiões de saúde da Macrorregião Norte.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Rio Grande do Sul n, (%)</b>	469.901 (38.0)	435.265 (39.1)	326.199 (41.9)	462.280 (43.2)	920.153 (39.4)
<b>Região 15 n, (%)</b>	20.422 (28.2)	15.587 (31.2)	6.876 (37.5)	10.500 (38.9)	26.125 (32.2)
<b>Região 16 n, (%)</b>	9.829 (36.5)	14.724 (32.8)	9.294 (30.9)	11.691 (32.5)	22.078 (33.2)
<b>Região 17 n, (%)</b>	24.837 (33.9)	23.811 (34.1)	11.494 (39.7)	17.539 (42.3)	47.168 (37.9)
<b>Região 18 n, (%)</b>	24.837 (33.9)	9.606 (33.8)	5.763 (35.6)	8.216 (36.8)	14.144 (35.1)
<b>Região 19 n, (%)</b>	10.600 (34.6)	9.766 (35.9)	5.855 (38.3)	9.400 (38.4)	21.009 (35.3)
<b>Região 20 n, (%)</b>	12.728 (38.4)	9.725 (39.5)	6.216 (40.2)	7.718 (43.3)	21.221 (36.4)

Fonte: SISVAN, 2024.

Tabela 195. Excesso de peso em pessoas idosas do RS e das regiões de saúde da Macrorregião Norte.

<b>Região</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Rio Grande do Sul n, (%)</b>	79.188 (58.8)	87.701 (59.0)	72.195 (60.0)	103.264 (59.5)	237.880 (57.0)
<b>Região 15 n, (%)</b>	3.447 (49.9)	3.104 (51.8)	1.433 (53.6)	2.214 (55.1)	6.840 (50.7)
<b>Região 16 n, (%)</b>	1.710 (51.8)	3.642 (50.7)	1.808 (47.6)	2.774 (51.1)	5.926 (50.7)
<b>Região 17 n, (%)</b>	5.381 (57.6)	5.514 (58.3)	2.342 (60.3)	3.980 (60.2)	12.544 (58.5)
<b>Região 18 n, (%)</b>	1.974 (53.8)	1.946 (55.0)	1.285 (55.1)	1.802 (57.2)	3.471 (53.6)
<b>Região 19 n, (%)</b>	1.501	1.876	1.058	1.656 (57.6)	4.457 (54.7)

---

	(53.9)	(59.0)	(57.5)		
<b>Região 20 n, (%)</b>	1.686	1.512	1.293	1.518 (53.5)	5.135 (53.8)
	(53.5)	(54.4)	(55.3)		

---

Fonte: SISVAN, 2024.